

# RELATÓRIO DE GESTÃO

DIRETORIA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS - DEDH

UNICAMP - MAIO-2021 A ABRIL-2025



Fotografia de Antoninho Perri e Antonio Scarpinetti - SEC - UNICAMP

O Conselho Universitário (CONSU) aprova as Cotas Étnico-Raciais na UNICAMP, através da Deliberação CONSU-A-032/2017, de 21/11/2017.



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**DIRETORIA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS - DEDH**  
**UNICAMP - MAIO-2021 A ABRIL-2025**



## REITORIA

### REITOR

Antonio José de Almeida Meirelles

### COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Maria Luiza Moretti

### PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Fernando Sarti

### PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Fernando Antonio Santos Coelho

### PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Ivan Felizardo Contrera Toro

### PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rachel Meneguello

### PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Ana Maria Frattini Fileti

### CHEFE DE GABINETE

Paulo Cesar Montagner

### CHEFE DE GABINETE ADJUNTA

Adriana Nunes Ferreira

### DIRETOR EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS

Silvia Maria Santiago

### ASSESSOR DOCENTE DE GABINETE DEDH

Gilberto Alexandre Sobrinho





## EQUIPE DEDH

Profa. Dra. Sílvia Maria Santiago  
Diretora Executiva

Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho  
Assessor Docente de Gabinete

Cristiane de Sousa Machado Rogatto  
Assistente Técnica da Diretoria

Vagner Hiroyuki Hamano  
Assistente Técnico das Comissões Assessoras

Fernanda Ayres da Silva  
Heteroidentificação e Apoio Administrativo

Luzia Aparecida Ferreira  
Apoio Financeiro

Maria Luiza das Neves e Silva  
Comunicação e Heteroidentificação

Pedro Lucas Rodrigues dos Santos  
Apoio Administrativo

Lara Medeiros Sin  
Estagiária

Vivian de Lima Buosi Lopes  
Assistente Social - SAVS



## COMISSÕES ASSESSORAS

### Composição atual

Profa. Dra. Bárbara Geraldo de Castro  
Gênero e Sexualidade

Profa. Dra. Chantal Victória Medaets  
Povos Indígenas

Profa. Dra. Débora de Souza Santos  
Diversidade Étnico-Racial

Profa. Dra. Heloísa Andreia de Matos Lins  
Observatório de Direitos Humanos

Profa. Dra. Nubia Bernardi  
Acessibilidade

Profa. Dra. Sônia Regina da Cal Seixas  
Mudança Ecológica e Justiça Ambiental



Silvia Maria Santiago  
Gilberto Alexandre Sobrinho

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**DIRETORIA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS - DEDH**  
**UNICAMP - MAIO-2021 A ABRIL-2025**



**2025**

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

Sa59r	<p>Santiago, Sílvia Maria, 1958- Relatório de gestão [recurso eletrônico]: Diretoria Executiva de Direitos Humanos – DEDH, UNICAMP maio-2021 a abril-2025 / Sílvia Maria Santiago, Gilberto Alexandre Sobrinho. – Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2025. 1 recurso online (191 p.); il.</p> <p>Modo de acesso: WWW Publicação digital (e-book) no formato PDF. [70.934 MB] ISBN 978-65-88816-78-3</p> <p>1. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Relatórios. 2. Observatório de Direitos Humanos (UNICAMP) – Relatórios. Direitos humanos - Relatórios. 3. Programas de ação afirmativa – Relatórios. 4. Inclusão social – Políticas públicas. I. Alexandre Sobrinho, Gilberto, 1973- II. Título.</p>
25-009	CDD – 323

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8ª/5447

Publicação digital – Brasil



**Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual CC BY-NC-AS**

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Telefone: +55 19 35218179

e-mail: [csmr@unicamp.br](mailto:csmr@unicamp.br)

Site: [www.direitoshumanos.unicamp.br](http://www.direitoshumanos.unicamp.br)

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 800, Ciclo Básico I - Sala CB54,  
Barão Geraldo Campinas - SP  
CEP: 13083-859



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
COMISSÃO CONSULTIVA	13
COMISSÕES ASSESSORAS	15
OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS	19
GÊNERO E SEXUALIDADE	41
ACESSIBILIDADE	65
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	101
POVOS INDÍGENAS	135
MUDANÇA ECOLÓGICA E JUSTIÇA AMBIENTAL	151
ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO	165
GESTÃO FINANCEIRA	177
EVENTOS	197
PROJEÇÕES FUTURAS	215



DIRETORIA EXECUTIVA  
direitos  
humanos  
UNICAMP



## APRESENTAÇÃO

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos é um órgão novo da UNICAMP ligado à reitoria. Criada através da [Deliberação CONSU 004/2019](#), de 26/03/2019, na 160ª Sessão Ordinária do Conselho Universitário tem como objetivo e prioridade de ação a valorização da Tolerância, da Cidadania e da Inclusão garantindo a diversidade, a pluralidade e a equidade entre seus membros. Ainda, o respeito à dignidade da vida como valor fundamental em todas as dimensões envolvidas na realização de seus objetivos. Operar esses princípios, incorporar outros, como a intolerância às iniquidades e a busca por superá-las e a consideração de vidas diferentes (fonte da diversidade) de igual valor, foi uma outra história de trabalho árduo, diário e que não se acaba. No dizer de Ângela Davis, liberdade é luta constante e democracia e garantia de Direitos, também.

Buscar olhares mais (im)precisos para os vários vértices do que se trata os Direitos de Humanos e Não Humanos, requer olhar panorâmico e para mais de 360°, pois há dimensões que são do sensível e que nosso olhar objetivo não capta e precisamos nos deixar levar a outros lugares:

***“Sei lá, não sei. Sei lá não sei não (...)  
Que a vida não é só isso que se vê  
É um pouco mais  
Que os olhos não conseguem perceber,  
as mãos não ousam tocar, e os pés recusam pisar  
Sei lá não sei, sei lá não sei não...  
Paulinho da Viola – Sei lá Mangueira”.***

O trabalho intenso, as tarefas do cotidiano, nos exigiu atenção aos sinais que vinham daqui e dali e que são o caminho para o entendimento de como seguir na gestão que pudesse significar mais vida e direitos para todos da comunidade.

O tema dos Direitos Humanos povoa as conversas, as questões cruciais no país e no mundo e abordar, posicionar-se, agir, tem sido uma necessidade, especialmente num ambiente como o da universidade onde, em princípio, o convívio fraterno com as diferenças, a diversidade e o universo dos pensamentos devem se dar de maneira livre e civilizada. Mas, estamos imersos numa sociedade que incentiva as disputas por poder, disputas de concepções de mundo, de formas de estar no mundo e até disputa por existência de vidas. Tudo isso também está colocado e em disputa num mundo supostamente civilizado como o universitário. Então, muitas dificuldades, algumas não esperadas, se apresentaram.



Mas, logo percebemos a necessidade do olhar panorâmico para o país, para o mundo e ao mesmo tempo a atenção às situações particulares, do cotidiano da universidade e que tanto dialogam com as questões globais. Entender as necessidades em Direitos Humanos e o que fazer, passou pelo entendimento de como iniquidades, preconceitos, discriminações e violências ocorrem e se apresentam na comunidade universitária. Suas artimanhas, esconderijos, suas maneiras polidas de se apresentar, sua crueldade, desfaçatez, fluidez nos ambientes, usando máscaras progressistas e acima de qualquer suspeita, mas são implacáveis em suas ações e destroem as vidas e as instituições no seu papel educador e de cultivo das pessoas. Siga o sofrimento, diz a professora psicanalista que até hoje nos motiva na busca de entendimento. E assim fizemos. Estruturamos e ainda estamos em processo, uma diretoria que tem as portas abertas e não se exime da escuta e atenção às ocorrências e ao sofrimento. E esse é um trabalho de todos. Acolher, cuidar e entender.

Compreendemos que este é um dos papéis da DEDH e outro é que a partir dessa escuta e cuidados, ampliar a compreensão e formular políticas significativas que possam enfrentar essas situações de violência e melhor, evita-las antes que ocorram e trabalhar para que sua perpetração não seja desejada. Aqui se tornam estratégicas as ações formativas, ferramenta fundamental para a prevenção dos casos e por si só um cuidado com a comunidade.

Hoje temos vários observatórios de Direitos Humanos na universidade, mas ressalto o Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS) e o SAER (Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional dos Casos de Racismo na Unicamp) que, a partir de sua criação oficial em 16 de janeiro de 2025, data da publicação em Diário Oficial do Estado de São Paulo, poderá ser organizado efetivamente. Mas, o SAVS e a procura espontânea ou dirigida por algum outro órgão da universidade nos trazem informações importantes para o entendimento das ocorrências e pensarmos o que fazer no caso, como acolher, mas como atender e cuidar da comunidade.

São ações que intentam recompor as perspectivas dos indivíduos, suas vidas e afetos na instituição e fora dela, para que possam seguir adiante, reforçar seus direitos cidadãos, de relações de civilidade e o melhor da nossa humanidade que a universidade precisa reforçar no que se refere a uma vida ética nas relações. O contato com a universidade deve ser momento de cultivo de si, como pessoas raras, peculiares, riqueza social. Por isso o cuidado integral da pessoa é nossa meta enquanto organização desses serviços.

Assim que, em Direitos Humanos, é fundamental ponderar que não se trata de lutarmos apenas por nossos direitos, mas empreendermos coletivamente uma luta pelos direitos do outro, aquele que conhecemos e também o desconhecido, o empenho é por todos.





Romper com a perspectiva de que o importante é o individual e seus interesses. A busca por um bem estar comunitário. Novamente, o geral e particular para que se compreenda o que é ter uma sociedade melhor para todos.

A ação da DEDH deve ir na direção da construção de mundos melhores, onde a diversidade e riqueza como pessoa possa se expressar com dignidade e liberdade. Na perspectiva dos Direitos Humanos não deve haver uma sociedade como padrão, mas sim condições adequadas de recursos e cidadania, para que todas se expressem. Vidas e seus modos de viver diferentes e de igual valor. Cabe salientar que falamos em todas as formas de vida, vegetal, animal, mineral e suas expressões e interrelações.

Ainda, as dimensões da beleza e da arte como temas fundamentais para os Direitos Humanos. Lutar pela liberdade e direito à existência digna é firmar compromisso com a beleza, a liberdade e a felicidade.

Com tanta vida para trás e tanta esperança pela frente empreendemos a gestão da DEDH, no período de 2021-2025, procurando parcerias, encontros, buscando oferecer nosso melhor trabalho. Tem sido muito trabalho físico, político e emocional, mas cheio de vida, construção e com momentos de grande, enorme e inesquecível beleza.

Profa. Dra. Silvia Maria Santiago  
Diretora Executiva de Direitos Humanos Unicamp  
**Maio 2021 - Abril 2025**





## COMISSÃO CONSULTIVA

A Comissão Consultiva se reúne mensalmente na DEDH e é composta pela diretora da DEDH, o assessor docente, os assistentes técnicos e as coordenadoras das Comissões assessoras, ou seus representantes. As reuniões mensais muitas vezes foram precedidas de reuniões preparatórias com uma ou outra comissão assessora que teria alguma atividade ou questão mais importante a ser ponderada no conjunto. Sempre aproveitamos a experiência universitária dos membros e seu engajamento com a DEDH para a discussão de temas candentes e estratégicos para a comunidade e se mostrou um bom fórum de reflexão e decisão da DEDH. Nossa dificuldade tem sido a agenda e a participação das comissões, mas nos quatro anos de trabalhos sempre pudemos contar com essa instância da Comissão Consultiva da DEDH.



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP

Parte da estrutura da Diretoria Executiva de Direitos Humanos vem de um colegiado que abrange a participação de todas as Comissões Assessoras. É a Comissão Consultiva, que auxilia a Diretoria Executiva a planejar, formular políticas e executar os projetos definidos em conjunto.



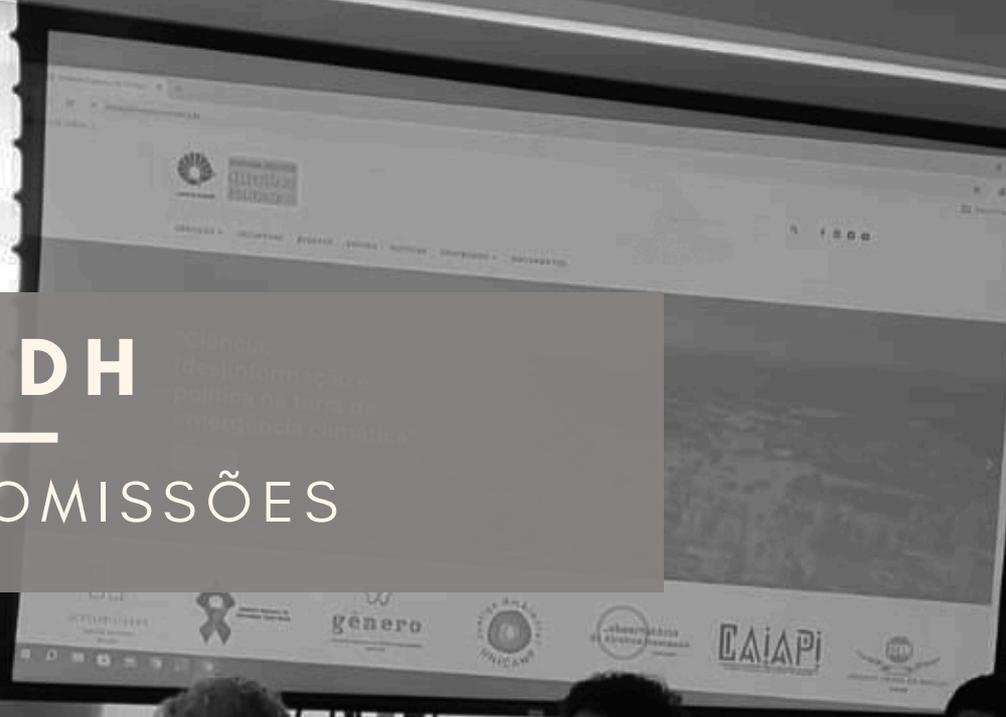
FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



# DEDH

---

## COMISSÕES





## COMISSÕES ASSESSORAS

As Comissões Assessoras são em número de seis neste momento. Estas instâncias são verdadeiramente a vida da Diretoria Executiva de Direitos Humanos na medida em que capilarizam as discussões e a participação da comunidade na DEDH e nos temas de Direitos Humanos que afetam suas vidas dentro e fora da universidade. Apesar de cada uma delas tratar de um determinado assunto e se empenharem com vigor para superar iniquidades, têm trabalhado na direção de abordar os temas que circundam e fazem sentido numa discussão mais ampla e integrada, numa ação e esforço interseccional que vem aproximando as comissões umas das outras. Para que as comissões pudessem amadurecer e ampliar ou consolidar suas ações, logo percebemos que precisavam de estrutura gerencial e administrativa. E este tem sido o esforço da diretoria para que efetivamente as comissões possam cumprir seu papel. Ou seja, cada uma ser um observatório de Direitos Humanos em seus temas, ter a confiança da comunidade, ampliar a participação em seus fóruns de discussão, atenderem às necessidades da comunidade ou ajudar a atendê-las, elaborar políticas em suas áreas, desenvolver conhecimento, ou seja, desenvolver pesquisas em Direitos Humanos e ampliar a comunicação com as comunidades externas.

São muitas e ambiciosas as tarefas que se colocam, mas são necessárias em se tratando da amplitude dos temas e da necessidade cada vez maior da sociedade por conhecimento, formação e práticas em Direitos Humanos (DH). No período anterior de gestão, com a DEDH recém criada, a estrutura colocada à disposição pela administração central, ainda inicial, atendia com dificuldade às tarefas da diretoria, mas não era suficiente para dar suporte as comissões assessoras. Ainda mais se o projeto fosse o de presença marcante na vida da comunidade e com produção relevante nas áreas de conhecimento, interna e externa. Nosso potencial é enorme porque cada uma das comissões assessoras agregam inúmeras pessoas da comunidade universitária, mas é preciso suporte para as comissões poderem desenvolver seu potencial trabalho. O relatório do período anterior reflete muito desta situação. Com falta de estrutura e ainda início das atividades das comissões, foi bastante focado nas atividades da diretoria, que foram inúmeras, importantes e com produção relevante de material, relatórios de seminários internacionais, publicação de livros. Ainda, foi importante a presença de projetos financiados pelo Ministério Público do Trabalho que envolveu muitas áreas do conhecimento da universidade e pesquisas com diversos temas tratados. Mas, já antes da chegada na diretoria atual, por participar de Comissões Assessoras, impressionava ver a composição de cada uma delas: especialistas no tema, pesquisadores, implicados em geral, formuladores de políticas e todos engajados e militantes nas áreas. Já congregavam uma quantidade de envolvidos que permitia vislumbrar o potencial do trabalho das comissões para a comunidade. Dar condições de trabalho e estrutura para a diretoria e para as comissões assessoras, ou seja, dar relevância para a DEDH, foi uma das metas principais do período de gestão.



Não foi tarefa fácil e foi demorada. A primeira providência foi iniciar as tratativas para a criação dos cargos de coordenação das comissões, o que valorizaria o árduo trabalho das coordenadoras (até hoje, todas mulheres). Criação de cargos e coloca-los no nosso organograma. Iniciou-se na universidade o processo de recertificação dos órgãos e unidades e foi nossa oportunidade de redesenhar qual a estrutura mais adequada para a DEDH, criar as gratificações e permitir um trabalho adequado e produtivo frente as demandas. A criação dos cargos envolveu o CONSU e a comunidade reconheceu esta necessidade e os cargos gratificados para coordenação das comissões assessoras foram criados.

A atividade administrativa da secretaria também deveria crescer para atender aos pedidos das Comissões assessoras, em especial para os eventos demandados por elas e que apresentam para a comunidade interna e externa suas produções, reflexões e o contato com os pesquisadores e professores e pensadores sobre os temas de outras instituições. Os eventos têm sido importantes, pois representam um período de convívio expandido e de muito aprendizado. Estamos no caminho, mas ainda precisamos prosseguir nesta tarefa, tendo em vista que a DEDH foi bastante prejudicada na última recertificação, com a retirada de condições importantes para nosso crescimento, mesmo após a aprovação e recomendação do COMITÊ AD HOC que avaliou as propostas. Devemos manter as reivindicações no futuro, pois são oriundas das necessidades que surgiram a partir do trabalho cotidiano sobre os DH e que foi reconhecido pelo comitê técnico Ad Hoc avaliador. Não contávamos com o movimento de retração da DEDH do próprio gabinete da reitoria e da Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário. Infelizmente, não compreenderam a importância do órgão para a universidade.

## **AS COMISSÕES ASSESSORAS QUE ESTÃO EM PLENO FUNCIONAMENTO SÃO:**



## COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES ASSESSORAS 2021-2025

<b>Comissão Assessora de Direitos Humanos</b>	<b>Período</b>	<b>Presidente(a)/Coordenador(a)</b>
Observatório de Direitos Humanos (ODH)	26/08/2019 a 31/12/2023	Josianne Francia Cerasoli (IFCH)
	01/09/2024 - atual	Heloísa Andreia de Matons Lins (FE)
Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER)	16/04/2021 a 01/07/2021	Washington Alves de Oliveira (FCA)
	01/07/2021 a 30/04/2022	Luciana Gonzaga de Oliveira (IQ)
	22/11/2022 a 27/05/2024	Silvia Maria Santiago (FCM) - Presidente(a) interina
		Gilberto Alexandre Sobrinho (IA) - Vice-Presidente interino
28/05/2024 - atual	Débora de Souza Santos (FENF)	
Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade	20/10/2021 a 26/09/2024	Ana Maria Fonseca de Almeida (IFCH)
		Regina Facchini (PAGU)
		Mônica Alonso Cotta (IFGW)
27/09/2024 - atual	Bárbara Geraldo de Castro (IFCH)	
Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA)	10/02/2020 - atual	Núbia Bernardi (FAU-FGEC)
Comissão Assessora para a Inclusão e Participação dos Povos Indígenas (CAIAPI)	11/03/2021 a 26/09/2024	Alik Wunder (FE)
		Artionka Capiberibe (FE) - Vice-Presidente(a)
	27/09/2024 - atual	Chantal Victoria Medaets (FE)
Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (CAMEJA)	18/10/2021 - 05/09/2022	Neri de Barros Almeida (IFCH)
	06/09/2022 - atual	Sônia Regina da Cal Seixas (NIPE)



OBSERVATÓRIO  
DE DIREITOS  
HUMANOS

- ODH -



Observatório de Direitos Humanos (ODH), anterior a DEDH, o ODH foi criado em 29 de novembro de 2018 ([Resolução GR-046/2018](#)). A partir de 2019, o ODH passou a integrar a Diretoria Executiva de Direitos Humanos ([Resolução GR-016/2019](#)), como uma de suas comissões assessoras. Desde sua criação tem se dedicado a sensibilização e formação da comunidade para a pauta de direitos humanos, além de se engajar na divulgação de projetos e campanhas de incentivo à pauta de direitos humanos. Em 2020, no contexto da prolongada quarentena devido à pandemia do novo coronavírus, o ODH teve atuação decisiva junto à comunidade universitária, especialmente aos alunos. Através de se juntar a uma ação de Voluntariado que permitiu a inserção digital a estudantes que não tinham condições tecnológicas adequadas para as atividades remotas que foram necessárias no período da pandemia de Coronavírus. Esta atividade de inclusão digital se mantém até o presente, no apoio aos estudantes que chegam a universidade com esta carência, identificada pelo serviço de apoio aos estudantes, atual Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE).

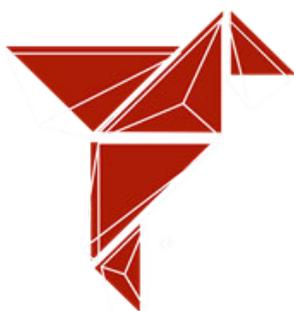
Ainda o ODH promove anualmente o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (PRADH) em parceria com o Instituto Vladimir Herzog (IVH). Uma iniciativa que vem ganhando importância a cada edição para a comunidade acadêmica interna e externa e em 2025 será a quinta. As discussões com o IVH e internamente na Unicamp é a nacionalização do PRADH e suas possibilidades. Inicialmente regionalizando para num segundo momento avançar para a nacionalização, mais complexa e trabalhosa.





Os diversos projetos apresentados nas edições do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos UNICAMP-Instituto Vladimir Herzog, contou inicialmente com a participação das Universidades Paulistas UNICAMP, USP e UNESP, e vem ampliando a participação de estudantes de diversas instituições, com sua 5ª (quinta) edição a ser publicada em Março/2025. O estabelecimento da parceria entre a Unicamp e o Instituto Vladimir Herzog propõe incentivar as seguintes iniciativas na universidade, por meio do estabelecimento da premiação anual norteados pelos princípios:

**Deliberação CONSU-A-061/2020 - § único do Artigo 1º**



I. estímulo a propostas de pesquisa nas quais técnicas, tecnologias e saberes sejam sempre compatíveis com o respeito à dignidade e à sustentabilidade da vida, renovando-se o direito da comunidade do planeta de ser, existir e cumprir suas funções nos processos de constante transformação;

II. compromisso social com a criação de instrumentos para a superação de todas as formas de desigualdade e o desenvolvimento de práticas, técnicas e conceitos comprometidos com a preservação e reprodução da vida;

III. apoio à formação de profissionais comprometidos com a dignidade da vida e com a mudança social;

IV. atenção constante à preservação dos recursos naturais e culturais essenciais à vida das gerações do presente e do futuro;

V. incentivo ao respeito mútuo, à empatia, à cultura de paz, à equidade e ao diálogo, estímulo ao espírito e às práticas de solidariedade local e global, concentrada nas necessidades dos mais vulneráveis e pautada pela responsabilidade compartilhada.

As diretrizes do Prêmio permitem que numerosas pesquisas se engajem nessa pauta. Estão alinhadas com o Prêmio pesquisas compatíveis com o respeito à dignidade e à sustentabilidade da vida, renovando o direito da comunidade do planeta de ser, existir e cumprir suas funções nos processos de constante transformação. Também são candidatas aquelas engajadas com a superação de todas as formas de desigualdade e com o desenvolvimento de práticas, técnicas e conceitos comprometidos com a preservação e reprodução da vida. Pesquisas que apoiam a formação de profissionais comprometidos com a vida digna, com a mudança social e com a preservação dos recursos naturais e culturais essenciais à existência plena das gerações do presente e do futuro também estão no perfil do Prêmio. Pesquisas, ainda, que incentivam o respeito mútuo, a empatia, a cultura de paz, a equidade, o diálogo, as práticas de solidariedade local e global, voltada às necessidades dos mais vulneráveis e pautada pela responsabilidade compartilhada, também concorrem a esse Prêmio.

O Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos UNICAMP-Instituto Vladimir Herzog está na quinta edição, acolhendo candidaturas de pesquisas de GRADUAÇÃO, MESTRADO e DOUTORADO, de todas as instituições públicas de ensino e pesquisa com sede no estado de São Paulo, sendo premiadas 05 (cinco) categorias:



### Categorias premiadas:

- Ciências exatas, engenharia e tecnologia;
- Ciências biológicas e da saúde;
- Ciências humanas, sociais e econômicas;
- Artes, comunicação e linguagem;
- Educação.

Exercício	Número de Projetos Insritos
2020	91
2021	106
2022	131
2023	124



IV Edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos - Unicamp e Instituto Vladimir Herzog, realizado em 23/05/2024 no Auditório Raízes da Unicamp. Fotografia de Antoninho Perri - SEC - UNICAMP.



Prêmios de todas as edições realizadas. Fotografia de Maria Luiza das Neves e Silva - DEDH - UNICAMP.

Unidades que se inscreveram		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
		Inscritos	Premiados								
IB	Instituto de Biologia	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0
IA	Instituto de Artes	4	0	4	2	5	0	10	2	23	4
IE	Instituto de Economia	4	1	4	0	3	0	5	0	16	1
FE	Faculdade de Educação	10	1	9	2	7	1	15	0	41	4
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas	2	0	2	0	4	1	5	1	13	2
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4	0	4	2	9	1	14	2	31	5
IEL	Instituto de Estudos da Linguagem	4	1	7	1	7	2	13	1	31	5
IG	Instituto de Geociências	3	1	1	0	2	0	14	2	20	3
FEF	Faculdade de Educação Física	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0
FENF	Faculdade de Enfermagem	1	1	0	0	1	0	0	0	2	1
FCF	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
FEEC	Fac. Eng. Elétrica e da Computação	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
FCM	Faculdade de Ciências Médicas	2	0	1	1	6	2	9	2	18	5
IFGW	Instituto de Física Gleb Wataghin	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
IC	Instituto da Computação	0	0	0	0	1	1	3	1	4	2
IQ	Instituto de Química	0	0	0	0	2	1	0	0	2	1
FEA	Faculdade de Engenharia de Alimentos	0	0	0	0	2	0	1	0	3	0
IMECC	Inst. Matemática, Est. Ciência Computação	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
FOP	Faculdade de Odontologia de Piracicaba	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
FEQ	Faculdade de Engenharia Química	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0
FT	Faculdade de Tecnologia	0	0	1	0	1	0	1	0	3	0
FEM	Faculdade de Engenharia Mecânica	0	0	0	0	3	0	0	0	3	0
FECFAU	Fac. Eng. Civil e Fac. Arquit. e Urbanismo	0	0	2	0	3	0	2	0	7	0
FEAGRI	Faculdade de Engenharia Agrícola	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
NUDECRI	Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Total		36	5	35	8	61	9	100	11	232	33

### Relatório de Atividades do Observatório de Direitos Humanos, ODH, vinculado à DeDH da UNICAMP (2021-2025)

Recuperando as principais atividades desenvolvidas no período, no âmbito do ODH, que envolve parte da gestão anterior, o presente Relatório está estruturado em dois eixos: **item 1** (principais eventos/atividades entre 2021 e meados de 2024) e **item 2**, principais eventos/ atividades, a partir de setembro de 2024 até o momento, com uma síntese das atividades desenvolvidas sob a gestão da Profa. Dra. Heloísa A. Matos Lins:

#### 1) Principais atividades desenvolvidas entre 2021-2024

(gestão: Profa. Dra. Josianne F. Cerasoli)

- Atendimento na Perspectiva dos Direitos Humanos - Faculdade de Educação [[Folder](#)]
- II PRADH - Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (2021/2022)
- Divulgação do resultado do III Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos - 27/04/23. [Instagram](#) / [Site](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "Uma antena para a vida digna". 11/02/23. [Instagram](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "As memórias também servem aos Direitos Humanos?". 10/02/23. [Instagram](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "Ações para o enfrentamento de preconceitos". 09/02/23. [Instagram](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "Amamentação e os Direitos Humanos?". 07/02/23. [Instagram](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "Etarismo digno das telas?". 06/02/23. [Instagram](#)
- Vídeo de divulgação III PRADH. "Índice para proteção de direitos?". 31/01/23. [Instagram](#)
- IV Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos, cujo relatório completo consta a seguir:

## RELATÓRIO - EXECUÇÃO IV PRADH - INSTITUTO VLADIMIR HERZOG 2023/2024

### Resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar as etapas, resultados e entraves da execução da IV Edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos UNICAMP - Instituto Vladimir Herzog (PRADH).

A realização do Prêmio em 2024, marco dos 15 anos de existência do Instituto, trata-se de uma honra. O PRADH é uma das expressões da missão do IVH, reconhecendo pesquisas que contribuam para a defesa da dignidade de todas as formas de existência, da liberdade científica e dos direitos humanos.

A organização do documento se dá em seis partes, contemplando: os alinhamentos e articulações, as etapas de execução e as recomendações propostas a partir da experiência desta edição.

### **Resumo**

#### **1. Primeiros alinhamentos**

- a. Indicação da nova Comissão Organizadora
- b. Alinhamento inicial entre as Equipes de Comunicação da SEC-Unicamp e Comunicação Institucional-IVH

#### **2. Edital, início das inscrições e deferimento.**

#### **3. Avaliação dos trabalhos e escolha de homenagens**

- 3.1. Avaliação das pesquisas
- 3.2. Homenagens

#### **4. Cerimônia de Premiação e Seminário com Premiados**

- 4.1. Organização e realização da Sessão Solene
- 4.2. Seminário - IV PRADH
  - Mesa 1 - A democracia brasileira em disputa: (des)informação, educação e emancipação
  - Mesa 2 - Estudos e ações em Direitos Humanos: proteção, acolhimento e acesso ao conhecimento
  - Mesa 3 - Práticas, saberes e opressões: condições de vida de pessoas negras, migrantes e refugiados no Brasil
  - Mesa 4 - Povos indígenas e políticas públicas: da inclusão à reparação

#### **5. Prospecção para nacionalização**

#### **6. Recomendações para a próxima edição**

## 1. Primeiros alinhamentos

### a. Indicação da nova Comissão Organizadora

Em outubro de 2023, Hamilton Harley, coordenador da área de Educação em Direitos Humanos do IVH e integrante do PRADH por parte do Instituto, iniciou contato com a Profa. Josianne Cerasoli, coordenadora do PRADH na Comissão Organizadora da UNICAMP 2022-2022, para o pontapé da edição e apresentação da nova componente da Comissão 2023-2024, Geovana Cunha.

Apesar da impossibilidade de participação nesta edição, a Profa. Josianne foi responsável pelas primeiras articulações junto à Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) da UNICAMP, assim como, pela inserção do novo membro da Comissão Organizadora pela Universidade, e ponte direta, Prof. Wagner de Melo Romão.

Visando otimizar o processo, cujo prazo já se aproximava, um esboço de cronograma foi proposto e compartilhado pela representação do IVH. O Prof. Wagner iniciou o processo de avaliação da proposta, sugerindo e fazendo apontamentos antes desta ser enviada para publicação pela DeDH.

A primeira conversa formal entre as representações das duas instituições foi realizada na sede do IVH em novembro com o representante da UNICAMP, Prof. Wagner Romão, e teve grande importância. Nela, foi possível situar as duas representações quanto a suas experiências anteriores e expectativas, sendo a principal delas a nacionalização do Prêmio.

Prof. Wagner pontuou a importância de que esta proposta possa ser pensada de maneira interministerial, ou seja, articulando os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, da Educação e Cultura - MEC, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ e do próprio Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDHC, ao que a Comissão Organizadora do IVH demonstrou sua concordância.

Deste momento, saíram os seguintes encaminhamentos:

- Geovana - Fechamento do cronograma da edição e envio para a equipe administrativa da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da UNICAMP;
- Wagner - Consulta à DeDH no que tangia a possibilidade de incluir uma modalidade de menção honrosa, premiando trabalhos que ficassem em segundo lugar no páreo do Prêmio;
- Wagner - Envio da relação de membros da Comissão Organizadora do IVH para a DeDH;
- Geovana e Hamilton - Conseguir uma primeira agenda com o MDHC para articulação;
- Geovana e Wagner - Definir a primeira agenda entre as equipes de Comunicação do IVH e da SEC-Unicamp, para definir o planejamento da produção de conteúdo para a edição do Prêmio;

De maneira concomitante, a Coordenação da Comissão Organizadora pelo IVH articulou e fechou indicações de demais componentes sendo, na totalidade: Ana Claudia Sanches Baptista, Daniele Pechuti Kowalewski, Gabrielle Oliveira de Abreu, Hamilton Harley de Carvalho-Silva e Geovana Cunha da Silva.

#### b. Alinhamento inicial entre as Equipes de Comunicação da SEC-Unicamp e Comunicação Institucional-IVH

Ainda em novembro, a Comissão Organizadora do PRADH-IVH, representada por Geovana Cunha, reuniu-se com a equipe de Comunicação Institucional do IVH para um alinhamento, buscando conhecer suas experiências anteriores e expectativas.

Nessa oportunidade, Lucas Barbosa, coordenador da COMU-IVH, foi responsável por apresentar um Plano de Comunicação elaborado pela equipe de comunicação para divulgação do Prêmio e indicou Sâmia Teixeira para assumir a frente do PRADH na articulação com a UNICAMP. Este plano foi apresentado para a Secretaria de Comunicação da UNICAMP em agenda realizada no mês de dezembro.

Ao longo da conversa, as duas equipes alinharam-se no que dizia respeito as tarefas, sendo responsabilidades da COMU-IVH: a identidade visual e todos os produtos a ela atrelados (logos, aplicações, cards, artes de troféu, etc) e a execução do plano de comunicação proposto; enquanto a SEC se comprometeu, juntamente ao Prof. Wagner, a realizar as pontes com as demais universidades públicas do estado de São Paulo e participar do processo de divulgação nas redes.

## 2. Edital, início das inscrições e deferimento

O Edital foi publicado no dia 18/12/2023, sem grandes alterações em relação aos anteriores. Isto se deu, principalmente, porque a inserção da categoria de menção honrosa demandaria uma alteração da [Deliberação CONSU-A-061/2020](#), de 24/11/2020, com prazo indefinido, acarretando em atrasos na publicação e demais pontos do Cronograma. Recomenda-se a discussão sobre esta nova categoria e o processo necessário para sua inclusão antes do novo Edital ser publicado. As 137 inscrições foram realizadas em Formulário gerenciado pela UNICAMP, no período entre 18/12 e 14/02 já considerando a prorrogação, procedimento comumente realizado em outras edições. Para as próximas edições, recomenda-se que o cronograma contemple um período maior, visando uma otimização dos fluxos técnico-administrativos no que tange aos processos de publicação.

A relação de inscrições foi compartilhada no dia 22/02 com a Comissão Organizadora do IVH, que realizou a conferência de documentos indeferindo 3 duplicatas e 1 inscrição que não apresentou a documentação necessária. Antes do início das avaliações, uma agenda composta por Vagner, Cristiane, Wagner e Geovana foi realizada para discutir a organização do processo. Cristiane pontuou de maneira enfática a importância de reduzir redundâncias, otimizando o processo. A organização dos arquivos dos trabalhos deferidos para acesso das subcomissões, assim como as demais ferramentas necessárias para avaliação, foram responsabilidades da Comissão Organizadora do IVH. Enquanto isso, a equipe da UNICAMP ficou responsável pelo envio dos convites e acompanhamento dos aceites.

## 3. Avaliação dos trabalhos e escolha de homenagens

### 3.1. Avaliação das pesquisas

O processo de constituição da Comissão Avaliadora iniciou-se com as indicações prévias de acadêmicos pelas duas instituições. O Prof. Wagner Romão realizou importante articulação, acompanhando os convites, buscando novos nomes, a partir das negativas, e propondo a organização das “coordenações” das Subcomissões de Avaliação.

Na prática, as coordenações de Subcomissão foram responsáveis por acompanhar de maneira diária o processo de avaliação dos trabalhos, através das planilhas preparadas pela Comissão Organizadora. A composição das coordenações foi a seguinte:

- a) **Ciências exatas, engenharia e tecnologia:** Prof. Pedro de Holanda;
- b) **Ciências biológicas e da saúde:** Profa. Ana Arnt;
- c) **Ciências humanas, sociais e econômicas:** Prof. Wagner de Melo Romão;
- d) **Artes, comunicação e linguagem:** Profa. Gina Monge Aguilar e
- e) **Educação:** Geovana Cunha.

A implantação informal dessas coordenações mostrou-se muito bem-sucedida, motivo pelo qual recomenda-se a aplicação em novas edições, ou a institucionalização desta estratégia em uma possível alteração da [Deliberação CONSU-A-061/2020](#).

Com as morosidades e/ou negativas de diversas pessoas convidadas para composição das Subcomissões de Avaliação, a primeira reunião acabou ocorrendo em 1 de abril, a menos de um mês do prazo final de avaliação, no dia 30. Nesta primeira agenda, apesar das muitas baixas, foi possível apresentar a premiação, a proposta de autonomia no processo de avaliação e responder dúvidas a respeito da escolha de homenagens para a edição.

O processo de avaliação inicia-se, então, com o compartilhamento das planilhas e arquivos dos trabalhos para escolha das pessoas avaliadoras. As subcomissões menores tiveram maior facilidade, enquanto nas maiores, Humanas e Educação, um trabalho de follow-up se fez necessário para garantir o andamento do processo. Neste sentido, recomenda-se a retomada do modelo anterior onde as subcomissões já entravam com trabalhos definidos.

Conforme o tempo avançava, as equipes se organizavam através de reuniões ou trocas de e-mail. Esperava-se que elas discutissem os trabalhos entre si, já que cada trabalho é avaliado por uma dupla. Na sexta-feira que precedeu o prazo final, uma agenda composta por todas as subcomissões foi realizada para que fossem compartilhados os resultados.

A relação de premiados foi publicada dentro do prazo, não havendo recursos quanto aos trabalhos escolhidos pelas bancas avaliadoras.

ÁREA DO CONHECIMENTO	MODALIDADE	TÍTULO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	ORIENTAÇÃO
CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS	Pesquisa de Graduação	UMA CONTRIBUIÇÃO DE ROTEIRIZAÇÃO DE VEÍCULOS PARA UMA COOPERATIVA AGROECOLÓGICA UTILIZANDO ALGORITMO GENÉTICO	ALICE OLIVEIRA FERNANDES	UNICAMP	WASHINGTON ALVES DE OLIVEIRA
CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS	Pesquisa de Mestrado	APRENDIZADO POR POUCAS AMOSTRAS BASEADO EM TRANSFORMERS PARA CLASSIFICAÇÃO DE CENAS EM IMAGENS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL	THAMIRIS FLORINDO COELHO	UNICAMP	SANDRA ELIZA FONTES DE ÁVILA
CIÊNCIAS EXATAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS	Pesquisa de Doutorado	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO PARA GESTÃO DE RISCOS E RESILIÊNCIA A DESASTRES. UM ESTUDO DE CASO EM SANTOS, SÃO PAULO	TALITA GANTUS DE OLIVEIRA	UNICAMP	JEFFERSON DE LIMA PICANÇO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE	Pesquisa de Graduação	NÃO HOUVE INSCRIÇÃO PARA ESTA CATEGORIA			
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE	Pesquisa de Mestrado	AVALIAÇÃO DO RISCO PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE RESULTADOS CITOLÓGICOS PARA RASTREAMENTO DE 2007 A 2019	IRIA RIBEIRO NOVAIS	UNICAMP	DIAMA BHADRA ANDRADE PEIXOTO DO VALE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE	Pesquisa de Doutorado	IMPLANTE SUBDÉRMICO COMO MÉTODO CONTRACEPTIVO NO PÓS-PARTO IMEDIATO DE ADOLESCENTES E MULHERES JOVENS	MARIANE MASSAINI BARBIERI	UNICAMP	FERNANDA GARANHANI DE CASTRO SURITA
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS	Pesquisa de Graduação	PRÁTICAS CULTURAIS E SABERES TRADICIONAIS NEGROS EM AMERICANA-SP	VITOR DANIEL MENCK	USP	JOANA D'ARC DE OLIVEIRA
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS	Pesquisa de Mestrado	MULHERES NEGRAS, MERCADO DE TRABALHO, RACISMO E SEXISMO (CAMPINAS - 1876,1892)	TAINA SILVA SANTOS	UNICAMP	LUCILENE REGINALDO
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E ECONÔMICAS	Pesquisa de Doutorado	SAÚDE INDÍGENA INSTITUCIONAL, PROGRAMA MAIS MÉDICOS E COOPERAÇÃO CUBANA: A ATENÇÃO DIFERENCIADA A PARTIR DO DISTRITO SANITÁRIO INDÍGENA AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	KARINE ASSUMPÇÃO	UNICAMP	ARTIONKA MANUELA GOÉS CAPIBERIBE

ARTES, COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	Pesquisa de Graduação	ENTRE A RUA, A AVENIDA E AS QUATRO LINHAS: UMA CONSTRUÇÃO VISUAL DA IDENTIDADE DE UMA NAÇÃO	SABRINA SAVANI SENA	UNICAMP	EDSON DO PRADO PFUTZENREUTER.
ARTES, COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	Pesquisa de Mestrado	"FUGIR, CHEGAR, TRABALHAR": UMA ANÁLISE LÉXICO-GRAMATICAL DO DISCURSO EM REPORTAGENS ACERCA DA MIGRAÇÃO E DO REFÚGIO NO BRASIL	VIVIAN GOMES MONTEIRO SOUZA	UNICAMP	RODRIGO ESTEVES DE LIMA LOPES
ARTES, COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	Pesquisa de Doutorado	BORA MILITAR JUNTO? A CENA DIGITAL COMO CAMPO DE GUERRILHA	LUCIANA MIZUTANI		RENATO FERRACINI
EDUCAÇÃO	Pesquisa de Graduação	MUITO ALÉM DO INGRESSO: PERMANÊNCIA E INCLUSÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNICAMP	ARTHUR PEREIRA LIMA DOS REIS	Unicamp	MARKO SYNÉSIO ALVES MONTEIRO
EDUCAÇÃO	Pesquisa de Mestrado	PÁ- METRALHADORA DE PALAVRAS NA SOCIOEDUCAÇÃO, PRÁXIS PARA CONSTRUÇÕES DE PROJETOS DE VIDA POLÍTICOS E EMANCIPATÓRIOS.	SUELI DE FATIMA CAETANO COPPI	Unesp	DÉBORA CRISTINA FONSECA
EDUCAÇÃO	Pesquisa de Doutorado	DEMOCRACIA, AUTORITARISMO, DESORDEM INFORMACIONAL: O QUE A EDUCAÇÃO PODE FAZER?	LIDIANE FATIMA GRUTZMANN	USP	FLÁVIA INÊS SCHILLING



IV Edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos - Unicamp e Instituto Vladimir Herzog, realizado em 23/05/2024 no Auditório Raízes da Unicamp. Fotografia de Antoninho Perri - SEC - UNICAMP.

### 3.2. Avaliação das pesquisas

A escolha das pessoas e organizações a serem homenageadas ocorreu de maneira concomitante ao processo de avaliação dos trabalhos, contando com engajamento significativo das componentes das subcomissões. O processo foi realizado em três etapas: indicação dos nomes, primeiro e segundo turno de votação.

Na primeira etapa, 26 nomes foram indicados: 22 pesquisadores/ativistas e 4 organizações. Após uma primeira filtragem, 3 deles foram eliminados por se tratarem de membros da Comissão Avaliadora.

Entre os dias 10 e 16 de abril, as componentes das subcomissões foram convidadas a votar nos nomes indicados, sendo os mais votados: Marielle Franco (17 votos), ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (5 votos) e João Pedro Stédile (5 votos). O resultado foi compartilhado e, logo depois, discutido através de trocas de e-mail produtivas, que apontavam a importância do PRADH no sentido de trazer visibilidade a pessoas e entidades que ainda não são tão conhecidas por seu trabalho.

A Comissão Organizadora acolheu as sugestões proporcionando uma etapa intermediária, onde deveriam escolher entre: uma agenda para discussão das homenagens na mesma semana, um segundo turno com os 3 nomes com 4 votos (Mãe Dango e Mãe Corajacy, Mães pela Diversidade e Jurema Werneck) para substituir João Pedro Stédile, ou um segundo turno com os 6 mais votados (isso inclui os 3 já anunciados), sendo esta última a opção escolhida.

A partir dos votos do segundo turno, foram escolhidos:

#### **Mãe Dango e Mãe Corajacy (13 votos)**

Antigas lideranças tradicionais de matriz africana bantu em Campinas. Dupla criadora da Lavagem da Escadaria da Catedral Metropolitana de Campinas, que em 2025 fará 40 anos. Atuam na luta contra o preconceito e o racismo religioso;



### **Mãe Dango e Mãe Corajacy (13 votos)**

Antigas lideranças tradicionais de matriz africana bantu em Campinas. Dupla criadora da Lavagem da Escadaria da Catedral Metropolitana de Campinas, que em 2025 fará 40 anos. Atuam na luta contra o preconceito e o racismo religioso.

### **Organização Mães pela Diversidade (12 votos)**

Organização não-governamental que reúne mães e pais de crianças, adolescentes e adultos LGBTQIA+ atua no acolhimento das famílias, na sensibilização de agentes de saúde, do judiciário e do legislativo, e na divulgação de informações e depoimentos que tentam transformar a sociedade em um ambiente mais respeitoso para pessoas LGBTQIA+.

### **ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (11 votos)**

Uma das ONG mais antigas em funcionamento no país e atuando na saúde coletiva a partir da perspectiva dos direitos humanos, com os princípios da solidariedade, justiça social e democracia.



## 4. Cerimônia de Premiação e Seminário com Premiados

### 4.1. Organização e realização da Sessão Solene

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos da UNICAMP, representada por Cristiane e Vagner, foi responsável pela realização do Cerimonial no Auditório Raízes, dentro da DeDH.

No dia 30 de abril, logo após a finalização da avaliação dos trabalhos, membros das Comissões Organizadoras da UNICAMP, da DeDH e Geovana Cunha se reuniram para fazer combinados gerais para a cerimônia e discutir alguns pontos do processo de avaliação. Neste momento, Prof. Wagner apresentou sua proposta de roteiro e, diante da incerteza quanto à participação do Reitor, colocou-se à disposição para realizar a função de mestre de cerimônia. Além disso, houve um diálogo muito produtivo reforçando a importância do Prêmio e das interlocuções para nacionalização do mesmo.

A Profa. Gina Aguilari trouxe Nil Sena para performance artística de abertura realizada com base no monólogo “Aves Sapiens dos mangues” de Nil, onde “propuseram reflexões sobre racismo, desigualdade e fome”, segundo [publicação](#) do Jornal da Unicamp.

O auditório alcançou sua capacidade máxima, contando com premiadas, homenageadas, orientadores, familiares e equipes da DeDH e do IVH. Ao longo da cerimônia, foi possível conhecer os rostos por trás das pesquisas e projetos sociais homenageados. Houve espaço para breves agradecimentos por parte dos autores e das autoras premiados, a exibição de documentários de média duração, apresentando o trabalho das organizações.

### 4.2. Seminário - IV PRADH

Após a Sessão Solene de premiação e a pausa para alimentação, foram iniciadas as apresentações dos trabalhos premiados para o público que permaneceu no auditório.

Cada autor e autora pode narrar seu trabalho da maneira que julgasse melhor, o que trouxe dinamismo à atividade. Além disso, as pesquisas foram organizadas em mesas, a partir de temáticas comuns. A organização das mesas e mediação da interação com o público foram realizadas pelo Prof. Wagner Romão.

## Mesa 1 - A democracia brasileira em disputa: (des)informação, educação e emancipação

*“Democracia, autoritarismo, desordem informacional: o que a educação pode fazer?” de Lidiane Fatima Grutzmann (FE-USP)*

Desta primeira mesa destacaram-se: a importância de pautar a relação indissolúvel entre democracia e educação, principalmente, levando em consideração a constante disputa por essas temáticas.

*“Pá-metralhadora de palavras na socioeducação, práxis para construções de projetos de vida políticos e emancipatórios” de Sueli de Fátima Caetano Coppi (IBiociências - Unesp)*

A autora apresentou exemplos de intervenções artísticas pedagógicas slam realizadas com os menores e os resultados destas no empoderamento deles como sujeitos, que reconhecem seu direito à vida e liberdade.

*“Bora militar junto? A cena digital como campo de guerrilha” de Luciana Mizutani (IA-Unicamp)*

Luciana apresentou-se através de maneira performática, contando com a interação direta do público, narrando o processo de construção da tese e do perfil utilizado nas redes para vivenciar o que chamou de guerrilha durante a pandemia.

A última apresentação prevista “Entre a rua, a avenida e as quatro linhas: uma construção visual da identidade de uma nação” de Sabrina Savani Sena (IA-Unicamp)” na mesa não pôde ser realizada pela ausência da autora.

## Mesa 2 - Estudos e ações em Direitos Humanos: proteção, acolhimento e acesso ao conhecimento

*“Implante subdérmico como método contraceptivo no pós-parto imediato de adolescentes e mulheres jovens” de Mariane Massaini Barbieri (FCM-Unicamp)*

Por conta de um problema de saúde da autora, sua orientadora Fernanda Garanhani de Castro Surita a representou na apresentação do trabalho. Nela, pôde-se conhecer, além dos resultados da utilização deste método, o delicado desafio da falta de recursos para novos implantes.

*“Planejamento territorial urbano para gestão de riscos e resiliência a desastres. Um estudo de caso em Santos, São Paulo” de Talita Gantus de Oliveira (IG-Unicamp)*

A autora contextualizou como muitas vezes dentro de seu campo de pesquisa, há um desconhecimento acerca da relação direta entre geologia e direitos humanos, para então, trazer sua análise dos dados recolhidos e abordar as problemáticas que permeiam o acesso à moradia.

*Uma contribuição de roteirização de veículos para uma cooperativa agroecológica utilizando algoritmo genético de Alice Oliveira Fernandes (FCA-Unicamp)*

Alice explicou o problema que buscou solucionar com seu trabalho, simplificando a parte mais específica da área, focando nos resultados alcançados e sua relação com os direitos humanos: o tempo de deslocamento economizado melhora a qualidade de vida dos trabalhadores e reduz a emissão de gases que prejudicam o meio-ambiente, além de possibilitar a distribuição de alimentos de qualidade a valores mais acessíveis.

O trabalho “Aprendizado por poucas amostras baseado em transformers para classificação de cenas em imagens de abuso sexual infantil” de Thamiris Florindo Coelho (IC-Unicamp) não pôde ser apresentado por conta da ausência da autora.

### Mesa 3 - Práticas, saberes e opressões: condições de vida de pessoas negras, migrantes e refugiados no Brasil

*“Mulheres negras, mercado de trabalho, racismo e sexismo (Campinas - 1876, 1892)” de Taina Silva Santos (IFCH-Unicamp)*

Tainá fez uma rica contextualização de como chegou a delimitação do tema, trazendo elementos importantes para a compreensão do racismo estrutural no período de tempo escolhido para seu trabalho, provocando reflexões sobre as marcas dele nas décadas seguintes. Também foi possível conhecer a metodologia aplicada por ela na busca pelos dados necessários para embasamento.

*“Fugir, chegar, trabalhar”:* uma análise léxico-gramatical do discurso em reportagens acerca da migração e do refúgio no Brasil” de Vivian Gomes Monteiro Souza (IEL-Unicamp)

A autora apresentou o método utilizado para agrupar todos os adjetivos utilizados em matérias sobre migração, as conexões entre elas, maiores incidências e como há um preconceito linguístico na maneira como se referem a essa população.

O trabalho “Práticas culturais e saberes tradicionais negros em Americana - SP” de Vitor Daniel Menck (IAU-USP) também não pôde ser apresentado por ausência do autor.

#### Mesa 4 - Povos indígenas e políticas públicas: da inclusão à reparação

*“Avaliação do risco para o câncer do colo do útero em mulheres indígenas da Amazônia brasileira através da análise de resultados citológicos para rastreamento de 2007 a 2019.”* de Iria Ribeiro Novais (FCM-Unicamp)

Iria apresentou o contexto onde a pesquisa foi realizada, os motivadores e os resultados, sendo um ponto de atenção e mobilização de políticas públicas de saúde a constatação de que o método preventivo adotado não era eficiente e outras formas deveriam ser estudadas, visando atender as especificidades dessa população.

Karine Assumpção (IFCH-Unicamp) e Artur Pereira Lima dos Reis (IG-Unicamp) não estiveram presentes no Seminário para apresentar seus trabalhos “Saúde indígena institucional, Programa Mais Médicos e cooperação cubana: a atenção diferenciada a partir do Distrito Sanitário Indígena Amapá e Norte do Pará” e “Muito além do ingresso: permanência e inclusão de estudantes indígenas na Unicamp”, respectivamente.

O Seminário mostrou-se de grande valia para proporcionar um espaço de disseminação do conhecimento das temáticas, experiências e desenvolvimento dos projetos. Esse momento reforça a relevância do PRADH no sentido de promover a divulgação científica e os valores dos direitos humanos.

Neste sentido, recomenda-se que esta prática seja institucionalizada, através da alteração da Deliberação que institui o Prêmio, visando garantir a presença de espectadores e premiados.

## 5. Prospecção para nacionalização

Ainda em dezembro de 2023, a Comissão Organizadora do IVH, representada por Hamilton Harley e Geovana Cunha, esteve em agenda com o Coordenador de Educação e Cultura em Direitos Humanos do MDHC, João Moura.

Esta reunião teve como objetivo apresentar o PRADH ao representante da Coordenação, que interessou-se pelo trabalho feito e fez questão de compreender suas especificidades.

Dentre as dúvidas respondidas pela Comissão Organizadora estavam as motivações para as restrições do Prêmio no que diz respeito a presença exclusiva de pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* e a vinculação exclusiva a universidades públicas. Foi possível pontuar como essas limitações se devem majoritariamente ao escopo da premiação atualmente, contando com poucas pessoas envolvidas, sendo todas de forma voluntária e não exclusiva.

O Coordenador apresentou os enfoques do trabalho do MDHC no que tange ao Eixo de Educação Superior: o fomento a pesquisas sobre Direitos Humanos e a construção de um observatório de indicadores e evidências de DH. Neste sentido, o IVH pontuou seu interesse na rede de indicadores e como a parceria com o MDHC poderia contribuir para o Prêmio tanto através de financiamento, propagação de seu alcance e a institucionalização deste como uma política de EDH.

A demanda a partir desta agenda foi a submissão de um Plano de Trabalho (PT), a ser feito em parceria com a DeDH-UNICAMP.

Após o fechamento desta edição, recomenda-se a retomada das conversas para construção do PT.

## 6. Recomendações para a próxima edição

Alterações na Deliberação visando institucionalizar:

- Menção honrosa, ou criação de uma categoria interdisciplinar na Deliberação que institui o Prêmio;
- Critérios de desempate, para orientar as subcomissões;
- Coordenações de Subcomissões;
- Seminário com autores e autoras dos trabalhos premiados;

Consolidar um “banco de avaliadores” e reforçar os convites para avaliação com antecedência, considerando o prazo de 40 dias para o trabalho das Subcomissões;

Retomar a estratégia de definição prévia dos trabalhos para cada avaliador/a, fazendo alterações apenas a partir de impedimentos;

Considerar um calendário maior, talvez anual para a próxima edição;

Reforçar articulação com secretarias dos Ministérios de interesse, para agenda sobre nacionalização;

Trabalhar na articulação com demais instituições do estado, Institutos Federais e Centro Paula Souza.



IV Edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos - Unicamp e Instituto Vladimir Herzog, realizado em 23/05/2024 no Auditório Raízes da Unicamp. Fotografia de Antoninho Perri - SEC - UNICAMP.

## 2) Principais atividades desenvolvidas entre setembro de 2024 a fevereiro de 2025

(gestão: Profa. Dra. Heloísa A. Matos Lins)

- Participação na assembleia entre estudantes e docentes da FCM, liderado pelo movimento negro da UNICAMP (setembro, 2024);
- Participação em debate sobre criação de Comissão para Políticas e Usos da Memória, coordenado pelo prof. José Maurício (IFCH) (outubro, 2024);
- Organização e mediação do evento voltado a gestores/as de todos os institutos e faculdades da UNICAMP: “Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão da extensão e da formação para a cidadania nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação”, com representante da UFBA, Carolina Silva Cunha de Mendonça (dezembro, 2024; online);
- Composição da nova Comissão Assessora do ODH (dezembro/24 a janeiro de 2025);
- Planejamento e organização do V PRADH, junto ao Instituto Vladimir Herzog (IVH), com inscrições previstas entre fevereiro e abril de 2025 e cerimônia de entrega dos prêmios em setembro de 2025 (reuniões entre dezembro/24 e janeiro de 2025);
- Continuidade das tratativas/ organização, junto ao IVH, sobre a nacionalização do PRADH, com definição de agenda para as próximas reuniões;
- 1ª reunião da nova Comissão Assessora do ODH (fevereiro de 2025), com proposta de conhecimento/ revisão do Regimento Interno e início do planejamento das principais atividades para o período (2025-2026).



## AUDITÓRIO RAÍZES

*fotografias do concurso "como eu vejo direitos humanos"*





**gênero**

Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade  
UNICAMP

**COMISSÃO ASSESSORA  
DE GÊNERO E  
SEXUALIDADE**

**- GÊNERO -**

Violência sexual no ca  
a política em funcionam  
universidade e formas d

Vivian Lima Buosi Lopes - assisten  
equipe técnica SAVS



UNICAMP



A [Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade](#), conforme descrito em sua página, albergada no site da DEDH, a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade é o espaço de formulação e gestão das iniciativas voltadas para garantir equidade de gênero na Unicamp, tanto no âmbito da vida acadêmica como do trabalho. Ela desenvolve estudos, coordena ações educativas e de conscientização da comunidade, assim como produz normas e cria procedimentos para acolher queixas e orientar as pessoas que se vêm envolvidas em episódios de discriminação baseada em gênero e/ou sexualidade e de violência sexual.

Criada a partir da [Resolução GR-106/2020](#), de 20/10/2020, contou sempre com professores e professoras especialistas no tema e agregando pesquisadores e estudantes em desenvolvimento na área. Contam com muita credibilidade e confiança da comunidade, especialmente a partir da criação do Serviço de Atenção aos Casos de Violência Sexual. Criado em 07 de agosto de 2020 através da [Resolução GR-086/2020](#), vem prestando um serviço de grande acurácia e confiabilidade técnica, ética e que ancora a política sobre o tema na universidade.

A Comissão organizou o Serviço de Atenção a Violência Sexual, SAVS, criado através da [Resolução GR-086/2020](#), de 07/08/2020, tem por objetivo acolher, de forma empática, humanizadora e qualificada, membros da comunidade universitária que se encontrem envolvidos em situações de violência sexual, com ou sem dano físico, bem como de discriminação baseada em gênero e/ou orientação sexual e diversidade de gênero e dar o melhor encaminhamento para cada caso. Atua de modo articulado com outros órgãos da Universidade, como CAISM, HC, SAE, SAPPE, Ouvidoria, Câmara de Mediações e Ações Colaborativas, dentre outros. Além dos atendimentos, o SAVS realiza atividades de educação e informação com membros da comunidade universitária por meio de rodas de conversa incluindo discentes e/ou docentes em unidades da Unicamp e iniciativas comunitárias (como coletivos de estudantes e outras modalidades de agremiação discente).



A Comissão está elaborando um Plano de Equidade para a Unicamp. Pensado numa perspectiva interseccional que leva em conta outras diferenças e desigualdades sociais, o plano estabelece, a partir de estudos abrangentes, prioridades, objetivos concretos e iniciativas específicas que serão implementadas para alcançar igualdade de gênero na universidade. Para apoiar a elaboração do Plano, várias iniciativas estão em andamento. Algumas delas estão descritas abaixo.

## Estudos



### A comissão está realizando dois grandes estudos para orientar suas ações:

**I** - levantamento abrangente de obstáculos existentes à participação integral das mulheres na vida universitária, tanto na vida acadêmica, quanto no trabalho técnico-administrativo (com a colaboração da Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp);

**II** - levantamento e caracterização das ocorrências de violência sexual que atingem membros da comunidade universitária (coordenado por Regina Facchini);

**III** - boas práticas em direitos humanos, gênero, sexualidade e suas interseções na administração de unidades e programas, na docência e no associativismo estudantil (coordenado por Regina Facchini em parceria com o ODH/DeDH/Unicamp).

## Cursos



- **Curso Violência Sexual na universidade** – conscientização e prevenção uma das medidas consideradas como das mais efetivas para enfrentar violência sexual é prevenir antes que ocorra, com o objetivo de reduzir sua incidência numa população específica. O plano de trabalho da comissão inclui ações de prevenção de vários tipos, inclusive o desenvolvimento de uma formação online em versões para cada segmento, o que está em andamento.

- **Curso de Formação para Gestores** – como identificar e lidar com episódios de violência sexual e violência baseada em gênero em geral? Esse curso está sendo desenvolvido em parceria com a Educorp e fará parte de uma trilha de formação em Direitos Humanos.

## Linguagem inclusiva



- **Linguagem inclusiva** – um dos obstáculos à participação integral na universidade é o não reconhecimento da diversidade no próprio uso da linguagem. Essa comissão está engajada em desenvolver princípios e normas que garantam o uso de linguagem inclusiva em todas as formas de comunicação institucional.

A Unicamp conta com uma Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH/Unicamp) encarregada de construir e gerenciar as iniciativas de combate a várias formas de discriminação e violência e de promoção da equidade e inclusão. Um grande investimento tem sido feito, especialmente desde 2017, em contratação, capacitação e aparelhamento, assim como na formulação e implementação de políticas internas. O cuidado em tratar adequadamente os diferentes tipos de violência levou à criação de sete comissões assessoras (Gênero e Sexualidade, Acessibilidade, Diversidade Étnico-Racial, Povos Indígenas, Refugiados, Justiça Ambiental, além de um Observatório de Direitos Humanos), encarregadas de lidar com questões específicas que afetam diferentes segmentos da universidade. Além disso, conta com uma Ouvidoria, uma Câmara de Mediação e com um [Serviço de Atenção à Violência Sexual](#), já totalmente implantados e atuando de maneira articulada nos casos de violência.

No organograma da Diretoria Executiva de Direitos Humanos, a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade é responsável pela política para enfrentamento à violência e à discriminação baseada em gênero e sexualidade e pelo Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS). Essa política é regida pela [Resolução GR-086/2020](#), de 07/08/2020. O acolhimento dos casos é centralizado no SAVS, mas o apoio multiprofissional é feito de modo descentralizado, em serviços de saúde, saúde mental, pedagógicos e outros já oferecidos à nossa comunidade pela própria Unicamp, que foram preparados para receber tais demandas. Iniciativas de educação e comunicação estão em andamento e sendo continuamente aperfeiçoadas. O SAVS é responsável também pelo acolhimento de denúncias e orientação de denunciantes e encaminhamento de solicitações de averiguação. Essas dão origem a comissões de averiguação, instaladas segundo as normas da universidade e com mandato para recomendar punições, sempre que pertinente.

Além disso, a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade está encarregada de formular e acompanhar a política de equidade de gênero da Unicamp. Esta ação é regida pela [Resolução GR-106/2020](#), de 20/10/2020 e desenvolvida por meio de ações em três dimensões.

Na primeira, um conjunto de iniciativas de conscientização e educação da comunidade universitária com relação a violência sexual e a equidade de gênero são organizadas de forma recorrente ao longo do ano, materializadas em campanhas e rodas de conversa dirigidas aos diferentes segmentos - estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Além disso, uma disciplina de graduação com essa finalidade específica tem sido oferecida semestralmente a todos os estudantes de graduação, visando sensibilização e informação sobre as políticas em curso na universidade, boas práticas de convivência e formas de apoio em situações de discriminação ou agressões relacionadas a gênero e sexualidade, em especial a violência sexual no âmbito universitário. Na segunda dimensão, a Comissão Assessora promove um diálogo constante e sustentado com a comunidade - indivíduos e coletivos - para acolher, processar e encaminhar suas demandas e sugestões para a universidade.

Observa-se que a Unicamp normatizou o uso do nome social com a [Resolução GR-005/2020](#), de 13/01/2020 e que a Comissão Gênero e Sexualidade monitora o bom cumprimento dessa norma. Mais recentemente a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade apoiou a DEDH na elaboração de [recomendações para concursos docentes](#) visando a difusão de práticas inclusivas nesse contexto e tem integrado grupo de trabalho para aprimoramento das ações de promoção e apoio à saúde mental na Unicamp. Por fim, na terceira dimensão, a comissão está encarregada de formular, com apoio das outras comissões assessoras da DEDH, o “Plano de Equidade da Unicamp”. Para essa última finalidade, se articulou a iniciativas internacionais, como a parceria com o King’s College London, com apoio do British Council, e participou da criação da Rede Equidade, que reúne atores envolvidos com atividades de gestão relacionadas à promoção da equidade de gênero - de modo articulado a outras desigualdades, como sexualidade, raça e deficiências - de todas as universidades estaduais, federais e institutos federais do estado de São Paulo. A Rede Equidade veio a público pela primeira vez com a organização de duas mesas no I Congresso Internacional de Mulheres em STEAM, realizado entre 21 a 22 de outubro de 2022, no Parque Tecnológico de São José dos Campos/SP. Ao longo do ano de 2022, os membros da rede se encontraram periodicamente para estudar o tema, trocar experiências e avançar em uma agenda comum.

Ainda no que tange a processos formativos, de sensibilização e conscientização da comunidade universitária, são organizados eventos e campanhas de divulgação e sensibilização nas mídias sociais por ocasião das efemérides relacionadas às agendas das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ e apoiados eventos organizados pela comunidade acadêmica.[1] A universidade conta com centros de pesquisa de referência nacional e internacional na temática, como o Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, e com acervos históricos sobre o movimento feminista, de mulheres negras e LGBTQIA+, disponibilizados no Arquivo Edgard Leuenroth.

Maior interlocução entre a política e as iniciativas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas a essas temáticas, visando a sinergia das ações estão sendo buscadas por meio de levantamento em curso sobre boas práticas de promoção da equidade e inclusão na Universidade, incluindo medidas como implantação de fraldários nos banheiros, formas de apoio à equidade de gênero e raça no âmbito dos Departamentos, a implementação de banheiros inclusivos e cotas na pós-graduação para pessoas trans, que já estão presentes em alguns dos institutos. Entre as ações cotidianas da política, estão o apoio à ampliação destas últimas medidas a partir do diálogo com diretores de institutos e programas de pós-graduação.

Outra iniciativa de pesquisa em andamento busca ampliar o conhecimento sobre a qualidade da convivência nos campi e saúde física e mental, incluindo questões específicas sobre violência sexual e LGBTIfobia e sobre conhecimento a avaliação dos serviços e formas de apoio institucionais em situações de discriminação e violência.

Ambas as pesquisas incluem a dimensão de diagnóstico, mas também avaliam nível de conhecimento sobre as ações e serviços implementados e de satisfação com o atendimento recebido. Estão ainda em andamento a elaboração de uma cartilha de conscientização sobre discriminação, violência e boas práticas relacionadas à diversidade sexual e de gênero e a ampliação da oferta do curso mencionado acima para incluir estudantes de pós-graduação e dos colégios técnicos, bem como o desenvolvimento de cursos específicos para docentes em posição de gestão de unidades, departamentos e programas de pós-graduação.

[1] Exemplos de atividades realizadas podem ser acessados em:

[Políticas institucionais de equidade de gênero na vida acadêmica;](#)

[Construindo um Plano de Equidade para a universidade pública brasileira;](#)

[Gênero, sexualidade e o combate ao assédio, discriminação e violência na Unicamp;](#)

[Direitos violados: esforços de "correção" da sexualidade e da identidade de gênero;](#)

[Ser mulher negra Latino-Americana: experiências e desafios atuais;](#)

[Interseccionalidades em debate: negritude e comunidade LGBTQIAP+;](#)

[Inauguração da sede do Serviço de Atenção à Violência Sexual/SAVS;](#)

[Violência sexual, consentimento e experiências de intervenção em universidades;](#)

[Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha \(Gina Aguilar\);](#)



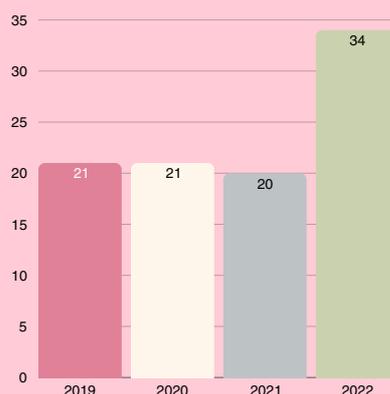
#### Atendimentos do SAVS

Entre **janeiro e novembro de 2022**, o SAVS recebeu 34 queixas.

Entre **janeiro e dezembro de 2021** o SAVS recebeu 20 queixas.

Entre **janeiro e dezembro de 2020**, o SAVS recebeu 21 queixas.

Entre **março (início atendimentos) e dezembro de 2019**, o SAVS recebeu 21 queixas.



Quanto às providências tomadas pela Unicamp em relação aos casos, faz parte do trabalho desenvolvido pelo SAVS o acolhimento das queixas, a organização da assistência prestada aos queixosos, incluindo articular a rede interna e externa de serviços, assim como providenciar acomodações no local de trabalho ou de estudo, dependendo do caso. Além disso, cabe ao SAVS encaminhar a denúncia no âmbito institucional, o que significa produzir relatórios e solicitar ao reitor a instalação de comissão para averiguação do ocorrido. Sempre que a comissão considera que há evidências de violência, uma recomendação de punição é encaminhada ao reitor, que invariavelmente, a tem acatado. A sistematização e análise dos dados com relação às queixas possibilita organizar o trabalho educativo e de sensibilização da comunidade, trabalhando na prevenção da violência sexual e da discriminação baseada em gênero e ou sexualidade. No âmbito do trabalho educativo, o SAVS tem realizado em média duas oficinas semanais ao longo do período letivo, oferecidas a discentes, docentes e funcionários.

Com relação ao perfil dos queixosos, o que podemos informar é que 82,2% são do sexo feminino ou se identificam com o gênero feminino, entre alunas, funcionárias, professoras e pacientes dos hospitais. No que diz respeito às pessoas indicadas como agressoras, 100% são do gênero masculino, entre pessoas sem vínculo com a universidade, funcionários, professores e alunos. Esclarecemos que a Lei Geral de Proteção de Dados nos impede de compartilhar dados mais detalhados sobre os dois grupos, inclusive porque se trata de um grupo relativamente pequeno.

## Quadro geral:

### 2021

- Participação no GT de Saúde Mental da Unicamp;
- Oferta de Disciplina AM-095 no primeiro e no segundo semestre;
- Parceria em evento sobre equidade de gênero na Universidade com a Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp;
- Inauguração da sede do Serviço de Atenção à Violência Sexual/SAVS no dia 24/03;
- Acolhimento, encaminhamento e acompanhamento de 20 queixas no SAVS;
- Rodas de conversa online (15 rodas de conversa online);
- Participação no GT que subsidiou o PL da violência sexual nas universidades da Deputada Isa Penna;
- GT de Comunicação - atividade interrompida com a saída da Camila, preparava material para o lançamento de perfil da Comissão em redes sociais.



2022

### **Eixo Plano de Equidade**

- Criação de GT para a construção de um plano de equidade sob perspectiva interseccional na Unicamp;
- Realização de evento sobre Planos de Equidade no dia 8 de março;
- Participação na construção da Rede Equidade, atualmente com reuniões periódicas;
- Apoio ao projeto de pesquisadora da Unicamp apoiado pelo British Council;
- Participação em evento do ITA em mesa sobre a Rede Equidade;
- Participação em elaboração de projeto coletivo da Rede Equidade envolvendo 3 universidades inglesas;
- Elaboração preliminar de recomendações para concursos docentes e pactuação do documento com a DEDH.

### **Ações de educação**

- Oferta de Disciplina AM-095 - específica para a temática de violência e discriminação baseadas em gênero e/ou sexualidade;
- Participação na disciplina AM-097, sobre pessoas indígenas com 02 aulas sobre gênero, sexualidade e violência;
- Participação em mesa de apresentação da DEDH na Calourada;
- Oficina aberta da Comissão de Gênero e Sexualidade na Calourada;
- Criação de GT para elaboração de curso para estudantes da Unicamp e colégios - elaboração de programa, desenvolvimento inicial de conteúdos, pactuação com instâncias da universidade;
- Elaboração de projeto em parceria com a Rede Equidade para oferta de curso para estudante, professores, funcionários técnico-administrativos e de segurança sobre gênero, sexualidade e enfrentamento à violência em perspectiva interseccional;
- Realização de 01 webinar e 01 debate sobre filme por ocasião do dia do Orgulho LGBTQIA+;
- Apoio ao Lançamento da Cartilha da Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp;
- Realização de 12 rodas de conversa em unidades de ensino e pesquisa.

### **Ações de enfrentamento a violência sexual**

- Jan-dez/2022 - 35 novas queixas acolhidas (em média 3 queixas novas/mês com acompanhamento/seguimento de todo o desdobramento pelas instâncias da universidade) - 07 denúncias formalizadas;
- Criação de protocolo para acolhimento e encaminhamento de casos de violência sexual dirigida a pacientes de serviços de saúde da Universidade;
- Participação no 1o. Workshop de Saúde Mental das Universidade Públicas;
- Participação no GT de Saúde Mental;
- Realização de 12 rodas de conversa em unidades e quatro oficinas do Programa Ingresso da DGRH;
- Apresentação de trabalho no SIMTEC e no V PAPE Unicamp - evento sobre Permanência Estudantil;
- Inserção do SAVS nos aplicativos da Unicamp.

- Representação da Unicamp no GT criado em resposta ao Ofício PJDH-IS no 594/2022, referente PAA no 62.725.1391/2021, do Ministério Público do Estado de São Paulo, solicitando a criação de um grupo de trabalho para analisar as medidas tomadas pelas universidades públicas do Estado de São Paulo para enfrentar a violência sexual do âmbito acadêmico de modo mais homogêneo;
- Participação no Projeto Integração, parceria entre DEDH, SVC, Educorp;
- Criação de GT para elaboração de cartilha para LGBTQIA+.

### Ações de pesquisa

- Apoio a pesquisa realizada pela Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp sobre acesso e carreira de mulheres docentes na Unicamp;
- Apoio a pesquisa internacional e interinstitucional sobre pessoas LGBTQIA+ na Universidade;
- Apoio a pesquisa sobre acesso, permanência e qualidade da convivência na Unicamp;
- Apoio a mapeamento de boas práticas de Direitos Humanos na Unicamp;
- Desenvolvimento de pesquisa sobre banheiros inclusivos em universidades públicas brasileiras: modalidades e reações comunitárias.

### Atendimento à demanda de unidades

- Realização de reuniões com diretorias e equipes de institutos/faculdade e de colégios técnicos para tratar de questões como discriminação e violência de gênero, acolhimento de estudantes trans, banheiros inclusivos.

## PESQUISA - “BEM(CON)VIVER”



### [Boas práticas para a promoção da equidade de gênero da Unicamp](#)

A pesquisa Bem(con)viver teve como objetivo identificar desafios relacionados à convivência e à permanência estudantil. As informações coletadas eram destinadas à elaboração e aprimoramento de ações visando a permanência estudantil e a boa convivência na Universidade e o enfrentamento às formas de convivência negativas.

[Instagram](#)

[Instagram](#)

## Planejamento de ações para 2023

- Finalização e lançamento do Plano de Equidade;
- Curso para estudantes, docentes e funcionários sobre equidade e enfrentamento à violência de gênero e sexualidade;
- Desenvolvimento de atividades e campanhas por ocasião do 8 de março e do dia do Orgulho LGBTQIA+;
- Participação na Calourada;
- Encaminhamento de proposta sobre banheiros inclusivos com foco em estudantes trans e pais ou mães;
- Elaboração de GT para linguagem inclusiva;
- Desenvolvimento de ações de educação e prevenção na Moradia Estudantil;
- Continuidade do atendimento no SAVS;
- Continuidade das Rodas de Conversa nas unidades;
- Continuidade de participação no GT de Saúde Mental;
- Continuidade de representação da Unicamp em GT MP-SP/SDE;
- Lançamento de cartilha de boas práticas e divulgação da política de enfrentamento à violência e à discriminação baseadas em gênero e sexualidade para LGBTQIA+;
- Revisão e lançamento da cartilha sobre enfrentamento à violência sexual na Unicamp.



## Descrição das ações desenvolvidas e dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atenção à Violência Sexual com participação e supervisão da Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp em 2023.

### Atividades atuais que estão no site da DEDH:

Em 2023, o Serviço de Atenção à Violência Sexual da Unicamp (SAVS) realizou atividades de educação, sensibilização, conscientização, de desenvolvimento e aperfeiçoamento de normas. Além disso, recebeu e tratou de 129 queixas encaminhadas por pessoas que se viram envolvidas em episódios de violência sexual. Realizou também outros tipos de atendimento, como detalhado ao final do documento, nas Tabelas 1 e 2.

As atividades de educação, sensibilização e conscientização são dirigidas para os diferentes segmentos da comunidade universitária: estudantes de graduação, de pós-graduação e do ensino médio (colégios técnicos); docentes; funcionários/as técnico-administrativos/as; funcionários terceirizados. Uma parte delas foi realizada em parceria com colégios, unidades de ensino e pesquisa, programas de pós-graduação e laboratórios de pesquisa. Outra parte foi organizada e realizada em parceria ou a pedido de coletivos estudantis, como, por exemplo, o coletivo de estudantes indígenas, coletivos feministas, coletivo trans, associação de repúblicas, atléticas, entre outros (Tabela 2).

As atividades relacionadas a desenvolvimento e aperfeiçoamento de normas são realizadas em parceria e diálogo com órgãos e setores da Unicamp. Por exemplo, foi desenvolvido um protocolo para recepção e cuidado das pessoas trans junto ao Centro de Saúde da Comunidade, e outro protocolo para encaminhamento de queixas e denúncias por parte de funcionárias/os contratados pela Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp). Além disso, foram avaliados dispositivos em vigor com vistas a seu aperfeiçoamento (Tabela 2).



Por sua vez, as queixas trazidas ou encaminhadas por pessoas que se viram envolvidas em episódios de violência sexual foram acolhidas de acordo com os protocolos de atendimento multidisciplinar definidos pelas normas em vigor, levando aos encaminhamentos mais adequados a cada caso. O número de atendimentos gerados por cada queixa variou em função das necessidades de cada caso. O SAVS conta com uma assistente social especialmente treinada para receber as queixas, oferecer orientações, definir um plano de assistência e gerenciar sua execução de acordo com um arcabouço de atendimento multidisciplinar, que inclui (i) orientação e suporte nas interações com órgãos públicos (em especial Delegacia da Mulher) e para busca de apoio jurídico, (ii) encaminhamento para atendimento psicológico, psiquiátrico, de saúde em geral e pedagógico. O atendimento é prestado em todos os campi da Unicamp (Campinas, Limeira e Piracicaba), para estudantes de graduação e de pós-graduação, estudantes dos colégios técnicos, funcionários, professores, enfim, para todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

Para prestar essa assistência, o SAVS está articulado à rede de serviços da universidade indicados a seguir.

### 1. Ambulatório de Atendimento Especial do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - (CAISM)

Esse ambulatório presta atendimento a mulheres que foram vítimas de violência sexual que envolve agressão física (estupro). O CAISM está disponível para fazer este atendimento durante 24 horas.

O atendimento imediato consiste em entrevista com a enfermagem, exame físico geral e ginecológico e prescrição de anticoncepção de emergência, profilaxia de doenças sexualmente transmitidas, incluindo hepatite B e HIV-AIDS, atendimento psicológico e orientações legais.

Todos os medicamentos são fornecidos gratuitamente pelo hospital neste primeiro atendimento.

Após o atendimento inicial são agendados retornos em ambulatório específico para acompanhamento durante seis meses com ginecologista, psiquiatra, psicóloga, enfermeira e assistente social. Após esse período, a paciente é encaminhada para o serviço de apoio psicológico e psiquiátrico específico da universidade, de acordo com seu vínculo com a Unicamp (estudante ou funcionário docente e não docente).





As consultas no ambulatório são agendadas em 1-3 semanas após o atendimento inicial e, a partir daí, de acordo com o necessário. O seguimento ambulatorial até o 6º mês após a data da violência é realizado por equipe multidisciplinar com enfermeira, assistente social, psicóloga, médico ginecologista e médico psiquiatra. São realizados, no próprio CAISM, exames laboratoriais específicos para doenças de transmissão sexual, hepatite B, hepatite C, sífilis e AIDS.

O hospital atende também casos de mulher com gravidez decorrente de estupro. A mulher é acolhida em primeiro lugar pela assistente social. Posteriormente, o atendimento será multidisciplinar com psicóloga, enfermeira, médico ginecologista e médico psiquiatra.

No primeiro semestre de 2021, o CAISM contava com 991 funcionários ativos. Aproximadamente 20 profissionais estão envolvidos diretamente com a assistência prestada a vítimas de violência sexual.



## 2. Hospital de Clínicas da Unicamp (HC)

Pessoas do sexo masculino que sofreram violência sexual acompanhada de agressão física são atendidas pelo Hospital de Clínicas da Unicamp, que dispõe de protocolo especial para dispensar o tratamento multidisciplinar mais adequado a cada caso. Após o atendimento pelo hospital, que inclui exames laboratoriais específicos para doenças de transmissão sexual, hepatite B, hepatite C, sífilis e AIDS e apoio psicológico e psiquiátrico, o paciente é encaminhado para o serviço de apoio psicológico e psiquiátrico específico da universidade, de acordo com seu vínculo com a Unicamp (estudante ou funcionário docente e não docente). O hospital conta com 337 médicos e 1.575 profissionais de enfermagem<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Tanto o Caism quanto o Hospital de Clínicas estão localizados no campus de Campinas. Em casos de estupro ocorridos nos campi de Limeira e Piracicaba, as vítimas são orientadas a buscar o atendimento municipal já mapeado pelo SAVS, caso encontrem dificuldade se locomoverem até Campinas.



### 3. Serviço de Atenção Psicológica e Psiquiátrica (SAPPE)

O SAPPE oferece tratamento psicológico e psiquiátrico aos estudantes envolvidos em episódios de violência sexual mediante um protocolo especial que permite atendimento imediato, sem fila de espera. O atendimento e avaliação iniciais levam a um plano de trabalho com duração e intensidade adequadas a cada caso. A equipe conta com 7 psicólogos e 2 psiquiatras.

### 4. Centro de Saúde da Comunidade (CECOM)

O Serviço de Saúde Mental do CECOM oferece tratamento psicológico e psiquiátrico aos funcionários e docentes da Unicamp, ativos e aposentados, e aos alunos dos Colégios Técnicos, além dos alunos estrangeiros e jovens aprendizes, envolvidos em episódios de violência sexual mediante um protocolo especial que permite atendimento imediato, sem fila de espera. Atualmente sua equipe é formada por 3 psiquiatras e 4 psicólogas.

O CECOM também oferece, através do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, profilaxia pós exposição sexual (PEP) e diagnóstico e tratamento para outras IST's.

É um serviço que presta atendimento integral à saúde da comunidade universitária. O acesso à assistência em saúde, inclusive odontológica, contribui para apoiar o auto cuidado, o que tem se mostrado um elemento valioso de uma estratégia de reintegração nas atividades acadêmicas cotidianas das pessoas que vivenciaram episódios de violência sexual.

### 5. Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH)

A DGRH dispõe de um Programa de Acolhimento e Reinserção no Trabalho (PART), conduzido pela Divisão de Saúde Ocupacional (DSO) que presta assistência a funcionários e docentes envolvidos em episódios de violência sexual quando há interface com o contexto de trabalho. Atualmente o programa conta com 1 psiquiatra, 1 psicólogo, 1 psicóloga e 1 assistente social.

Além do PART, outro setor da DGRH de grande interface com o SAVS é a Comissão de Acolhimento, Escuta e Desenvolvimento (CAED), nos casos em que há necessidade de acomodação no ambiente do trabalho em função da violência sofrida.



FOTOGRAFIA SERVIÇO SOCIAL HC - UNICAMP

## 6. Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) é o principal órgão de apoio e assistência estudantil na Unicamp. Em casos de violência sexual, é o órgão encarregado de desenvolver um plano de reinserção nos estudos de forma humanizada, respeitando-se as particularidades de cada caso de forma a garantir permanência na universidade e integralização. Para isso, o setor de Orientação Educacional (OE) assessora o/a estudante sempre que se faz necessário promover acomodações curriculares e acadêmicas, construindo, junto com as Coordenações de Curso e com a Diretoria Acadêmica, as soluções mais adequadas a cada caso. O SAE também assessora o/a estudante quando há necessidade de apoio socioeconômico por parte da universidade. Esse setor conta com 2 pedagogas e 2 psicólogas que são apoiadas por 8 assistentes sociais.

## 7. Secretaria de Vivência dos Campi (SVC)

Encarregada da segurança, a Secretaria desempenha um papel fundamental na prevenção e na assistência em casos de violência sexual nos três campi, incluindo a Moradia Estudantil, localizada em Campinas. Um Protocolo Operacional Padrão foi desenvolvido para orientar o tratamento de casos de violência sexual, garantindo atendimento rápido com segurança e evitando re-vitimização e exposição. Além disso, age na prevenção, oferecendo apoio a quem se sente em risco, oferecendo escolta e socorro (que pode ser acionado pelo aplicativo Botão do Pânico), e identificando situações com potencial de dano. Além disso, é responsável pela assistência prestada pelo Serviço Vidas, que conta com uma ambulância em tempo integral no campus de Campinas.

**Tabela 1 - SAVS - Ações desenvolvidas segundo o tipo, por desfecho - 2023**

Total de queixas recebidas	129
- Resultaram em denúncia institucional	18
- Solicitação de denúncia em trâmite	4
- Comissões de averiguação instaladas	6
- Comissões de averiguação concluídas	2
- Não resultaram em denúncia	65
Ainda sem decisão por parte da pessoa interessada	11
Denúncia não se aplica	74
Atendimentos para orientação	40

Fonte: Arquivos SAVS.

**Tabela 2 - SAVS - Histórico de rodas de conversa, reuniões, mesas, palestras, oficinas, etc. - 2023**

26/01/23	Apresentação do protocolo de denúncia à FUNCAMP
13/02/23	Vídeo (exibido presencialmente) aos alunos ingressantes do Colégio Técnico de Limeira (Cotil)
26/02/23	Roda de Conversa no Instituto de Química e Faculdade de Ciências Farmacêuticas
02/03/23	Roda de Conversa com os alunos ingressantes do Instituto de Química
03/03/23	Roda de Conversa com os alunos ingressantes e suas famílias na Faculdade de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo
03/03/23	Vídeo em formato de entrevista para o Grupo de Apoio ao Estudante da Faculdade de Ciências Médicas (Grapeme)
06/03/23	Apresentação do SAVS à Direção da CIPA/Unicamp
07/03/23	Apresentação do SAVS à Atlética e Comissão da Calourada do Instituto de Biologia
08/03/23	Mesa "Gênero, Equidade e Diversidade nas Universidades e Institutos"
10/03/23	Apresentação do SAVS ao coletivo Acadêmicas Indígenas Uirapuru
13/03/23	Mesa "Gênero e Sexualidade: a política em funcionamento e formas de apoio na universidade" - Faculdade de Educação
16/03/23	Roda de Conversa com os cipeiros da Unicamp
21/03/23	Roda de Conversa "Violência contra a Mulher" aos alunos, professores e funcionários do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA)
10/04/23	Apresentação do SAVS ao grupo de coping do Instituto de Biologia
12/04/23	Apresentação do SAVS e entrevista de participação em pesquisa de mestrado da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
13/04/23	Visita Institucional ao Ambulatório de Violência do Hospital da Mulher - CAISM/Unicamp - para aperfeiçoamento do protocolo de atendimento.
14/04/23	Roda de Conversa com os estudantes do Instituto de Economia
19/04/23	Roda de Conversa com os funcionários da fiscalização de obras da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI)
25/04/23	Oficina com os representantes de entidades estudantis do Instituto de Economia
08/05/23	Aula disciplina AM097 - estudantes indígenas
24/05/2023	Roda de Conversa com os estudantes de medicina
31/05/2023	Roda de Conversa "Acolhimento de pessoas LGBTQIA+ nos espaços universitários de saúde" com os funcionários do Centro de Saúde da Comunidade (Cecom/Unicamp), e apoio para desenvolvimento e adoção de protocolo para recepção e cuidado de pessoas trans.
15/06/2023	Roda de Conversa com os estudantes da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA)
15/06/2023	Roda de Conversa com os funcionários do Serviço de Administração Regional (SAR/Limeira/Unicamp)
22/06/2023	Aula "Mulheres e o combate à violência sexual e de gênero" para alunos de licenciatura integrada em Química, Física e Ciências.
02/08/2023	Apresentação do SAVS à Comissão de Residência Médica (COREME) da Faculdade de Ciências Médicas
04/08/2023	Apresentação do SAVS à Coordenação Feminista das Extra-Curriculares da Faculdade de Engenharia Mecânica
08/08/23	Roda de Conversa com os estudantes do Instituto de Geociências
09/08/23	Roda de Conversa com os estudantes do Instituto de Geociências
10/08/2023	Reunião de Apresentação do SAVS e da política à Comissão da Mulher Advogada da OAB Campinas
11/08/2023	Reunião de apresentação do SAVS a nova Coordenação da Moradia Estudantil
24/08/2023	Roda de Conversa com os estudantes do IMECC sobre assédio em festas
04/09/2023	Roda de Conversa "Violência sexual no campus" - com as repúblicas associadas à Associação de Repúblicas da Unicamp (ARU)
12/09/2023	Roda de Conversa com a Coordenadoria dos Centros e Núcleos de Pesquisa (COCEN)
15/09/2023	Oficina com os representantes de entidades estudantis do Instituto de Geociências
29/09/2023	Roda de Conversa com os estudantes Faculdade de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo
19/10/2023	Roda de Conversa com os funcionários terceirizados da obra no Colégio Técnico de Campinas (COTUCA)
24/10/2023	SIPAT Instituto de Química - Mesa Assédio (moral e sexual)
07/11/2023	Reunião de alinhamento de protocolo com a equipe de assistentes sociais, psicólogos e orientadores educacionais do Colégio Técnico de Limeira (Cotil)
09/11/2023	Roda de Conversa com os atletas da Liga das Humanas da Unicamp (LHU)
10/11/2023	Apresentação do SAVS ao Movimento Olga Benário de Campinas (coletivo feminista)

## **Descrição das ações desenvolvidas e dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atenção à Violência Sexual com participação e supervisão da Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp em 2024.**

### **Atividades 2024**

Em 2024, o Serviço de Atenção à Violência Sexual da Unicamp (SAVS) realizou um total de 68 atividades de educação, sensibilização, conscientização, de desenvolvimento e aperfeiçoamento de normas. Além disso, recebeu e tratou de 85 queixas encaminhadas por pessoas que se viram envolvidas em episódios de violência baseada em gênero e/ou sexualidade. Realizou também outros tipos de atendimento, como detalhado ao final do documento, nas Tabelas 1 e 2, totalizando 157 atendimentos ao longo do ano.

As atividades de educação, sensibilização e conscientização são dirigidas para os diferentes segmentos da comunidade universitária: estudantes de graduação, de pós-graduação e do ensino médio (colégios técnicos); docentes; funcionários/as técnico-administrativos/as; funcionários terceirizados. Uma parte delas foi realizada em parceria com colégios, unidades de ensino e pesquisa, programas de pós-graduação e laboratórios de pesquisa. Outra parte foi organizada e realizada em parceria ou a pedido de entidades e coletivos estudantis (Tabela 2).

As atividades relacionadas a desenvolvimento e aperfeiçoamento de normas são realizadas em parceria e diálogo com órgãos e setores da Unicamp. Por exemplo, foi revisado o procedimento Operacional da Secretaria de Vivência dos Campi (SVC), em que trata dos atendimentos aos casos de violência sexual. (Tabela 2).

As queixas trazidas ou encaminhadas por pessoas que se viram envolvidas em episódios de violência sexual foram acolhidas de acordo com os protocolos de atendimento multidisciplinar definidos pelas normas em vigor, levando aos encaminhamentos mais adequados a cada caso. O número de atendimentos gerados por cada queixa variou em função das necessidades de cada caso. O SAVS conta com uma assistente social especialmente treinada para receber as queixas, oferecer orientações, definir um plano de assistência e gerenciar sua execução de acordo com um arcabouço de atendimento multidisciplinar, que inclui (i) orientação e suporte nas interações com órgãos públicos e para busca de apoio jurídico, (ii) encaminhamento para atendimento psicológico, psiquiátrico, de saúde em geral e pedagógico. O atendimento é prestado em todos os campi da Unicamp (Campinas, Limeira e Piracicaba), para estudantes de graduação e de pós-graduação, estudantes dos colégios técnicos, funcionários, professores, enfim, para todos os segmentos que compõem a comunidade universitária.

Para prestar essa assistência, o SAVS está articulado à rede de serviços da universidade indicados a seguir.

**Tabela 1 - SAVS - Ações desenvolvidas segundo o tipo, por desfecho - 2024**

Total de atendimentos realizados	157
Total de queixas recebidas	85
- Resultaram em denúncia institucional	12
- Comissões de averiguação instaladas	4
- Comissões de averiguação concluídas	0
- Denúncia para gerência de contratos, terceirizadas e outros (acusados sem vínculo formal com a universidade)	6
- Não resultaram em denúncia formal	73
- Denúncia não se aplica	59
Atendimentos para orientação	42

Fonte: Arquivos SAVS.

**Tabela 2 - SAVS - Histórico de rodas de conversa, reuniões, mesas, palestras, oficinas, etc. - 2024**

30/01/24	Apresentação do SAVS e das ações de prevenção voltadas aos ingressantes ao Ministério Público de Campinas.
07/02/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
19/02/24	Rodas de Conversa com os alunos ingressantes do Colégio Técnico de Limeira - COTIL (4 turmas)
20/02/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
29/02/24	Roda de Conversa na Faculdade de Educação
29/02/24	Apresentação SAVS aos alunos ingressantes do curso de Arquitetura e Urbanismo
29/02/24	Apresentação da política institucional e do SAVS ao Ministério Público do Trabalho de Campinas.
06/03/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
07/03/24	Roda de Conversa com os alunos ingressantes do Instituto de Química
08/03/24	Roda de Conversa com os alunos ingressantes do Colégio Técnico de Campinas - COTUCA (2 turmas)
11/03/24	Apresentação do SAVS ao Projeto de Mentoria da Diretoria Executiva de Apoio Estudantil - DEAPE
13/03/24	Roda de Conversa "Violência contra a Mulher" no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - IMECC
20/03/24	Roda de conversa com os alunos ingressantes da pós-graduação
20/03/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes

22/03/24	Roda de conversa com os alunos ingressantes do Instituto de Geociências - IG (2 turmas)
03/04/24	Evento de Adesão ao Pacto Ninguém se Cala do MPT/SP
03/04/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
11/04/24	Apresentação do SAVS à Divisão de Serviços Gerais - DSG - do Hospital de Clínicas - HC/Unicamp
12/04/24	Bate Papo de Boas Vindas a ingressantes trans e não-binários
15/04/24	Apresentação do SAVS e da política institucional à equipe de Saúde Mental da DEAPE
17/04/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
29/04/24	Roda de conversa com os estudantes ingressantes e membros de entidades estudantis do Instituto de Economia - IE
29/04/24	Aula na disciplina AM097 - alunos ingressantes indígenas - sobre a política institucional e o SAVS
29/04/24	Reunião com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio - CIPA - do Instituto de Química - IQ - para desenho da campanha local de enfrentamento ao assédio sexual
08/05/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
10/05/24	Reunião com a Secretaria de Vivência dos Campi - SVC - para atualizar o Procedimento Operacional referente ao atendimento de violência sexual
21/05/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
04/06/24	Roda de Conversa com os estudantes ingressantes dos cursos de Letras e Linguística
05/06/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
11/06/24	Roda de Conversa com os estudantes ingressantes do curso de Artes Cênicas
14/06/24	Apresentação do SAVS à equipe de Serviço Social do Hospital de Clínicas - HC/Unicamp
17/06/24	Roda de Conversa com os alunos participantes das extracurriculares e entidades estudantis da Faculdade de Engenharia Mecânica - FEM
18/06/24	Roda de Conversa com os alunos participantes da extracurricular F-SAE, da Faculdade de Engenharia Mecânica - FEM
19/06/24	Apresentação da política institucional e do SAVS no Curso de Formação de Acolhedores, oferecido pela Escola de Educação Corporativa - EDUCORP
19/06/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
20/06/24	Aula sobre violência contra a mulher, da disciplina integrada Química-Física
25/06/24	Roda de Conversa no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica - IMECC
25/06/24	Bate papo com a Comissão Acolhedora (CA) da Atlético do Instituto de Biologia - IB
03/07/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
17/07/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
07/08/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
08/08/24	Apresentação do SAVS na Congregação do IMECC
16/08/24	Roda de Conversa sobre Assédio Sexual no Instituto de Química - IQ
17/08/24	Oficina sobre Consentimento na Universidade de Portas Abertas (2 turmas)
21/08/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
22/08/24	Palestra sobre Violência Sexual no Instituto de Biologia (IB)
26/08/24	Roda de Conversa com os estudantes do Profis
28/08/24	Roda de Conversa com estudantes e professores do curso de artes cênicas
06/09/24	Oficina Consentimento e Violência Sexual com estudantes ingressantes do Colégio Técnico de Limeira - COTIL

09/09/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
18/09/24	Apresentação do SAVS na inauguração do Espaço de Acolhimento do Instituto de Artes - IA
19/09/24	Apresentação do SAVS na reunião ordinária da CIPA
02/10/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
03/10/24	Participação no Webinar Violência e Assédio Sexual nas Universidades
16/10/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
06/11/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
06/11/24	Participação na Mesa sobre Desigualdade de Gênero do Encontro Interinstitucional pela Equidade de Gênero, promovido pela Unesp de Rio Claro.
19/11/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
03/12/24	Apresentação da política institucional e do SAVS à Ouvidoria do Hospital de Clínicas e definição fluxo
	Participação no debate do Programa Analisa, da TV Unicamp, sobre a escalada da violência contra a mulher na sociedade agressora
04/12/24	
04/12/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes
10/12/24	Apresentação da política institucional e do SAVS na Oficina de Servidores Ingressantes

Fonte: Arquivos SAVS



FOTOGRAFIA NÚCLEO PAGU - UNICAMP

## Normativas da Unicamp e as ações da Comissão de Gênero e Sexualidade em prol de estudantes transgêneros ou da comunidade LGBTQIA+ da Universidade Estadual de Campinas:

### 1. [Resolução GR-005/2020](#), de 13/01/2020, que estabelece normas que dispõem sobre o uso do nome social no âmbito da Universidade Estadual de Campinas.

A Resolução assegura a discentes da UNICAMP, incluso as pessoas inscritas em processos seletivos organizados pela UNICAMP, o direito de uso e de inclusão de seu nome social nos registros, documentos e atos da vida funcional e acadêmica. Estende esse direito a menores de idade, com anuência da família. Faculta às pessoas interessadas manifestar sua opção pela inclusão ou exclusão do nome social, mediante requerimento dirigido à Diretoria Acadêmica.

O requerimento ao nome social faculta assegura o direito de uso do nome social, nos casos especificados pelo Artigo 5º.

A Resolução também prevê que os servidores técnico-administrativos, o corpo docente e o corpo discente que violarem os direitos regulados serão responsabilizados administrativamente, na forma dos diplomas legais cabíveis.

### 2. [Resolução GR-106/2020](#), de 20/10/2020, que define Regras e Procedimentos para Prevenção e Acolhimento de Queixas de Discriminação Baseada em Gênero e/ou Sexualidade na Unicamp.

Assegura que será dado apoio aos membros da universidade que se apresentarem como vítimas de discriminação baseada em gênero e sexualidade e estabelece os procedimentos para acolhimento das queixas a que se refere esta Resolução, instituindo o SAVS como instância de acolhimento e encaminhamento das queixas e denúncias.

### 3. Prevenção:

3.1) Para ingressantes do Ensino Superior e Colégios (Ensino Médio): Foram realizadas **13 rodas** de conversa formativas nos temas de gênero e sexualidade com ingressantes organizadas pela assistente social do Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS). No caso dos colégios, contaram com a participação de membros da Comissão Gênero e Sexualidade que atuam nos colégios. O objetivo das rodas é apresentar a política e o serviço, os membros da comissão e discutir questões trazidas pelos estudantes.

3.2) Boas Vindas a ingressantes trans e não-binários: Realizamos, em 12/04/2024, em parceria com o Núcleo de Consciência Trans da Unicamp, uma sessão de boas-vindas com ingressantes trans e não-binários para apresentar nossas normativas e ouvir a comunidade trans e LGBTQIA+ sobre as queixas mais constantes de violação de seus direitos. Estamos em contato com os órgãos cabíveis para reprimir as resoluções e refinar os procedimentos internos.

3.3) Acolhimento de queixas: no ano de 2024 recebemos no SAVS 3 queixas de desrespeito ao nome social e 5 queixas de discriminação por sexualidade. As pessoas foram ouvidas, orientadas sobre seus direitos, mas não formalizaram, até o momento, denúncia.

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO DE VIOLÊNCIA SEXUAL (SAVS)

Todos os casos de violência sexual ou discriminação de gênero ocorridos na Universidade devem ser reportados ao SAVS, ainda que a pessoa tenha dúvida sobre a violência sofrida ou só tome consciência dela muito tempo depois, algo frequente nesse tipo de ocorrência. O mesmo vale para os casos de assédio sexual cibernético ou discriminação de gênero através da Internet, previstos na política institucional antes mesmo da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia.

O SAVS acolhe essa queixa – garantindo o sigilo das informações, da identidade dessa pessoa, e do conteúdo que ela relata – e mobiliza recursos da Universidade para garantir que a pessoa tenha condições de lidar com esse episódio da melhor forma possível, inclusive de dar continuidade às suas atividades na Unicamp.

Ou seja, o SAVS é responsável por acionar setores especializados da Unicamp de acordo com as especificidades de cada caso, oferecendo orientação e acolhendo as queixas, mas não tem poder para julgar ou punir envolvidos. Fica a critério da pessoa que procura o serviço transformar a queixa em denúncia, isto é, levar o caso às instâncias que permitam que sejam tomadas medidas administrativas ou legais, dentro ou fora da Universidade. É importante lembrar que a Unicamp está articulada com outras políticas, que as pessoas podem ainda acionar órgãos externos.

A finalidade do SAVS é acolher, orientar, apresentar as opções, fazer a mediação com os serviços disponíveis, e deixar que a pessoa decida sobre os encaminhamentos a serem tomados.

## POLÍTICAS DE DIVERSIDADE REGULAMENTADAS

### [Resolução GR-106/2020](#)

*Política de Combate à Discriminação baseada em Gênero e/ou Sexualidade e à Violência Sexual;*

### [Resolução GR-86/2020](#)

*Define Regras e Procedimentos para Prevenção e Acolhimento de Queixas de violência baseada em gênero e sexo na Unicamp.*

### [Resolução GR-005/2020](#)

*Uso do nome social.*



## Outras Atividades 2021-2025

### BANHEIROS INCLUSIVOS

Os espaços tradicionalmente segmentados por gênero, como os banheiros, foram mencionados por 3 institutos: o Instituto de Química, o Instituto de Economia e o Instituto de Estudos da Linguagem, que passaram a adotar algum tipo de banheiro inclusivo por gênero. Banheiros inclusivos estão presentes em um número maior de unidades, em algumas há mais tempo do que o período abordado neste relatório, como é o caso do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. As coordenadoras da Comissão de Gênero e Sexualidade se reuniram com diferentes unidades ao longo do período para tratar de dificuldades ou dúvidas relacionadas à implementação de banheiros inclusivos, o que não raro envolvia demandas de estudantes e resistências de funcionários, sobretudo técnico-administrativos. Além dos banheiros inclusivos, salas de amamentação foram criadas em um dos institutos com o qual a Comissão de Gênero e Sexualidade mais interagiu, tanto com estudantes quanto com a direção.

### Adesão ao PACTO “NINGUÉM SE CALA” - MPSP e MPT da 15ª Região

Acordo de Cooperação a ser celebrado entre Ministério Público do Estado de São Paulo, o Ministério Público do Trabalho – MPT, através das Procuradorias Regionais do Trabalho da 2ª e 15ª Região e a Universidade Estadual de Campinas, visa garantir a efetividade de ações prevista no PACTO “NINGUÉM SE CALA”, com ações e iniciativas preventivas para o enfrentamento da cultura do estupro, da violência e do assédio, baseadas na sensibilização, orientação e no engajamento do público e deverão respeitar a diversidade, a interseccionalidade e as particularidades e vulnerabilidades das vítimas.

## Recomendações para concursos - docentes

UNICAMP  
Setembro 2022



### RECOMENDAÇÃO PARA CONCURSOS DOCENTES - UNICAMP

a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade apoiou a DEDH na elaboração de recomendações para concursos docentes visando a difusão de práticas inclusivas nesse contexto e tem integrado grupo de trabalho para aprimoramento das ações de promoção e apoio à saúde mental na Unicamp.





DIRETORIA EXECUTIVA  
direitos  
humanos  
Universidade Estadual de Campinas

DIRETORIA EXECUTIVA  
direitos  
humanos  
Universidade Estadual de Campinas





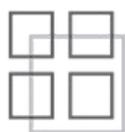
acessibilidade

COMISSÃO ASSESSORA  
UNICAMP

COMISSÃO ASSESSORA  
DE ACESSIBILIDADE

- CAA -





acessibilidade

COMISSÃO ASSESSORA  
UNICAMP

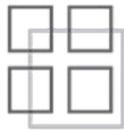
## ACESSIBILIDADE

A [Comissão Assessora de Acessibilidade \(CAA\)](#) da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp (DeDH) foi instituída através da [Portaria GR-067/2019](#), em 18/07/2019, nos termos da [Resolução GR-015/2019](#), de 03/04/2019. tem por objetivo oferecer condições de acessibilidade e permanência a estudantes, funcionários docentes e não docentes e usuários dos serviços oferecidos pela Unicamp e o compromisso ético de atender as conquistas legais das pessoas com deficiência. Também tem como tarefa estabelecer uma Política de Acessibilidade que está ancorada nas premissas do Desenho Universal estruturado nos Eixos Temáticos: Acessibilidade: Inclusão e Permanência, oferecer condições de acessibilidade e permanência a estudantes, funcionários docentes e não docentes e usuários dos serviços oferecidos pela Unicamp; A Infraestrutura Acessível; Garantir a Acessibilidade Pedagógica e Curricular nas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão; Acessibilidade Comunicacional e Informacional; Catalogação das Informações sobre Acessibilidade; Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade; Extensão sobre/com Acessibilidade: implantar e implementar um programa de comunicação com a comunidade universitária, para sensibilização e reconhecimento dos valores sociais da convivência na diversidade e no ambiente acessível a todos. Não basta termos na universidade as condições físicas e funcionais para a presença de todas as pessoas que aqui vêm para sua formação ou trabalho, mas viver a diversidade e ver no outro, em todos a riqueza social que representam e ampliar as possibilidades de convívio que façam da universidade uma experiência inesquecível; Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade.



Fotografia de....

Cotas para estudantes com deficiência aprovadas através da [Deliberação CONSU-A-018/2024](#).



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

## RELATÓRIO 2021-2025

A Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA) da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp (DeDH) foi instituída por meio da [Portaria GR-067/2019](#) de 18 de julho de 2019, conforme os termos da [Resolução GR-015/2019](#) de 03 de abril de 2019. Esta comissão tem como objetivo principal proporcionar condições de acessibilidade e permanência para estudantes, funcionários docentes e não docentes, bem como para usuários dos serviços oferecidos pela Unicamp, com o compromisso ético de respeitar os direitos legais das pessoas com deficiência.

Além disso, a comissão é responsável por estabelecer uma Política de Acessibilidade, fundamentada nas premissas do Desenho Universal, organizada em vários **eixos temáticos**, tais como:



### **Acessibilidade: Inclusão e Permanência**

Garantir condições de acessibilidade e permanência para todos os membros da comunidade acadêmica.



### **Infraestrutura Acessível**

Assegurar que as instalações físicas da universidade sejam acessíveis a todas as pessoas.



### **Acessibilidade Pedagógica e Curricular**

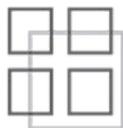
Promover acessibilidade nas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.



### **Acessibilidade Comunicacional e Informacional**

Facilitar o acesso à comunicação e informação para todos.





acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP



### **Catálogo das Informações sobre Acessibilidade**

Organizar e disponibilizar informações relacionadas à acessibilidade.



### **Ensino, Pesquisa e Inovação em Acessibilidade**

Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e inovação na área de acessibilidade.



### **Extensão sobre/com Acessibilidade**

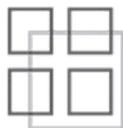
Implementar programas de comunicação para sensibilizar a comunidade universitária sobre a importância da convivência na diversidade e em um ambiente acessível a todos.



### **Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade**

Gerir recursos humanos e financeiros para a execução da política de acessibilidade.

A comissão também colabora com diversos órgãos envolvidos na melhoria da acessibilidade na universidade e participa de fóruns governamentais externos, contribuindo para a formulação de políticas públicas na área de acessibilidade.

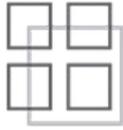


acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

## **1. Reuniões mensais: As Reuniões da Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA) realizadas abrangeram as seguintes pautas:**

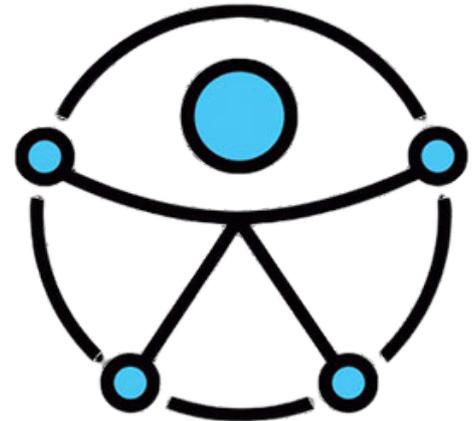
- Status Termo de Cooperação;
- Participação em GTs: GT Libras; GT Urbanismo Tático;
- Participação como Membro da Comissão Organizador do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Unicamp-Instituto Vladimir Herzog;
- Proposta de apoio às unidades interessadas em criarem grupos de apoio local;
- Submissão de proposta aos Fóruns Permanentes;
- Participação no Guia: “Os Direitos Humanos na Prática”;
- Reestruturação dos Eixos Temáticos;
- Apoio na divulgação do curso Programa de Formação Tech Itaú voltado a pessoas com deficiência. O programa tem como objetivo dar uma formação bastante robusta a pessoas para se tornarem desenvolvedores de softwares, podendo ser contratados ao final do curso;
- Contratação de intérprete de Libras para o Cotuca;
- Reunião com DeDH sobre Cotas para PcDs na Unicamp;
- GT Cotas;
- Censo: PcDs na Unicamp;
- Censo pesquisadores em acessibilidade;
- Aproximação com as Coordenadorias de Curso de Graduação: cada eixo fazer uma proposta de bate-papo sobre as dificuldades encontradas pelas Coordenações no acolhimento dos PcDs;
- Parceria SEDPcD: políticas de inclusão;
- Solicitação de esclarecimentos à Reitoria sobre o GT Cotas PcDs e a retirada da discussão sobre as cotas na graduação (DeDH informou que tem uma nova GR);
- Apresentação do Fluxo de Atendimentos do SAE;
- Consolidação dos Eixos Temáticos, divisão dos membros nos eixos e proposição de ações para cumprir as metas do Planejamento Estratégico da CAA/2022.

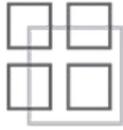


## acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

- Planejamento amplo para realização do Ciclo Anticapacitista
  - Propósitos almejados;
  - Programação;
  - Convidados;
  - Trabalhos e pesquisas a serem apresentados;
  - Acessibilidade do evento;
  - Impactos na Comunidade;
  - Campanha de Divulgação do evento;
- Avaliação pós evento do Ciclo Anticapacitista
  - Complicações durante as atividades;
    - Ausência de cadeiras para pessoas obesas;
    - Falta de sinalização visual e piso tátil;
    - Ausência de assentos prioritários;
    - Uso do elevador para acesso;
  - Estudo das ações concretas a serem realizadas, conforme percepções durante o Ciclo Anticapacitista;
- Desdobramentos do Grupo de Trabalho sobre cotas PcD;
- Desenvolvimento do Plano para Acessibilidade Estudantil;
- Criação de um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão;
- Aproximação com os coletivos;
- Desenvolvimento do Projeto para submissão ao Ministério Público do Trabalho (MPT) - O objetivo geral será desenvolver material para conscientização e conhecimento da temática do Desenho Universal, Acessibilidade e Inclusão na Unicamp, com foco na Acessibilidade Atitudinal, Arquitetônica, Comunicacional e Instrumental;
- Atividade prevista pelo SAE + CAA: Encontro com coordenadores de curso/docentes para esclarecer os fluxos do programa de atendimento especializado da Unicamp;
- Atividade prevista pelo LABACES + CAA: Lançamento do Repositório Acessível ISADORA - Informação e Serviços de Adaptação e Difusão de Obras com Recursos de Acessibilidade da Unicamp;





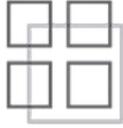
acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

- Continuidade das atividades de extensão com foco na conscientização sobre inclusão e acessibilidade, tendo em vista o impacto positivo da 1ª edição do Ciclo Anticapacitista;
- Estudo/Planejamento para viabilizar o II Encontro de Pesquisadores em acessibilidade na Unicamp. O I Encontro de Pesquisadores em Acessibilidade na Unicamp (realizado em 2023) propiciou uma intensa troca de informações entre os pesquisadores e possibilidades de parcerias acadêmicas;
- Avaliação da qualidade acústica no Auditório Raízes e adequações com relação à inserção de cadeiras para obesos e melhorias na sinalização de orientabilidade para acesso ao Auditório e uso do elevador do Ciclo Básico I da Unicamp.

## **2. Ações da Comissão de Acessibilidade junto à DEPI e Prefeitura do Campus**

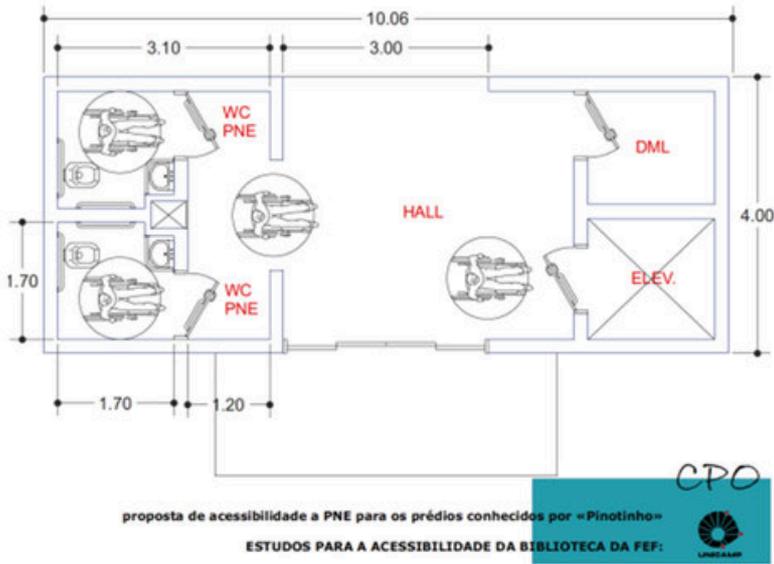
- Núcleo de Acessibilidade da FEF – inauguração - Fig. 1;
- Elevador de acessibilidade no Ciclo Básico (DEPI);
- Encaminhamento à Reitoria do primeiro Relatório Por uma Unicamp Acessível - Ciclo Básico I e II, SAE, BCCL, Restaurantes Universitários, DLIE e Engenharia Básica;
- Apresentação do projeto “Por uma Unicamp Acessível” à Chefia de Gabinete;
- Análise de espaços comerciais da Unicamp com intuito de correção e melhoria da acessibilidade - Restaurante Afrodite, Restaurante do HC, lanchonete da FEAGRI, Casa de Lanches do IE, Restaurante do IB, Restaurante da Física;
- Projetos acessíveis para o antigo edifício do COTUCA: os sanitários existentes, novos sanitários em anexo, adequação do refeitório, entrada e guarita - Fig 4;
- Análise e orientação de acessibilidade para o COTUCA, pós ocupação da Mostra Campinas Decor;
- Aplicação do Check-list do Projeto “Por Uma Unicamp Acessível” para análise das edificações:
  - Edifício Piloto para o projeto PUUA: Espaço Plasma - Fig 3;
  - o Edifício do CECOM - em andamento - Fig 2.



# ACESSIBILIDADE

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

Figura 1. Projeto Núcleo de Acessibilidade



Fonte: Donadon(2011)

Figura 2. Análise do Cecom.



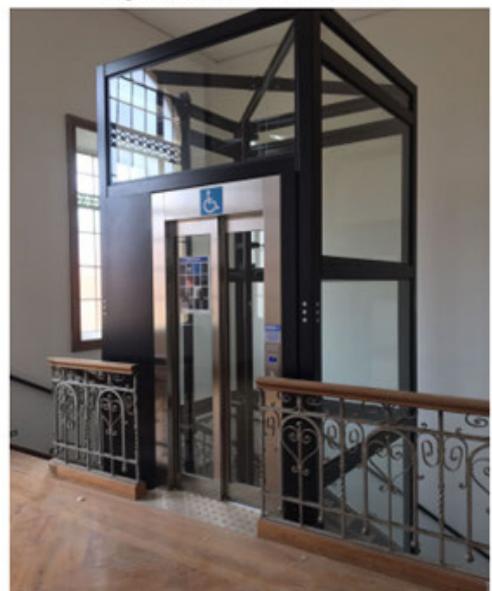
Fonte: Google(2021)

Figura 3. Análise do Plasma



Fonte: Donadon(2021)

Figura 4. Elevador no Cotuca.



Fonte: Donadon(2021)





acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

### **3. Participação no Fórum Nacional de Núcleos de Acessibilidade**

- Profa. Cíntia Kimie Aihara participou do GT: Formação e rede; troca de conhecimento e formação de pessoas para participar destas bancas. Metodologia de verificação.

### **4. Novo logotipo da Comissão de Acessibilidade**

- Foi desenvolvido pelos alunos da arquitetura no ambiente de disciplina de Desenho Industrial.

### **5. Participação na Recepção aos Calouros 2021**

- Participação da Comissão Assessora na mesa sobre “A Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp”;
- Palestrantes Coordenadores das Comissões: participação da Profa. Cíntia Aihara representando a Comissão Assessora de Acessibilidade.

### **6. Webinários:**

#### **6.1. Descapacitismo e Cultura da Inclusão (Webinários DeDH Unicamp)**

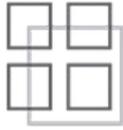
- Organização: DeDH e CAA;
- Participação do Prof. Régis Silva (FE), Prof. João Vilhete (Nied/Unicamp) e Arquiteta Silvana Cambiaghi; Mediação Profa. Núbia Bernard;
- Chat: setor de Comunicação do DeDH.

#### **6.2. II MAEAC – Mês Acadêmico da Engenharia Acústica - 2021 (UFSM)**

- Organização: alunos do curso de Engenharia Acústica da UFSM;
- Participação Profa. Núbia Bernardi na mesa “ O ensino inclusivo na acústica.

#### **6.3. CAFEU – Congresso Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Unicamp**

- Organização: alunos do curso de Enfermagem da FENF/Unicamp;
- Comissão Executiva: Profa. Erika Zambrano Tanaka;



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

- Participação Profa. Núbia Bernardi apresentando a palestra “Projetos de Inclusão na Universidade” e participação na mesa “Acolhimento, cuidados e desafios das pessoas com deficiências”.

#### 6.4. Fórum Robótica Pedagógica no contexto da Tecnologia Assistiva (Fóruns Permanentes Unicamp)

- Organização e Mediação Profa. Cíntia Kimie Aihara e Prof. João Vilhete Viegas D’abreu;
- Participação Profa. Núbia Bernardi com a palestra “Desenho Universal e Acessibilidade”.

#### 6.5. Empregabilidade + Acessibilidade (NTPcD/IE Unicamp)

- Organização Núcleo de Pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Pessoa com Deficiência e Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho-NTPcD/CESIT/IE/Unicamp); Prof. Anselmo Luis Duarte (Diretor Adjunto do CESIT/IE/UNICAMP);
- Participação Profa. Núbia Bernardi apresentando as atividades da CAA;
- Mediação: Profa Guirlanda M. M. de Castro Benevides (doutoranda) – Coordenadora do NTPcD/CESIT.

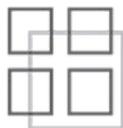
#### 6.6. Apoio ao evento “Adultos no Espectro Autista e a Universidade: Inclusão no Ensino Superior

- Organização: Coletivo Autista da Universidade Estadual de Campinas – CAUCamp

Figura 5. Folders dos Webinários com participação de membros da CAA.



Fonte: Site da Unicamp, 2021



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

## 7. 1ª Jornada Formativa para Inclusão no Ensino Superior: Percursos para uma formação Humanizadora

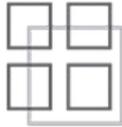
- Organização: Coletivo Autista da Universidade Estadual de Campinas - CAUCamp;
- Participação da Profa. Erika Z. Tanaka (FENF/Unicamp) na mediação do Seminário V “Educação Humanizadora: o acolhimento na Universidade”
- Chat: setor de Comunicação do DeDH e Bolsista da CAA Pamela Navas.

## 8. Participação no GT Libras:

- Grupo de Trabalho para planejar e orientar a implantação de tecnologia assistiva para apresentação do conteúdo das páginas de Internet da Unicamp na Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio de avatar tridimensional realista;
- Participação de membro da CAA;
- Membros: Coordenador Prof. José Mário de Martino (FEEC), Profa. Ivani Rodrigues Silva (CEPRE/FCM), Profa. Janice Gonçalves Temoteo Marques (CEPRE/FCM), Profa. Ana Maria Fonseca de Almeida (ComVest); Profa. Núbia Bernardi (CAA e FECFAU/Unicamp); Juliana Fernandes da Silva (TILS) Lilian Ferreira (TILS);
- Relatório final apresentado em abril de 2021.

Figura 6. Divulgação dos Seminários sobre Formação Humanizadora





acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

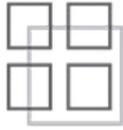
## 9. Publicação do 1º volume da Cartilha “Como podemos praticar a acessibilidade no dia a dia”

- Bolsa Paepi: material gráfico desenvolvido pela aluna de Arquitetura e Urbanismo Clara Moura Machado (RA 214612);
- Orientação: Profa. Núbia Bernardi (CAA e FECFAU/Unicamp).
- A cartilha completa pode ser acessada através do link: <https://direitoshumanos.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/36/2023/07/Serie-Guias-sobre-Acessibilidade-Vol-1.pdf>



## 10. Apoio Coletivo Autista da Unicamp

- Mediação feita pelo mestrando Guilherme de Almeida (FE);
- Realização dos eventos: “Adultos no Espectro Autista e a Universidade: Inclusão no ensino superior” e “I Jornada de Formação Humanizadora”.



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

### **11. Ações de suporte acadêmico:**

- Caso da aluna com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): atendimento especializado; reunião com SAE, LAB/BCCL, DeDH e CAA;
- Processo PG: resposta sobre normas de concursos públicos na Unicamp + vagas PcDs.

### **12. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SEDPcD:**

- Comissão para discutir Políticas de Inclusão nas Universidades Paulista;
- Participação Profa. Maria Teresa Mantoan (FE); Prof. José Eduardo Lanuti (Pesquisadores Laped) e Profa. Núbia Bernardi (CAA) representando a Unicamp.

### **13. Oficina PLANES**

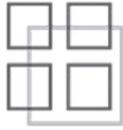
- TEMA: Acessibilidade e Mobilidade;
- Discussão de Projetos Estratégicos para a Unicamp;
- Dia 11/nov/21, na Educorp em formato presencial;
- Participação da Arq. Edilene Donadon (CAA e Prefeitura do Campus) e da Profa. Núbia Bernardi.

### **14. GT Cotas para PcDs na Unicamp**

- Portaria instituída pela [GR-136/2021](#) de 03 de novembro 2021 designa Grupo de Trabalho para estudar a criação de cotas para pessoas com deficiência no vestibular da Unicamp e das Escolas Técnicas COTUCA e COTIL. Prof. Régis Henrique dos Reis Silva (FE), membro da CAA, participa como membro deste Grupo de Trabalho.

### **15. Ações de Rotina**

- Contato iniciado com DGRH para elaborar Censo PcDs;



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

## 16. Parceria da CAA com a Secretaria do Estado de São Paulo dos Direitos das Pessoas com Deficiência (SEDPcD)

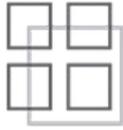
- Lançamento da Cartilha de Boas Práticas para Inclusão das Pessoas com Deficiência no Ensino Superior dia 06/12/2022. O trabalho é fruto da Comissão para Inclusão das Pessoas com Deficiência no Ensino Superior, composta por membros indicados das quatro universidades estaduais – USP, Unicamp, Unesp e Univesp – mais o Centro Paula Souza, junto à (SEDPcD). É o resultado das Oficinas nas quais a Comissão Assessora de Acessibilidade da DeDH participou em 2020 e 2021. O texto final foi baseado nas diretrizes da comissão de acessibilidade da Unesp, que, por unanimidade nas discussões, mostrou ser um texto bastante coerente.
- “A Cartilha tem um perfil bastante prático, fornecendo um roteiro de orientações, diretrizes e protocolos para que as universidades, públicas e privadas, bem como os colégios técnicos, construam um ecossistema que sirva de suporte e acolhimento para as pessoas com deficiência. Além de dar proposições para a recepção desses alunos, a Cartilha também intenciona incorporar o universo da deficiência como mais um elemento da diversidade epistêmica que dá substrato e estrutura o espaço acadêmico e a produção do conhecimento. A Cartilha busca, antes de mais nada, consolidar a autonomia universitária e, ao mesmo tempo, avançar no seu objetivo de construir um Estado de São Paulo cada vez mais inclusivo.”

Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/>.

Figura 2.1. Imagem da capa da Cartilha.



Fonte: SEDPcD, <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/>, 2022.



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

### **17. Programa de Atendimento Educacional Especializado**

- O Serviço de Apoio ao Estudante em parceria com a Comissão Central de Graduação da Unicamp trabalhou na elaboração de um documento para instituir e regulamentar o Programa de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência (PAEE) para discentes dos cursos de graduação da Unicamp. O documento tem por premissas as Leis Federais no 13.146/2015 e no 7.853/1989, o Decreto no 3.298/1999; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Federal no 9.394/1996, a Lei Estadual no 16.925/2019 e o conteúdo da “Cartilha de Boas Práticas para Inclusão das Pessoas com Deficiência no Ensino Superior”, promulgada pelo Governo do Estado de São Paulo em dezembro de 2022.

### **18. Ações de suporte acadêmico:**

- Caso de aluna com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): atendimento especializado; reunião com SAE, LAB/BCCL, DeDH e CAA. Reuniões visando soluções para adaptação curricular;
- Diálogo junto com o CEPRE/FCM no caso do reconhecimento da Libras como língua estrangeira em Processo Seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação da FCM/Unicamp;
- Resposta em relação ao Despacho PG 5440/2022 informando as medidas que estão sendo adotadas pela UNICAMP com vistas à observância dos preceitos legais referentes à inclusão dos estudantes com deficiência.

### **19. Ações de conscientização sobre deficiências:**

- A Prefeitura Universitária finalizou no mês de dezembro de 2022 a elaboração da Campanha: “Nem toda Deficiência é visível - Não Julgue” que será lançada ao final de fevereiro de 2023, durante a Calourada 2023 quando os campi estarão com muitos estudantes. A campanha visa conscientizar a comunidade para as deficiências e transtornos considerados invisíveis, como o TEA – Transtorno do Espectro Autista - não onde a pessoa não estampa em seu corpo.



acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

Figura 2.2. Imagem do cartaz de divulgação da Campanha "Nem toda deficiência é visível"



Fonte: Prefeitura Universitária da Unicamp, 2022.

## 20. Realização da Oficina Unicamp + Acessível

- A Comissão Assessora de Acessibilidade da DeDH em parceria com a Educorp/Unicamp realizou a Oficina Unicamp + Acessível no dia 03/ago/2022. A Oficina teve por objetivo elaborar diretrizes para a implementação de um Curso para Atendimento de Pessoas com Deficiência na Unicamp e estratégias de abordagens dos diversos setores de atendimento ao público da Unicamp. A ideia é que este curso seja implementado em 2023. O logotipo da Oficina foi elaborado por André Paoliello.
- Participaram da Oficina:
  - Membros da CAA;
  - Educorp;
  - DeDH;
  - DGRH SVC - Secretaria de Vivência no Campus;
  - Convidados: pessoas da comunidade Unicamp com alguma deficiência ou TEA.

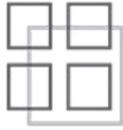
Figura 2.3. Imagem do slide de abertura da Oficina.



Fonte: Oficina Unicamp + Acessível. Educorp e CAA, 2022.

## 21. Ações e projetos realizados pelo Laboratório de Acessibilidade da BCCL:

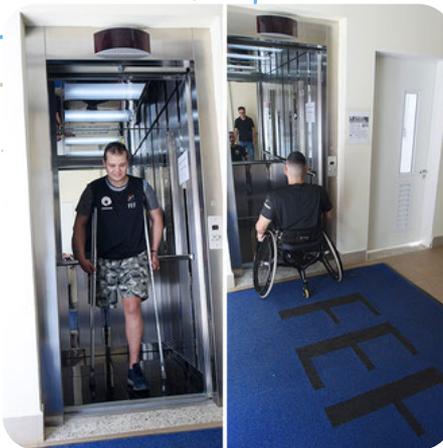
- Atividade de contação de histórias inclusiva - "Uma viagem na biblioteca extraordinária - Uma Contação de História na Perspectiva da Diversidade";



## acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

- Oficina de capacitação para os colaboradores da Biblioteca Central com o tema "Escuta sensível: o que sei sobre acolhimento na biblioteca?" com foco em ações atitudinais no atendimento a pessoas com deficiência na biblioteca;
- Ações na UPA 2022: exposição de materiais acessíveis; painel de escrita em Braille;
- Oficina de Leitura Inclusiva (em parceria com a Fundação Dorina Nowill);
- Projeto inscrito no Prêmio PAEPE 2022 "Vestibular Acessível da UNICAMP: Inclusão é ser presente, é ter voz!" (Ganhador Local)



FOTOGRAFIAS SEC - UNICAMP

O ano de 2024 foi bastante produtivo para a Comissão Assessora de Acessibilidade.

Dentre os eixos de atuação foi possível perceber que,

o Eixo 1. Acessibilidade Pedagógica teve ótimos desdobramentos com a implementação do PAPE, coordenado pela DEAPE. Destaca-se ainda a implementação das Cotas para Pessoas com Deficiência no Vestibular Unicamp, com intensa participação de membros da CAA no GT de discussão deste assunto.

O Eixo 2. Infraestrutura Acessível em parceria com a Prefeitura do Campus está com ações efetivas e conseguiu institucionalizar o LAPA- Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana.

Os Eixos 3. A Acessibilidade Comunicacional e Informacional, Eixo 5. Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade e Eixo 6. Extensão sobre/com Acessibilidade tiveram atuação bastante presente, com atividades diversas, debates, campanhas de conscientização e ações junto à comunidade universitária, com possibilidades de parcerias acadêmicas de pesquisa e ideias de outros temas a serem abordados em eventos futuros.

O Eixo 7. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade, está mais fortalecido por conta da parceria com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e com boa interlocução junto à Reitoria da Unicamp.

Para o ano de 2025, a Comissão está trabalhando na revisão de sua Resolução de modo a garantir maior representatividade dos diversos níveis da estrutura funcional da Unicamp, possibilitando uma aproximação ainda maior com os setores acadêmicos e administrativos do campus e fortalecendo a interlocução com os estudantes e servidores da Universidade na construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para a vivência no campus.

### **Maquete Tátil Histórica do Campus da Unicamp**



Fonte: LAPA, Prefeitura do Campus 2024.

## RESUMO

### 1. INTRODUÇÃO

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO: reuniões

### 3. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE ACORDO COM OS EIXOS ESTRUTURANTES

#### 3.1. Acessibilidade Pedagógica

#### 3.2. A Infraestrutura Acessível

#### 3.3. A Acessibilidade Comunicacional e Informacional

#### 3.4. A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade

#### 3.5. O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade

#### 3.6. A Extensão sobre/com Acessibilidade

#### 3.7. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

## RESUMO

Este relatório apresenta os trabalhos da Comissão Assessora da Acessibilidade da Unicamp (CAA) no período de janeiro de 2024 até dezembro de 2024. Estão descritas aqui as atividades conjuntas ou isoladas dos membros desta Comissão, sempre representando os objetivos da Comissão Assessora.

## 1. INTRODUÇÃO

A Comissão está organizada em 7 eixos estruturantes:

1. Acessibilidade Pedagógica: acesso, inclusão e permanência a estudantes, funcionários docentes e não docentes;
2. A Infraestrutura Acessível: construção, reformas e/ou adaptações, manutenção das instalações e equipamentos da UNICAMP;
3. A Acessibilidade Comunicacional e Informacional: acessibilidade aos sítios eletrônicos da UNICAMP e valorização do LABACES;



4. A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade: Implementar o Censo da acessibilidade; 5. O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade: articulação entre grupos de pesquisas em Educação Inclusiva e Acessibilidade;
6. A Extensão sobre/com Acessibilidade: programa de comunicação com a comunidade universitária para sensibilização e reconhecimento dos valores sociais da convivência na diversidade e no ambiente acessível a todos;
7. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade: estratégias para contratação de técnico-administrativos. Captar recursos junto aos Ministérios Federais, Órgãos Estaduais, Municipal e agências de fomento.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO: reuniões**

### **2.1. Reuniões da DeDH e Comissões Assessoras (pautas principais)**

- 02/2/24: Vídeo institucional da DEDH e Calourada;
- 04/4/24: Curso PDG-DEDH;
- 03/5/24: Prêmio PRADH-Vladimir Herzog; eventos 2024
- 07/6/24: balizamento das Resoluções da Comissões; Congresso Internacional de DH de Coimbra;
- 15/8/24: Unicamp AFRO; recursos orçamentários da DEDH;
- 19/9/24: Observatório DH; apresentação das ações das Comissões
- 03/10/24: CAVU; demandas da DEDH aos Reitoráveis; memória DOI-CODI; Observatório de Memória; Avaliação Institucional da DEDH (retorno dos pareceristas);
- 05/11/24 : Observatório da Memória; informes das Comissões: assuntos sobre as Cotas PCD na Unicamp

### **2.2. Reuniões da Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA): pautas principais**

- 22/3/24: discussão sobre a ampliação da representação discente e de servidores na Comissão de Acessibilidade; convite aos representantes do Coletivo Anticapacitista Adriana Dias para participarem da CAA; proposta de agenda de atividades dos Eixos Estruturantes; informes sobre a reunião do GR + CAA+ Comvest + Coletivos: Cotas PcD
- 24/5/24: lançamento do LAPA-Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana; acessibilidade no sítios eletrônicos da Unicamp: conversa com DETIC + Prof. José Mario (Avatar Libras) + Cepre + representante CAA; Audiência Pública Cotas PcD dia 16/maio; relatório GT Cotas Pcd para votação no CONSU; Reunião com PRPG sobre



- processos seletivos na pós e a adequação/suporte; DEAPE: processo de estruturação do Atendimento Educacional Especializado 21/6/24: reunião da CAA com ATU da DEDH sobre a
- estrutura de certificação da DEDH e Resolução da CAA 19/8/23: GT de organização do evento Universidade sem Barreiras; discussões sobre a atualização do Regimento da CAA; 05/7/24:
- organização do evento Universidade sem Barreiras 14/11/24: Instrução normativa sobre o
- funcionamento do Programa de Atendimento Educacional Especializado (PAEE); informes sobre a organização do evento Universidade sem Barreiras. 29/11/24: discussão da Resolução da CAA.

### **3. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE ACORDO COM OS EIXOS ESTRUTURANTES**

**3.1. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA:** acesso, inclusão e permanência a estudantes, funcionários docentes e não docentes.

#### **3.1.1. Participação da CAA na Audiência Pública sobre Cotas para Pessoas com Deficiência.**

A Coordenação da Comissão Assessora de Acessibilidade participou como convidada especialista e presidente da CAA na **Audiência Pública sobre a Implementação de cotas afirmativas para pessoas com deficiência (PcD) no Vestibular de Graduação e Processos Seletivos dos Colégios Técnicos da Unicamp**, a realizar-se no dia 16 de maio de 2024, às 14h00 no Auditório da Adunicamp, situado no campus da Universidade Estadual de Campinas, em Campinas – SP.

A Audiência Pública teve como objetivo fomentar o debate acerca dos direitos das pessoas com deficiência no Ensino Superior e Técnico, discutir os resultados do Grupo de Trabalho sobre as Cotas para PcD na Unicamp e elaborar propostas a serem encaminhadas ao Conselho Universitário da Unicamp.



### **3.1.2. Ações da Comissão de Acessibilidade junto à Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE)**

#### **3.1.2.1. Atividade: O Programa de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência (PAEE),**

O Programa de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência (PAEE), foi instituído pela Deliberação CEPE-A-004/2024. O PAEE foi implementado com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) e demais normativas educacionais que reforçam a necessidade de oferecer suporte adequado a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas.

A Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE) é responsável pela coordenação e gestão do programa, com atuação em parceria com docentes, coordenações de curso e demais órgãos da universidade. O objetivo central é garantir que esses estudantes tenham condições plenas de aprendizagem, permanência e conclusão de seus cursos com equidade.

O PAEE centraliza as solicitações de atendimento, elabora planos individuais de atendimento especializado, orienta docentes e coordenações sobre adaptações pedagógicas necessárias e promove a mediação com a comunidade acadêmica para assegurar a permanência e o aproveitamento acadêmico dos estudantes.

#### **Como funciona?**

- O programa atende todos os estudantes da Unicamp que necessitem de apoio educacional especializado.
- Entre as adaptações possíveis estão dilação de prazos para atividades e avaliações, disponibilização prévia de materiais de aula, realização de provas em ambiente adequado e outras acomodações curriculares e didáticas conforme a necessidade do estudante.

#### **Resultados e Investimentos**

Em 2024, o PAEE atendeu 134 estudantes, promovendo ações individualizadas para garantir acessibilidade educacional. As adaptações estruturais são avaliadas caso a caso e encaminhadas aos órgãos competentes da Unicamp, como a DGA e a Prefeitura do Campus.

#### **Docentes, como agir?**

Caso tenha um estudante em acompanhamento pelo PAEE, o docente deve em contato com a equipe para compreender as necessidades específicas e ajustes pedagógicos recomendados. Exemplos de acomodações incluem:





- ✓ Tempo estendido para avaliações e trabalhos
- ✓ Materiais acessíveis e com antecedência
- ✓ Autorização para pausas durante as aulas e avaliações
- ✓ Ambiente diferenciado para realização de provas

A colaboração dos docentes é essencial para a inclusão e permanência desses estudantes na universidade.

Entre as medidas já implementadas, destacam-se:

- Elaboração e aplicação dos Planos Individuais de Atendimento, com recomendações específicas para cada estudante com deficiência, considerando suas necessidades educacionais e laudos médicos. Diálogo com docentes e coordenações de curso para garantir
- que as estratégias pedagógicas sejam aplicadas de maneira efetiva.
- Implementação de medidas de acessibilidade pedagógica, como dilação de tempo para atividades e avaliações, além da autorização para que estudantes possam sair da sala em caso de desconforto. Processo de contratação de profissionais especializados, incluindo concurso
- para pedagogo na área de educação especial e a contratação de intérprete de Libras para compor o TILS, além de uma empresa prestadora de serviços para situações eventuais.

Orientação para Docentes:

A responsabilidade pela implementação das adaptações pedagógicas não altera os conteúdos curriculares, mas sim a forma como o estudante tem acesso a eles. O papel da equipe do PAEE é oferecer suporte inicial, mas a construção de práticas inclusivas precisa contar com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

Para apoiar essa implementação, são indicados dois materiais de referência:

1. Cartilha de Inclusão da UFRN, que traz boas práticas para docentes sobre inclusão no ensino superior.
2. Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA2) da Unicamp, com informações sobre ensino digital e estratégias pedagógicas inclusivas.

- [Cartilha de Inclusão da UFRN](#)
- [Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem \(EA2\) – Unicamp](#)





Encaminhamentos Futuros:

O monitoramento dos estudantes continuará ao longo do semestre, com possibilidade de ajustes nos planos individuais conforme necessário. Além disso, o documento com as orientações será enviado semestralmente a docentes e coordenações de curso, garantindo que todas as adaptações necessárias sejam aplicadas ao longo dos anos que o estudante estiver matriculado na Unicamp. É importante o diálogo contínuo entre a equipe do PAEE, docentes, coordenações e Comissão de Acessibilidade, para consolidar uma universidade mais inclusiva.

### **3.1.3. Ações de suporte acadêmico:**

- Respostas aos Despachos do Gabinete do Reitor e SIC-Serviço de Informação Unicamp, sobre informações das ações de acessibilidade no campus da Unicamp:
- Reunião da CAA + DEPI + Coletivo Autista, realizada no dia 13/03/24:
  - o Apresentação das ações da Prefeitura Universitária em relação às obras de acessibilidade em andamento;
  - o Apresentação da Estrutura da DEPI
  - o Informes sobre acessibilidade no Restaurante Universitário.

### **3.1.4. Ações da Comissão de Acessibilidade junto ao Centro de Pesquisa e Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto - CEPRE**

#### **3.1.4.1. Atuação da Servidora Adriana Tavares (membro da CAA) em ações de acessibilidade na Unicamp:**

- Participação do Evento Unicamp sem Barreiras, apresentando o Cepre e o protocolo de atendimento à comunidade interna e externa, visando a acessibilidade;
- Visita à Feira Reatech
- Webinário “Avaliação Biopsicossocial para pessoas com Deficiência (08/08/2024);
- 2º Seminário de Saúde Auditiva de Campinas “O papel dos profissionais da saúde, da Família e e-mult. ( 28/02/2024). Participação como ouvinte com o objetivo de entender melhor a demanda e as dificuldades da comunidade surda e familiares e o que vem sendo feito e discutido pela saúde;
- Fórum Permanente: Reflexões sobre Educação Bilingue para Surdos, participação como ouvinte, uma vez que atendemos muitos adolescentes em idade escolar. O Cepre teve participação de uma docente e uma fonoaudióloga funcionária tanto na organização como em palestras. (12/09/2024)

- Participação como fiscal de vestibular na segunda fase da Unicamp com aluno Autista;

#### **Atividades de Acessibilidade do CEPRE:**

- Congresso ICEVI 2024 Word Conference – 14-16 November 2024, Ahmedabad, Índia “ INCLUSION IN DIVERSITY: EQUITY AND ACCESSIBILITY FOR ALL”
- Aprovação do edital das três Universidades Públicas Paulistas com o Projeto: “Desenvolvimento de Recursos de Tecnologia Assistiva para Atividades de Vida Diária e Ensino de Pessoas com deficiência Visual” As docentes do Cepre participaram no DEAPE durante três dias da Adaptação Curricular para Estudantes com deficiência na Unicamp;
- Avaliações e atendimentos sociais, tanto no Programa Visual como nos Ambulatórios fonoaudiológicos aos alunos de graduação e pós da Unicamp
- Projeto PibicEM -contempla estudantes surdos do ensino médio com bolsa para conhecerem os vários setores da universidade; - verba fapesp
- CCD-TAEBS Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva para a Educação Bilingue para surdos; verba fapesp
- Tecnologia assistiva para surdos na área da Saúde; Linguagem na formação do homem do amanhã: discussões sobre leitura/escrita em uma
- dimensão social – voluntário
- 5º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde realizado de 03 a 06 de novembro de 2024. Com apresentação do trabalho intitulado “Pessoas com Deficiência Expostas a Situações de Violência na Escola”. 2024. (Congresso).
- Consultoria sobre equipamentos de Tecnologia Assistiva para pessoas com deficiência visual. 2024.
- Texto em Braille da placa de inauguração no espaço de convivência situado em torno do Prédio da EXTECAMP/EDUCORP/COCEN. 2024. (Material em Braille).
- Placa de inauguração com texto em braille. 2024. (Material em Braille).
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Doação de Sangue e o Voto Autoexclusão. 2024. (Material em Braille).
- Universidade de Portas Abertas. 2024. (Tecnologia Assistiva).

- Assessoria de Acessibilidade do VI Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Avaliação Educacional | A política e a avaliação educacional na contemporaneidade - 10 anos de GEPALE. 2024.
- Webinar “Avaliação Biopsicossocial para Pessoas com Deficiência” que aconteceu no dia 08/08/2024. Palestrante: Dra. Lailah Vilela. Proposto pelo DEAPE.

**3.2. A INFRAESTRUTURA ACESSÍVEL:** construção, reformas e/ou adaptações, manutenção das instalações e equipamentos da UNICAMP

### 3.2.1. Ações da Comissão de Acessibilidade junto à Prefeitura do Campus da Unicamp

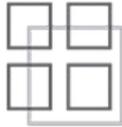
A Prefeitura do Campus tem atuado de forma intensa e colaborativa com a Comissão Assessora de Acessibilidade, principalmente através das atuações da Arquiteta Edilene Teresinha Donadon e da servidora Silvana Pinheiro Migliaccio, ambas servidoras da Prefeitura e membros da CAA.

Neste ano destaca-se a inauguração do LAPA – Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana, no dia 10/maio/24.

Figura 3.1. Folder de divulgação da Inauguração do LAPA.



Fonte: Prefeitura do Campus, 2024



acesSIBILIDADE

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

Figura 3.2. Inauguração do LAPA.



Fonte: Prefeitura do Campus, 2024.

Inicio Notícias

INOVAÇÃO PESQUISA

## Novo laboratório da Unicamp testará soluções de acessibilidade no campus

Doutorado de Edilene Donadon, pesquisadora da Fecfau, deu origem ao Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana

16 MAIO 2024

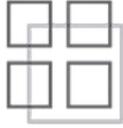
Autoria HELENA TALLMANN | Fotografia ANTONINHO PERRI

A Prefeitura Universitária da Unicamp inaugurou em maio o Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana (Lapa), unidade de pesquisa e ensino destinada a tornar o campus mais inclusivo e que testará, na prática, soluções em mobilidade urbana, utilizando o campus como um grande espaço de experimentação. Trata-se de um desdobramento do projeto "Por uma Unicamp Acessível", idealizado pela arquiteta e urbanista Edilene Donadon e desenvolvido no âmbito da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). Servidora da Unicamp e doutoranda na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (Fecfau) da Universidade, a pesquisadora atuará como coordenadora do laboratório.

A operação do Lapa é realizada de forma integrada com a Comissão de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), da qual Edilene também faz parte. Criada em 2019 e presidida por Núbia Bernardi, professora da Faculdade, a comissão conta com um eixo referente a questões de infraestrutura em acessibilidade, muitas dessas ligadas ao Lapa. "Identificamos problemas e os levamos ao laboratório para resolvê-los e para implantar as soluções no campus por meio da execução da Prefeitura", explicou. Bernardi ainda destacou como a colaboração com o Lapa alia conhecimento acadêmico à prática, vislumbrando a possibilidade de estender o trabalho para outros campi da Unicamp. "O Lapa será fundamental para implementação de medidas de acessibilidade de forma estruturada e contínua, para propor soluções inovadoras com método, passíveis de serem acompanhadas, assim como a avaliação dessas intervenções e a aplicação das correções necessárias."

Lançamento do Lapa criação do laboratório está ligada ao projeto "Por uma Unicamp Acessível", iniciado em 2014 por Donadon

Fonte: Jornal da Unicamp, 05/07/2024



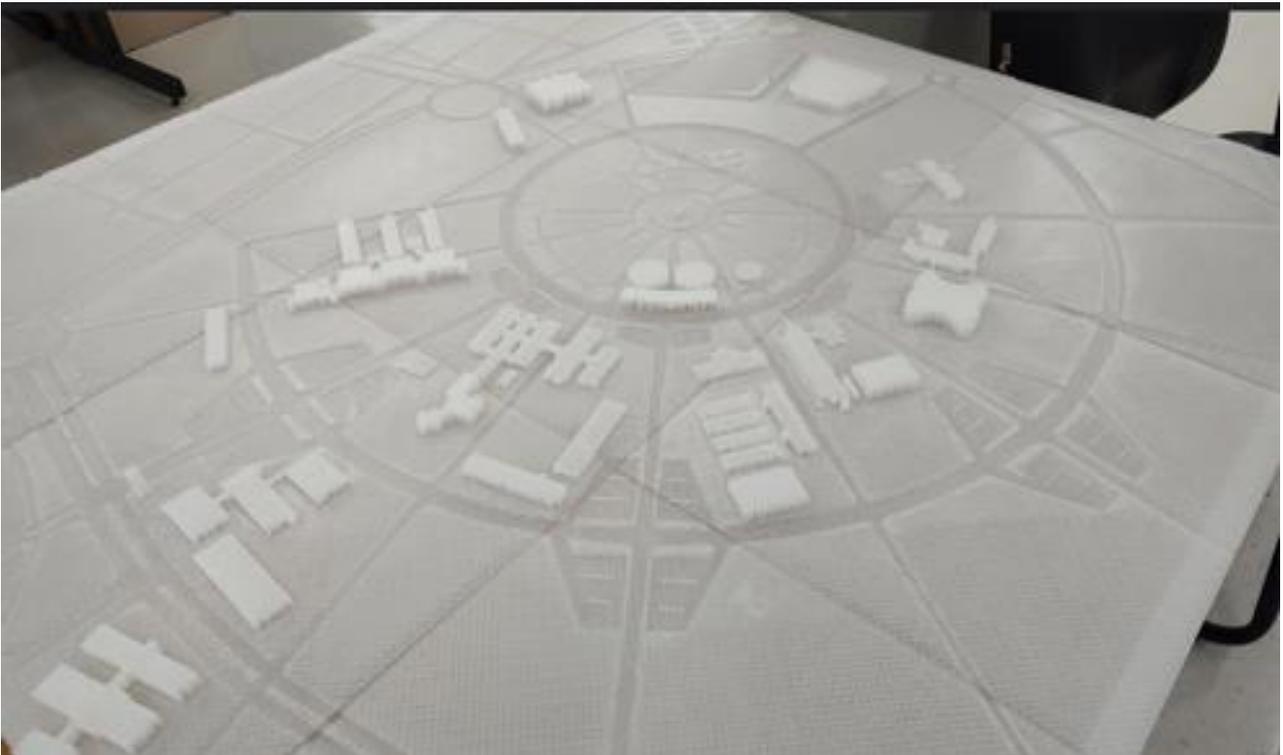
acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

Fonte: Prefeitura do Campus, 2024

### 3.2.1.2. Desenvolvimento de Maquetes Táteis Sonoras do Projeto “Por Uma Unicamp Acessível

Figura 3.4. Maquete Tátil Histórica do Campus da Unicamp



Fonte: LAPA, Prefeitura do Campus2024.

## 3.3. A ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E

**INFORMACIONAL:** acessibilidade aos sítios eletrônicos da UNICAMP e valorização do LABACES/BCCL.

3.3.1. Ações e projetos realizados pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Cesar Lattes – LABACES/BCCL





No ano de 2024 Laboratório de Acessibilidade (LABACES) investiu na ampliação e Modernização do Laboratório, que terá sua reinauguração no dia 25 de março de 2025.

### **3.4. A CATALOGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE**

**ACESSIBILIDADE:** Censo de acessibilidade na Unicamp

Este eixo não teve atuações diferenciadas neste ano. As informações sobre o contingente de pessoas com deficiência são solicitadas periodicamente aos órgãos como DAC, DGA e Escritório de Dados da Unicamp.

### **3.5. O ENSINO, A PESQUISA E A INOVAÇÃO EM**

**ACESSIBILIDADE:** articulação entre grupos de pesquisas em Educação Inclusiva e Acessibilidade.

#### **3.5.1. Parceria da CAA + Unicamp + Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD)**

Através da parceria entre as Universidades Paulistas, Univesp e a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, a CAA participou de um módulo da Disciplina Paulista de Acessibilidade e Inclusão, curso idealizado (SEDPcD).

Informações sobre este curso podem ser obtidas no link abaixo:

<https://unicamp.br/noticia/s/2025/01/14/red-e-de-universidade-s-lan-ca-d-isciplin-a-de-inclusao-e-acessibilidade-inedita-no-pais/>

<https://www.dac.unicamp.br/portal/caderno-de-horarios/2025/1/S/G/REIT/AM125>

### **3.7. A EXTENSÃO SOBRE/COM ACESSIBILIDADE**

programa de

:

comunicação com a comunidade universitária para sensibilização e reconhecimento dos valores sociais da convivência na diversidade e no ambiente acessível a todos.

#### **3.7.1. Evento Universidade sem Barreiras**





acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

A Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp em parceria com o Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem da Pró-Reitoria de Graduação (EA2) e com a Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE) organizou o evento **Universidade Sem Barreiras: estruturas institucionais para uma educação inclusiva**. O objetivo do evento foi discutir as questões relacionadas ao Desenho Universal na Aprendizagem e os caminhos institucionais para garantir a acessibilidade e a educação inclusiva na Universidade. Com a implantação das cotas para pessoas com deficiência no vestibular Unicamp, é imprescindível que a Universidade prepare o acolhimento adequado a este perfil de estudantes, trabalhando a conscientização do corpo docente e de funcionários para dirimir as barreiras atitudinais, metodológicas, comunicacionais, instrumentais e arquitetônicas, contribuindo para a formação de um ensino de fato inclusivo. Também é importante que os diversos setores administrativos compreendam as necessidades dos funcionários e docentes com deficiência, não apenas em relação aos seus direitos legais, inclusive na promoção de um ambiente de trabalho que entenda e acolha as diversidades. O evento foi direcionado preferencialmente às Coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação, às Chefias dos Departamentos, às Diretorias das Unidades, aos Assistentes Técnicos e outros Setores Administrativos.

**Comissão Organizadora** Profa. Dra. Núbia Bernardi (CAA , FECFAU)

Pedagoga Adriane Pelissoni (CAA, DEAPE)

Prof. Dr. Sílvio Consonni (EA2, IB)

Profa. Dra. Andrea Maculano Esteves(CAA, FCA)

Prof. Dr. Rafael Pizani (CAA, COTUCA)

Arquiteta Edilene Donadon (CAA, LAPA/Prefeitura)

Silvana Migliaccio (CAA, LAPA/Prefeitura)

Apoio:

Pró-Reitoria de Graduação

Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH)

Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA/DEDH)

Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA2/PRG)

Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (DEAPE)

### **Programação**

O evento ocorreu no dia 05/nov/24, no horário das 9:00 às 16:45, no Auditório Raízes- DEDH



**Manhã: Desenho Universal na Aprendizagem** 9:00 Coffee break de boas vindas 9:30 – 9:50 -

Abertura: Prof. Dr. Ivan Toro (Pró-reitor de Graduação); Profa. Dra. Sílvia Maria Santiago

(DED); Profa. Dra. Núbia Bernardi (CAA); Prof. Dr. Sílvio Consonni (EA2); Pedagoga Adriane Martins

Soares Pelissoni (DEAPE) 9:50 - 10:40 - **Palestrante 1:** Profa. Dra. Sônia Caldas Pessoa (Depto. de Comunicação Social da FAFICH/UFMG).

**Título: *Acessibilidade afetiva: entre discursos, experiências e estruturas institucionais*** 10:40

-11:30 - **Palestrante 2 (online):** Profa. Dra. Daniele Francisco de Araújo (Docente da Licenciatura em Educação Especial, em exercício no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ (NAI/UFRRJ). Integra o comitê gestor do Observatório de Educação Especial e Inclusão

Educacional (ObEE/UFRRJ). **Título: *Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem na Educação Superior da UFRRJ*** 11:30 - 12:00 - Debate: mediação Prof. Dr. Sílvio Consonni (EA2)

12:00-13:30 – Livre para almoço

### **Tarde: Estruturas institucionais para a acessibilidade**

13:30- 15:00 - **Palestrante 3:** Comissão Assessora de Acessibilidade da Unicamp (CAA/Unicamp):

- Apresentação da Comissão Assessora de Acessibilidade: Prof. Dra. Núbia Bernardi (CAA e FECFAU/Unicamp)
- Protocolos/fluxos de atendimento do DEAPE: Pedagoga Adriane Martins Soares Pelissoni (Coordenadora de Carreira, Egressos e Vida Estudantil)
- Escritório de Projetos Especiais/Prefeitura Campus: Arquiteta Edilene Teresinha Donadon (LAPA/ Prefeitura Campus)
- Laboratório de Acessibilidade da BCCL (LABACES/BCCL/Unicamp): Bibliotecária Michele Lebre de Marco (Coordenadora de Serviços da BCCL)
- Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto

(CEPRE/ FCM/Unicamp): Adriana Martins Tavares

15:00-15:15 – intervalo



Exposição: “*Materiais e Serviços para Educação Inclusiva na Unicamp*”

15:20 - 16:10 - **Palestrante 4** (online): Universidade Federal da Paraíba:

- Apresentação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB: Profa. Dra. Bruna Ramalho Sarmiento (FAU/UFPB).

16:10 - 16:40 - **Debate**: Profa. Dra. Andrea Maculano (CAA/FCA) e Prof. Dr. Rafael Pizani (CAA/COTUCA)

16:45 - Encerramento.

Abaixo seguem a imagens do evento

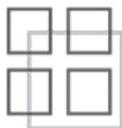
Figura 3.5. Imagens do evento Universidade Sem Barreiras



Fonte. Fotos Núbia Bernardi, acervo pessoal, 2024

Figura 3.6. Folder de divulgação do evento Universidade Sem Barreiras





acessibilidade

COMISSÃO ACESSORA  
UNICAMP

**UNIVERSIDADE SEM BARREIRAS:**  
ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

**05.11.24 9h00 – 16:45 Auditório Raízes – DEDH (CB54 – Ciclo Básico)**

**PROGRAMAÇÃO**

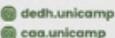
**9h00 Mesa de Abertura**  
Prof. Dr. Ivan Toro (Pró-reitor de Graduação);  
Profa. Dra. Sílvia Maria Santiago (DEDH);  
Profa. Dra. Núbia Bernardi (CAA);  
Prof. Dr. Sívio Consonni (EA2);  
Prof. Sívio Machado Cavalcante (DEAPE)

**9h40 Mesa I Desenho Universal na Aprendizagem**  
Profa. Dra. Sônia Caldas Pessoa (Depto. de Comunicação Social da FAFICH/UFGM).  
Profa. Dra. Mariana Pitanga, Coordenadora do Núcleo e Acessibilidade (NAI) da UFRRJ e Coordenadora adjunta do Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/UFRRJ).  
Mediação do debate Prof. Dr. Sívio (EA2)

**13h30 Mesa II Estruturas institucionais para a acessibilidade**  
Comissão Assessora de Acessibilidade/Unicamp: Apresentação da CAA e do protocolos/fluxos de atendimento  
Universidade Federal da Paraíba: Apresentação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB (Rafael Paulo de Ataíde Monteiro Melo - Coordenador do CIA/UFPB e Profa. Dra. Angelina Dias)  
Debate com Profa. Dra. Andrea Maculano (CAA/FCA) e Prof. Dr. Rafael Pizani (CAA/COTUCA)

**17h00 Encerramento**

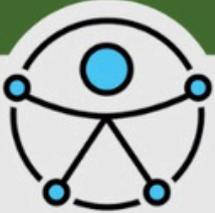
Inscrições abertas até 29.10.24

[dedh.unicamp](https://whatsapp.com/channel/00299a40000000000000)  
[caa.unicamp](https://t.me/unicampCAA)

<https://www.unicamp.br/portal/pt-br/contato>





Fonte: DEDH, 2024.

**3.7. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade:** estratégias para contratação de técnico-administrativos. Captar recursos junto aos Ministérios Federais, Órgãos Estaduais, Municipal e agências de fomento.



### **3.7.1. Parceria da CAA + Unicamp + Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD)**

#### **3.7.1.1. Parceria da Reitoria da Unicamp com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência + Usp + Unesp:**

- Discutir ações conjuntas para as pessoas com deficiência nos campi das Universidades Paulistas.
- Esta parceria tem fomentado a elaboração de editais específicos para as questões da acessibilidade em suas diversas dimensões.

#### **3.7.1.2. Edital Fapesp Centro de Pesquisa:**

Edital estabeleceu grupos temáticos:

1. Pesquisa sobre novas tecnologias e materiais que visem reduzir custos e democratizar o acesso a tecnologias assistivas. Exemplos: linha braille, software leitor de tela, cadeira de rodas, cadeira de rodas motorizada.
2. Pesquisa sobre novas tecnologias e materiais que visem reduzir custos e democratizar o acesso a dispositivos médicos, órteses e próteses.
3. Pesquisa sobre inteligência artificial e comunicação alternativa - tanto para linguagem facilitada para pessoas com deficiência intelectual como para acessibilizar a língua brasileira de sinais (Libras);
4. Pesquisa sobre materiais pedagógicos digitais para crianças e adolescentes neurodivergentes.

### **As 3 Universidades paulistas apresentaram projetos para o desenvolvimento de Tecnologias Assistivas:**

Evento reuniu representantes do governo estadual, Fapesp, empresas e institutos de pesquisa para debater ações e lançar edital conjunto

A Unicamp teve 2 propostas aprovadas:

- **O Centro de Ciência para o Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade em Libras (Prof. José Mário -FEEC)**, utilizará IA para a quebra de barreiras de comunicação. Ainda na mesma Universidade,
- **Centro de Ciência para o Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva para a Educação Bilíngue de Surdos (Prof. Ivani – CEPRE-FCM)** visa desenvolver materiais didáticos acessíveis para o ensino de português a estudantes surdos, adotando uma abordagem bilíngue. O trabalho inclui pesquisa, análise de documentos, produção de materiais e formação de profissionais, em parceria com a secretaria de Educação de Campinas.

**3.7.1.3. EDITAL FAEPEX 29/2024: Pró-reitorias de Pesquisa UNESP, UNICAMP e USP apoio à pesquisa em Tecnologias Assistivas desenvolvidas por grupos interinstitucionais do Estado de São Paulo**  
Os Pró-reitores de Pesquisa da UNESP, UNICAMP e USP, no uso de suas atribuições legais, visando impulsionar a pesquisa científica no Estado de São Paulo nas áreas das Tecnologias Assistivas e





considerando a relevância de políticas públicas que estimulem a integração e colaboração entre pesquisadores do Estado de São Paulo, divulgaram o presente edital para concessão de auxílio à pesquisa.

Link: <https://prp.unicamp.br/faepex/editais/> A Profa. Núbia Bernardi, coordenadora da Comissão

Assessora de Acessibilidade da Unicamp está

participando do Projeto **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO, TECNOLOGIA E ACESSIBILIDADE**.

O projeto tem coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini (UNESP FC). O Projeto (Processo PROPE 14/2024) tem como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente educacional, com foco no ensino superior, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Para isso, o projeto propõe a implementação de soluções tecnológicas acessíveis, a adequação de ambientes escolares e a formação continuada de profissionais da educação. O projeto está estruturado em três linhas de pesquisa, cada uma coordenada por uma pesquisadora das três universidades públicas estaduais: UNESP, UNICAMP e USP.

- A primeira linha visa ao desenvolvimento de produtos e à implementação de acessibilidade em materiais pedagógicos.
- A segunda linha prevê a avaliação de edificações públicas e a proposição de soluções de acessibilidade.
- Já a terceira linha prioriza a formação continuada de profissionais para o uso de soluções tecnológicas como prática de ensino.

Como resultados esperados, o projeto busca desenvolver produtos pedagógicos que superem barreiras de comunicação e informação, garantindo o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, à aprendizagem. Além disso, pretende criar soluções de acessibilidade em edificações públicas das três universidades, que possam servir como modelos piloto para outras edificações em espaços públicos.

Por fim, espera-se capacitar professores da educação básica por meio de formação continuada, preparando-os para utilizar soluções tecnológicas como práticas pedagógicas em suas atividades docentes. **Equipe (Pesquisadores):** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Messias Fialho Capellini (UNESP FC) - coordenadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Graziela Moreira Passalacqua (UNESP FC - pós-doc) Prof. Dr. João Paulo Papa (UNESP FC) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Cristina Rodrigues Tezani (UNESP FC) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (UNESP FC)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Favaro Polastri Zago (UNESP FC)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Piva Almeida Leite (UNESP FAAC)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Graça Mello Magnon (UNESP  
FC) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Marques Zanata (UNESP FC)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dionísia Aparecida Cusin Lamonica (USP)  
Prof.<sup>a</sup> Aline Costa (USP) Prof. Dr. Luis Carlos  
Paschoarelli (UNESP FAAC) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda  
Henriques (UNESP FAAC) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Núbia Bernardi  
(UNICAMP-FECFAU)

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2024 foi bastante produtivo para a Comissão Assessora de Acessibilidade. Dentre os eixos de atuação foi possível perceber que o Eixo 1. Acessibilidade Pedagógica teve ótimos desdobramentos com a implementação do PAAE, coordenado pela DEAPE. Destaca-se ainda a implementação das Cotas para Pessoas com Deficiência no Vestibular Unicamp, com intensa participação de membros da CAA no GT de discussão deste assunto. O Eixo 2. Infraestrutura Acessível em parceria com a Prefeitura do Campus está com ações efetivas e conseguiu institucionalizar o LAPA- Laboratório de Pesquisa Aplicada em Acessibilidade Arquitetônica e Urbana; os Eixos 3. A Acessibilidade Comunicacional e Informacional, Eixo 5. Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade e Eixo 6. Extensão sobre/com Acessibilidade tiveram atuação bastante presente, com atividades diversas, debates, campanhas de conscientização e ações junto à comunidade universitária, com possibilidades de parcerias acadêmicas de pesquisa e ideias de outros temas a serem abordados em eventos futuros. O Eixo 7. Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade, está mais fortalecido por conta da parceria com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e com boa interlocução junto à Reitoria da Unicamp.

Para o ano de 2025, a Comissão está trabalhando na revisão de sua Resolução de modo a garantir maior representatividade dos diversos níveis da estrutura funcional da Unicamp, possibilitando uma aproximação ainda maior com os setores acadêmicos e administrativos do campus e fortalecendo a interlocução com os estudantes e servidores da Universidade na construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para a vivência no campus.



Comissão Assessoria de  
Diversidade Étnico-Racial

# COMISSÃO ASSESSORA DE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

- C A D E R -

FOTOGRAFIA SEC - UNICAMP





## DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A Comissão Assessora de Diversidade Étnico Racial (CADER), criada pela [Resolução GR-029/2019](#), de 18/07/2019, alterada pela [Resolução GR-047/2019](#), de 09/12/2019, tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento do papel social da Unicamp, especialmente no combate a discriminação e o racismo na universidade e nas comunidades externas. A CADER tem como um precedente importante a criação das cotas étnico raciais para a graduação da universidade, [Deliberação CONSU-A-032/2017](#). Assim, uma das atividades importantes para a comunidade e desenvolvida pela CADER é a de preservar esta importante política de inclusão e de combate ao racismo. Para tanto compôs a Comissão de Heteroidentificação da Unicamp (CAVU), que com o passar dos anos foi assumindo responsabilidades, não só em relação ao vestibular Unicamp, mas também em relação ao Vestibulinho, para os colégios técnicos, para os processos seletivos dos programas de Pós-Graduação da universidade, concursos da carreira PAEP e, mais recentemente, para os futuros concursos para as cotas de Docentes Negros da Universidade.

São muitas as atividades de formação e pesquisa da CADER ao longo do ano, especialmente o UNICAMP AFRO, que aproveitava as comemorações de novembro a Zumbi dos Palmares e atualmente se estende a boa parte do ano para as reflexões e ações necessárias.

A boa nova para o ano de 2025 foi a publicação em Diário Oficial do Estado de São Paulo da criação do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional dos Casos de Racismo da Unicamp (**SAER**) em 16 de janeiro deste ano. O serviço objetiva primeiramente acolher as vítimas e ajudar nas necessidades de saúde que surgirem a partir da discriminação; também das necessidades para desencadear as medidas cabíveis no caso da apuração de um crime; e desenvolver atividades formativas antirracistas na comunidade, especialmente em unidades e órgãos de onde partem os casos. Os dados que serão colhidos das ocorrências nos ajudarão na formulação de políticas preventivas e de conscientização da comunidade sobre esse crime. O SAER vai colaborar no entendimento de como o racismo ocorre na instituição e as melhores maneiras de preveni-lo.

### Cotas Étnico-Raciais

1. Graduação da universidade;
2. Colégios Técnicos;
3. Pós-Graduação;
4. Concursos e Processos Seletivos Públicos;
5. Bolsas Pós-Doutorado da UNICAMP.
6. Procurador
7. Docente



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP

### **Cerimônia em Homenagem aos Cadáveres Negros do Laboratório de Anatomia do Instituto de Biologia em 08 de abril de 2022**

A partir de um lamento e desconforto com relação às aulas de anatomia que apresentam ao aprendizado majoritariamente cadáveres negros, os estudantes negros do curso de medicina reivindicaram à Diretoria executiva de Direitos Humanos da Unicamp um espaço de reflexão, reverência e homenagem a estas pessoas desconhecidas. Assim, foi organizada a Homenagem ao Cadáver Negro, evento de expressões artísticas e políticas, com muitas manifestações variadas de estudantes e da comunidade da Unicamp e externa que compareceram em grande número. O evento foi organizado pela 59ª turma de medicina da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) junto ao Coletivo Quilombo Ubuntu com apoio da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) da universidade e do Centro Acadêmico Adolfo Lutz - CAAL/FCM.

Iniciativa dos estudantes negros da turma, o evento inaugurou a placa com a homenagem prestada aos cadáveres negros usados para estudos no Laboratório de Anatomia do Instituto de Biologia (IB).

A diretora executiva de Direitos Humanos da Unicamp, professora Silvia Maria Santiago, afirmou que a ação traz à discussão o papel do negro na universidade. *“Negro é aquele que constrói as paredes ou que depois limpa os espaços, ou aquele que está na mesa fria de uma sala de anatomia? Ou o lugar do negro pode ser o lugar do estudante, o lugar do pesquisador, o lugar do docente, o lugar do técnico especializado?”*, questionou.

*“Nós estamos reverenciando esse anônimo cadáver da anatomia patológica, o negro, mas apontando para a frente, que é a defesa de que o negro possa ocupar um lugar de destaque dentro das universidades”.*



FOTOGRAFIA  
ANTONIO  
SCARPINETTI -  
SEC - UNICAMP

Os cadáveres usados no laboratório da instituição são, em sua maioria, de pessoas negras. Em geral, segundo Silvia, os corpos destinados a estudos correspondem a pessoas consideradas indigentes.

A professora contou que essa turma de medicina despertou para a questão dos cadáveres negros do laboratório no ano passado, primeiro ano na universidade, durante aula sobre ética médica, em que Silvia falou sobre racismo na universidade e na sociedade. *“Foi chocante para o estudante negro, quando começou os seus estudos na anatomia, perceber que a maior parte dos cadáveres era de negros, então eles questionaram por que a maioria tem que ser de corpos negros”.*



Comissão Assessora de  
Diversidade Étnico-Racial

Aparecida do Carmo Miranda, mais conhecida por Tida, assistente social na instituição relatou que por um período de seis anos o curso de medicina não teve nenhum estudante negro e que os poucos estudantes negros das turmas anteriores pediram socorro à ela, ao constatarem o grande contraste de maioria de corpos negros no Laboratório de Anatomia e uma minoria negra na universidade. A servidora da universidade elogiou o evento e afirmou que a partir daquele dia a universidade jamais será a mesma.

O evento teve apresentações artísticas de Fabiana Cozza e Ilessi, ambas artistas doutorandas do Instituto de Artes da UNICAMP, junto ao percussionista Douglas Alonso. Também se apresentou a cantora e compositora Marília Corrêa com a música de Elza Soares “A carne”, emocionante performance embalada pela forte chuva e ventos que envolveram o Teatro de Arena do campus de Campinas da UNICAMP.



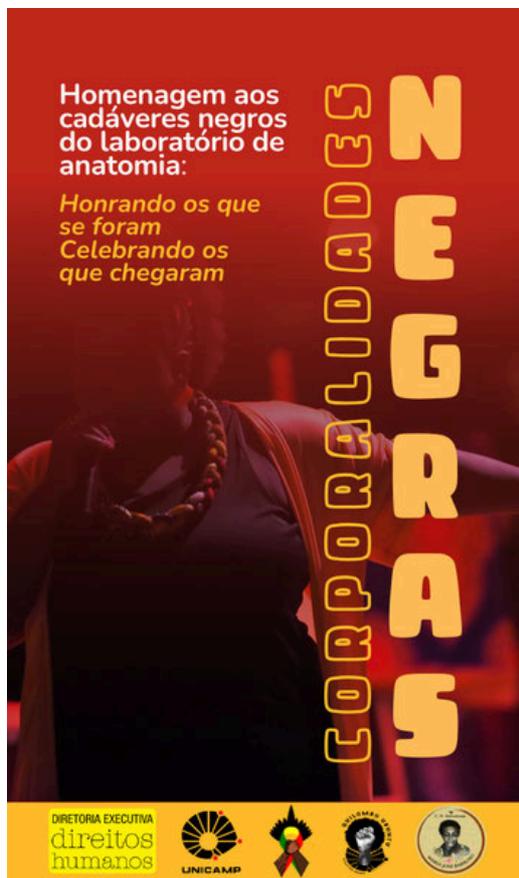
FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP



## Corporalidades Negras: uma nova etapa da homenagem aos cadáveres negros do laboratório de anatomia da Unicamp.

Todos os profissionais da saúde e das ciências biológicas reconhecem a importância dos cadáveres no seu processo de formação e aprendizagem. Entretanto, tão importante quanto é perceber que a maioria desses corpos são negros, e que os porquês dessa disparidade racial, são um retrato do cenário sociopolítico brasileiro. Em 2022, estudantes negros da saúde se organizaram para discutir e homenagear esses corpos, que tiveram a cor notada por toda a vida, mas ignorada após a morte.

Hoje, nós convidamos a comunidade da Unicamp a homenagear nossos corpos negros em vida! Queremos debater e celebrar nossas existências e resistências, inclusive no ambiente universitário.



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP



## UNICAMP AFRO 2022, com Raoul Peck na Unicamp, em novembro de 2022

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), através de sua Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER), instituída através da [Resolução GR-29/2019](#), realiza anualmente o evento UNICAMP AFRO, que vem acontecendo na universidade há vários anos, mas com grande ênfase desde 2018, com atividades por todo o mês. É a oportunidade de discutirmos o lugar dos negros e negras na sociedade, as perspectivas e como a universidade pode atuar dentro e fora de seus muros para que os diferentes lugares, em todos os mundos, possam ser amplamente inclusivos, diversos e justos. Temos o mês de novembro como um marco e objeto de trabalho para eventos que coloquem o povo negro no centro dos debates, especialmente de seus direitos, suas necessidades, para fomentar a cidadania. Neste bojo vieram as discussões sobre as cotas étnico-raciais que se intensificaram em 2015 e foram aprovadas em 2017. Já se nota uma instituição mais colorida e com demandas por discutir outras identidades, que fazem sentido a esses novos estudantes, habitantes e construtores da renovação tão necessária, que se aproxima mais do que é nossa sociedade e comunidades externas.

[Palestra com Raoul Peck a partir do filme "Lumumba, a morte do profeta" \(Unicamp Afro, 22/11\).](#)

[Raoul Peck fala a partir de "Exterminate All the Brutes" \(Unicamp Afro, 23/11\).](#)

[Palestra Raoul Peck a partir do filme "Eu não sou seu negro" \(Unicamp Afro, 25/11\).](#)





A mostra de filmes do consagrado diretor haitiano Raoul Peck, um dos nomes fundamentais do cinema contemporâneo, no documentário e na ficção, bem como na realização de séries televisivas. Peck lida criativa e criticamente com temas afro-diaspóricos, o que o torna um realizador com estilo contundente, nas relações entre arte e política. A política através da arte. Ele mesmo um refugiado, fugiu com sua família de seu país nos anos sangrentos da ditadura dos Duvalier para o Congo, na África. Depois foi com a família para a França e migrou para a Alemanha, onde estudou cinema. Hoje é **presidente da prestigiosa escola de cinema francesa, Fémis.**

Seus filmes nos apresentam este engajamento, como os sobre a vida de Patrice Lumumba (Lumumba, a morte do profeta, 1992; e Lubumba, 2000), e os longas-metragens a serem exibidos Fatal Assistance (Assistance Mortelle, 2013), Eu Não Sou Seu Negro (2017), Jovem Marx (2017), além da série televisiva Exterminate All The Brutes (2021). Certamente que há outros títulos instigantes desse cineasta necessário e contundente.

**Palestra: RAOUL PECK**  
COM EXIBIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO:  
**LUMUMBA, A MORTE DO PROFETA**  
1991

22/11 às 14h  
Auditório Instituto da Computação



**EXIBIÇÃO DO FILME**  
**Eu não sou seu negro,**  
2016

25/11 às 14h  
Auditório FCM





## Reuniões Ordinárias

Os membros da CADER reuniram-se ao longo de 2023 uma vez ao mês, mantendo regulares os encontros de fevereiro a dezembro de 2023. Nessas reuniões, discutiram-se pautas diversas tais como mudanças pontuais nos protocolos de heteroidentificação, a minuta da Reitoria que circulou sobre cotas para professores negros, os casos de racismo na universidade e a necessidade de avançarmos na criação de um serviço especializado para acolhimento de denúncias, letramento racial e cuidados com a saúde mental das vítimas de racismo, a CADER também participou da elaboração das questões da área de Direitos Humanos, que integra a Avaliação institucional em desenvolvimento.



## Campanha de Divulgação DEDH

A CADER participou da campanha de divulgação da DEDH, realizada pela Empresa Júnior 2 Tons, gravando vídeo de propaganda de suas atividades, a ser lançado no primeiro semestre de 2024.

**COMO A CADER  
CONTRIBUI PARA A  
LUTA ANTIRRACISTA?**

A CADER é um órgão bastante importante, sobretudo na formulação de políticas institucionais antirracistas. É um órgão que trabalha amplamente sobre a heteroidentificação e apoia diversas outras iniciativas de docentes, discentes e funcionários voltados aos interesses da comunidade negra.

- Gilberto Alexandre Sobrinho,  
professor



## Comissão de Heteroidentificação da UNICAMP

Ao longo de 2024, a Comissão de Averiguação – CAVU, que é ligada diretamente à CADER, coordenou, organizou e executou os trabalhos referentes às bancas de heteroidentificação dos vestibulinhos dos Colégios Técnicos COTIL e COTUCA, do vestibular da COMVEST (inclui ENEM), de vários Programas de Pós-graduação da UNICAMP e da carreira PAAPE/DGRH.



## Curso de Formação CAVU

Ainda no âmbito dos trabalhos da CAVU/CADER, em parceria com a EDUCORP, foi realizado um curso de formação para as bancas de heteroidentificação, com o objetivo de alimentar o banco de dados com novos avaliadores, bem como permitiu-se que pessoas que já tinham feito o curso, pudessem cursar novamente;



## Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo

Em 29/05/2023 foi publicado no Diário Oficial, a Portaria GR nº. 54/2023, de 25/05/2023, que Designa o Grupo de Trabalho para a criação do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo. Trata-se de um GT proposto pela Comissão Assessora de Diversidade Étnico-racial – CADER, em parceria com a Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas – (CAIAPI), ambas vinculadas à Diretoria Executiva de Direitos Humanos – DeDH, e que também está à frente dos trabalhos. Assim, DeDH, CADER e CAIAPI compõem a tríade de proponentes deste GT, que reúne pessoas ligadas a esses e outros setores da universidade e também comunidade externa.

A justificativa para a proposição deste serviço (SAER) se deu pela evidência de contínuas manifestações de racismo/injúria racial na universidade, seguidas ou não de denúncias formais e averiguações e a necessidade de criar políticas institucionais que acolham, encaminhem, bem como desenvolvam formas de educação antirracista e cuidado diante da violência do racismo, que atinge todos os setores da vida acadêmica. Numa demarcação temporal significativa, temos, desde a aprovação das cotas étnico-raciais (cotas para pardos e pretos) e do vestibular indígena, registros, em diferentes contextos e ações, com certa frequência, atos que são, manifestamente racistas, bem como injúrias raciais direcionadas aos estudantes não brancos. Além dessa população acadêmica, servidores técnico-administrativos também relatam e denunciam violência de natureza racial. Trata-se de um quadro diverso, imprevisto e que demonstra as facetas plurais de manifestação desse tipo de agressão.



Cabe relatar que uma das primeiras ações institucionais antirracistas se deu justamente pelo Protocolo no Gabinete do Reitor do documento intitulado “Vidas Negras Importam: Manifesto contra os ataques racistas e fascistas na Unicamp”, que incluía um abaixo-assinado, para a adoção de medidas institucionais antirracistas, o que se desdobrou na criação do “Grupo de Trabalho responsável por estabelecer políticas de combate à discriminação da raça negra na Unicamp”. A partir desse GT, constituiu-se a CADER – Comissão Assessoria de Diversidade Étnico-racial. A CADER não atua diretamente no acolhimento e encaminhamento de denúncias de racismo/injúria racial. Até o momento, a Deliberação CONSU A-058/2020, de 24/11/2020, define que é a Ouvidoria que deve, necessariamente, acolher e encaminhar às unidades denúncias que infligem os direitos humanos, entre eles, o crime de racismo/injúria racial.



FOTOGRAFIAS JOÃO MARQUES (CERIMONIAL DO GABINETE DO REITOR) - UNICAMP



A criação do SAVS - Serviço de Atenção à Violência Sexual/SAVS, vinculado à Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade, que integra a DeDH. O objetivo do serviço é “acolher, de forma empática, humanizadora e qualificada, membros da comunidade universitária que se encontrem envolvidos em situações de violência sexual, com ou sem dano físico, bem como de discriminação baseada em gênero e/ou orientação sexual e diversidade de gênero e dar o melhor encaminhamento para cada caso. Atua de modo articulado com outros órgãos da Universidade, como CAISM, HC, SAE, SAPPE, Ouvidoria, Câmara de Mediações e Ações Colaborativas, dentre outros.” O SAVS funciona, portanto, como um modelo institucional, também no escopo dos direitos humanos, para o acolhimento e encaminhamento das denúncias de violência sexual. Com esses parâmetros legais, bem como o modelo institucional do serviço citado, demos seguimento aos trabalhos do GT, por entender que a comunidade acadêmica (estudantes, professores e servidores técnico-administrativos) possa contar com uma instância de acolhimento (recebimento) das denúncias de racismo/injúria racial, que já possuem aparato legal e, tal como se desenvolve no âmbito da SAVS, será oferecida a devida atenção e orientação para as denúncias perpetradas. Além disso, está no horizonte da criação desse serviço processos contínuos de Letramento Racial, como modo de prevenção e educação antirracistas, bem como a existência de um aparato de Saúde Mental, que dê o acolhimento, suporte e cuidado às vítimas de racismo/injúria racial. Em nossa busca por modelos que pudessem inspirar a iniciativa não foram encontrados serviços que pudessem atender às necessidades elencadas pela comunidade. Assim, o SAER terá, também, um caráter experimental e de produção de conhecimento sobre os procedimentos mais adequados e eficazes no enfrentamento ao racismo/injúria racial.

## ✓ Desenvolvimentos dos trabalhos do GT

### . DEFINIÇÃO DE RACISMO

Há uma extensa literatura acadêmica em língua portuguesa, seja de autores nacionais ou traduções, que permite o entendimento do racismo, com bases conceituais nas diferentes áreas das ciências humanas e sociais (NASCIMENTO, 2016; CARNEIRO, 2023; RIBEIRO, 2022; MILANEZ, SÁ, KRENAK, CRUZ, RAMOS, TAQUARY PATAXÓ, 2019; MBEMBE, 2014, 2017; SODRÉ, 2023; entre outros). Além do aparato jurídico, parcialmente citado acima, que também informa sobre as suas bases jurídicas. Sílvio Almeida (2018) tem sido um autor bastante recorrente, justamente pela proposta certa em assumir, primeiramente, o traço dominante do racismo estrutural, sendo assim, “o racismo fornece o sentido, a lógica e a tecnologia para as formas de desigualdade e violência que moldam a vida social contemporânea’ (ALMEIDA, 2018: p.16). Portanto, a compreensão das dinâmicas e processos pelos quais o racismo/injúria racial articula um campo de diferenças e desigualdades entre as pessoas no seio da vida social é a chave para compreender essa mesma sociedade.



Comissão Assessora de  
Diversidade Étnico-Racial

Deriva desse mesmo autor três concepções sobre o racismo/injúria racial, caras para estabelecermos políticas institucionais que buscam enfrentar o problema, são eles: o racismo individualista, o institucional e o estrutural. Ainda nesta obra bastante influente, O que é racismo estrutural, Sílvio Almeida traz uma importante reflexão sobre o caráter transitório de políticas que atuam para o combate do racismo institucional, pois para o autor, é na esfera das estruturas sociais que devem ser feitas as transformações mais contundentes:

**RACISMO INSTITUCIONAL**

Mesa Redonda organizada pelo Grupo de Trabalho para a criação do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo, instituído pela Portaria GR 54/2023.

COM: Juarez Tadeu de Paula (Professor da FAAC/UNESP – Bauru - SP)  
Fátima Lima (Professora da UFRJ e do CEFET – Rio de Janeiro – RJ)

MEDIAÇÃO: Gilberto Alexandre Sobrinho (CADERJ/ DeDH)

28 de setembro às 09h00  
Auditório Raízes - Ciclo Básico I  
(CB 54). Presencial, aberto ao público.

Transmissão ao vivo no canal da DeDH: @DireitosHumanosUnicamp



*“A viabilidade da reprodução sistêmica e de práticas racistas está na organização política, econômica e jurídica da sociedade. O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica. Porém o uso do termo estrutura não significa dizer que o racismo seja uma condição incontornável e que ações e políticas institucionais antirracistas sejam inúteis; ou, ainda, que indivíduos que cometam atos discriminatórios não devam ser pessoalmente responsabilizados. Dizer isso seria negar os aspectos social, histórico e político do racismo. O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de ser uma máquina produtora de desigualdade racial.” (ALMEIDA, 2018, p.39)*

Entendemos, portanto, que a ideia central de racismo estrutural deva ser assumida como um ponto de partida para transformações profundas, que possam envolver a comunidade acadêmica, na condução por uma vida coletiva mais igualitária. Do racismo individual, institucional e estrutural caminha-se para modos particulares de tipificação tal como o racismo religioso, o racismo recreativo, racismo cultural e outras derivas de modos de ataque à diversidade. Assim, ao lado desse entendimento e da criação de um serviço de acolhimento e encaminhamento de denúncias, faz-se necessário criar modos de Letramento Racial e de cuidados com a Saúde Mental, pois há um entendimento de que é necessário não só a denúncia, mas também a educação e o cuidado como modos de desenvolver estratégias de superação e bem viver. Resumidamente:

**Discriminação racial:** “discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada” (Artigo 1º, Inciso I, do Estatuto da Igualdade Racial)

**Racismo/injúria racial:** Na interpretação da lei, o juiz deve considerar como discriminatória qualquer atitude ou tratamento dado à pessoa ou a grupos minoritários que cause constrangimento, humilhação, vergonha, medo ou exposição indevida e que usualmente não se dispensaria a outros grupos em razão da cor, etnia, religião ou procedência.” Fonte: Agência Senado



## ESTUDOS DE CASOS/PARCERIAS

A Prefeitura Municipal de Campinas conta com o Centro de Referência em Direitos Humanos na Prevenção e Combate ao Racismo e Discriminação Religiosa. O GT pode contar com uma apresentação da Dra. Elisângela Nunes, servidora pública municipal junto ao Centro e que proferiu a palestra virtual, para os membros do GT, “Procedimentos para registro, acompanhamento e encaminhamento de denúncias”. Também entrevistei com bastante pertinência, a servidora pedagoga Jaqueline Damázio, durante a apresentação. Em suma, pudemos ter contato com um tipo de serviço que realiza algo próximo às nossas necessidades. O Centro “é um serviço multidisciplinar da Prefeitura Municipal de Campinas destinado ao acolhimento, acompanhamento e encaminhamento de denúncias da prática de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, bem como à realização de ações voltadas para a promoção da igualdade e combate à discriminação racial e religiosa, junto a escolas, universidades, empresas e demais órgãos.” Resumidamente, o Centro trabalha, primeiramente, no acolhimento, das denúncias, com uma equipe multidisciplinar, buscando registrar as informações gerais e passar as orientações preliminares; num segundo momento, é realizado o diagnóstico inicial e a construção de um “Projeto de Acompanhamento”, buscando-se convergir as avaliações profissionais quanto os desejos e necessidades da pessoa atendida; para, em um terceiro momento, constituir-se em diagnóstico aprofundado e o direcionamento do “caso” para as instâncias cabíveis, ou seja, Administrativa; Jurídica; Saúde Mental; Social; ou Educativa; finalmente, é realizado o monitoramento e encerramento do acompanhamento. A apresentação desse serviço, realizado por outro órgão público, a Prefeitura de Campinas, mostrou-se extremamente fértil para os nossos propósitos. É preciso considerar que a Unicamp possui um de seus maiores campus na cidade de Campinas e casos de racismo ocorrido na universidade, tornados públicos, inclusive com cobertura midiática, também chegam ao Centro. Outro ponto importante a ser considerado é o fato de termos o Centro como parceiro contínuo das atividades da CADER.

## REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIO

No dia 28 de setembro de 2023, realizamos no Auditório Raízes – DeDH, a mesa-redonda intitulada “Racismo Institucional”, voltada para os membros do GT, aberta à comunidade e com transmissão no Youtube (a mesa-redonda está integralmente disponível na Canal da DeDH – <https://www.youtube.com/live/-q-EDd6Vf7g?si=77li10BWEMTKlgAN>). A mesa contou com as participações de Juarez Tadeu de Paula (Professor da FAAC/UNESP - Bauru – SP), Fátima Lima (Professora da UFRJ e membra da SGAADA – Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade) e mediação de Gilberto Alexandre Sobrinho (CADER / DeDH/Instituto de Artes – Unicamp). O objetivo central da atividade foi promover um debate qualificado, a partir de dois convidados com ampla experiência em questões raciais, de lugares de fala diversos (um contexto de universidade federal e outro uma universidade estadual multicampi). Ambos trouxeram reflexões históricas e conceituais sobre os modos, procedimentos e táticas de incrustação e emancipação do racismo institucional, ampliando e aprofundando as questões que envolvem um dos pontos-chave do objetivo do GT.



A reflexão trazida pelos professores, que reiteram e ampliaram nosso horizonte conceitual, com ideias de W.E.B Du Bois, expoentes do movimento Black Power norte-americano, Abdias Nascimento, Lélia Gonzales, Kabegele Munanga, Milton Santos, Achille Mbembe, entre outros, arrematou nosso percurso. Em suas falas, que reafirmam a importância do GT e da criação do serviço, também se reiteram o papel da educação e dos cuidados de saúde mental e, principalmente, no compromisso institucional que se deve assumir a luta antirracista.

## OS CASOS DE RACISMO NA UNICAMP

O penúltimo tópico deste relatório trata de levantamento parcial dos casos de racismo junto à Ouvidoria, bem como notificados na mídia, relacionados à universidade, que pudemos recuperar. Trata-se menos de utilizar essa amostragem parcial como indicadora de tipologias de identificação de casos racismo e mais sugerir que estamos diante de um quadro diverso e desafiador de agressões dessa natureza. Seguindo com o filósofo camaronês Achille Mbembe, temos no horizonte, a continuação de práticas racistas demarcados em sua obra Políticas da Inimizade, a saber: “Europa, na África do Sul e no Brasil, nos EUA, nas Caraíbas e no resto do mundo”. Assim, entendemos o racismo/injúria racial e sua estrutura no devir do tempo, com articulação e artimanhas de manifestação que escapam a classificações e tipologias. O mesmo autor desenvolve o conceito de nanoracismo, revelador para compreender as diferentes artimanhas das formas de discriminação racial:



*“Por nanoracismo entenda-se esta forma narcótica do preconceito em relação à cor expressa nos gestos anódinos do dia-a-dia, por isto ou por aquilo, aparentemente inconscientes, numa brincadeira, numa alusão ou numa insinuação, num lapso, numa anedota, num subentendido e, é preciso dizê-lo, numa maldade voluntária, numa intenção maldosa, num atropelo ou numa provocação deliberada, num desejo obscuro de estigmatizar e, sobretudo, de violentar, ferir e humilhar, contaminar o que não é considerado como sendo dos nossos.” (MBEMBE, 2017, p. 95)*

FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



Continua ele:

*“Consiste em colocar em condições insustentáveis um número cada vez maior dessas pessoas tidas por indesejáveis, cercá-las no cotidiano, infligir-lhes repetidamente incalculáveis golpes e feridas racistas, despojá-las de todos os direitos adquiridos, atirá-las para fora da colmeia e desonrá-las, de modo a que apenas lhes reste a autodeportação. E, uma vez que evocamos as feridas racistas, falta ainda saber se se trata, genericamente, de lesões ou de cortes de sentidos por um ser humano que sofreu um ou vários golpes de caráter particular – golpes duros e difíceis de esquecer, porque atacam o corpo e a sua materialidade, mas também e sobretudo o intangível (dignidade, auto-estima). Os seus vestígios são, na maior parte do tempo, invisíveis, e as suas cicatrizes, difíceis de sarar.” (p. 96)*



Acreditamos que a adoção de cotas étnico-raciais (pretos e pardos) e o vestibular indígena constituem-se de políticas institucionais antirracistas, na medida que buscam reparar e corrigir distorções e iniquidades históricas, marcadas pelas pelo binômio cor/raça. São reverberações da herança colonial, do eurocentrismo e o que derivou a partir das violências praticadas contra os povos originários, os escravizados e seus descendentes, as pessoas mestiças e outras populações que migraram (e migram) e são afetadas pelas marcas da diferença manifestas em subcidadania e violência contra a própria condição humana. Deste modo, a criação e proposição deste GT entende que é preciso avançar mais, pois somente o ingresso não é suficiente para cuidar e reparar o que se concebe como a “dívida impagável” (Denise Ferreira da Silva, 2019) do projeto colonial. Portanto, a criação do SAER – Serviço de Acolhimento e Encaminhamento de Denúncias de Racismo é necessário para estabelecermos políticas institucionais antirracistas que levem em consideração a justiça racial, bem como ações contínuas de Letramento Racial e Educação Antirracista e cuidados com a Saúde Mental. E, por fim, o compromisso com o aprendizado e a busca pela melhor forma de tratamento do assunto.



[Resolução GR-002/2025, de 14/01/2025](#), Cria o Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo – SAER e define regras e procedimentos para prevenção e acolhimento de queixas de racismo/injúria racial na Unicamp.

### **MINUTA DE CRIAÇÃO DO SAER**

Propõe-se criar o SAER – Serviço de Acolhimento e Encaminhamento às Denúncias de Racismo/Injúria racial, da Universidade Estadual de Campinas, sob a coordenação da Comissão Assessora de Diversidade Étnico Racial (CADER) e da Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (CAIAPI) e a direção da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH). O SAER terá as seguintes atribuições e características:

- Em parceria com a OUVIDORIA da universidade, receber e encaminhar para as instâncias cabíveis queixas/denúncias de Racismo/Injúria Racial, vivenciados por membros da Universidade, em espaços da universidade ou em situações que envolvam membros da universidade e que estejam relacionadas a atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou administrativas (Em parceria com a OUVIDORIA da universidade, receber e encaminhar para as instâncias cabíveis queixas/denúncias de Racismo, vivenciados por membros da Universidade, em espaços da universidade ou em situações que envolvam membros da universidade e que sejam relacionadas a atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou administrativas)
- Oferecer apoio e cuidado aos membros da Universidade que vivenciaram episódios de Racismo/injúria racial, mediante acompanhamento profissional adequado, priorizando-se os cuidados de Saúde Mental;
- Colaborar, planejar e executar, sob supervisão e participação da CADER e CAIAPI, programas de educação antirracista e letramento racial, como instrumentos emancipadores e preventivos do tema em tela;
- Desenvolver e implementar programas de sensibilização e conscientização sobre o tema do Racismo/injúria racial, objetivando o esclarecimento, a divulgação dos serviços e o bem comum na Universidade;
- Serviço de Acolhimento e Encaminhamento às Denúncias de Racismo, por si e/ou, em conjunto com outros órgãos da Unicamp, respeitados os requisitos de confidencialidade necessários para proteger os (as) envolvidos (as) e o bom encaminhamento dos processos, deverá desenvolver as seguintes ações:



- a) Coordenar, quando possível e adequado, a mobilização dos serviços disponíveis na Unicamp, inclusive, mas não apenas, os citados a seguir:
1. SAVS – em entendimento da interseccionalidade como vetor de violência de gênero e de raça;
  2. SVC – Secretaria de Vivência nos Campi/Botão de Pânico.
- b) Produzir e manter uma base de dados das queixas/denúncias recebidas, de caráter sigiloso, com o objetivo de apoiar as seguintes iniciativas:
1. Eventuais decisões de investigação;
  2. Processos abertos em função da denúncia de racismo/injúria racial;
  3. Coordenação das ações do Serviço de Atenção à Violência Sexual com outros órgãos da Universidade, a saber SAPPE e outros órgãos e setores que lidam com a Saúde Mental, entendendo-se a especificidade da saúde mental da população negra, pela peculiaridade advinda do pesado fardo do racismo estrutural;
  4. Desenvolvimento de ações educativas e de sensibilização voltadas para a comunidade universitária.
  5. Avaliação periódica da gestão e da atenção produzida pelo serviço, de forma a se buscar qualidade do cuidado oferecido e das ações educativas na comunidade e um modelo adequado e reproduzível que contribua com a luta antirracista e a mitigação do sofrimento.

O Serviço de Acolhimento e Encaminhamento às Denúncias de Racismo contará com equipe multidisciplinar (a saber: assistente social, psicólogo (a), advogado (a) e secretário (a)) devidamente treinada para acolhimento e encaminhamento de denúncias de racismo/injúria racial que envolvam membros da Unicamp.

Esse conjunto de profissionais, com suas atividades, deverão ser acolhidos por estrutura física adequada na universidade.

Os fluxos de funcionamento desse serviço serão determinados em seu regimento interno.

Participantes deste GT:

#### Componentes

Sílvia Maria Santiago – CADER – DeDH - FCM (docente) - presidente  
Gilberto Alexandre Sobrinho – CADER – DeDH – IA (docente)  
Chantal Medaets – CAIAPI – FE (docente)  
Everardo Magalhães Carneiro – CADER – IB (docente)  
Gina Maria Monge Aguiar – CADER – IA (docente)  
Joana Cabral de Oliveira – CAIAPI - IFCH (docente)  
Roberto Donato da Silva Júnior (Gabinete do Reitor - FCL (docente)  
Elisângela Nunes (Gestora/Direitos Humanos - Prefeitura de Campinas)  
Jacqueline Damázio – Gestora/Direitos Humanos – Prefeitura de Campinas  
Cecília Márcia Pereira Lopes – Ouvidoria/Unicamp  
Aparecida do Carmo Miranda Campos – Assistente social - HC  
Ana Cristina Vangrelino – FCM (doutoranda)  
Guilherme dos Santos Oliveira – CADER – IFCH (doutorando)  
Giovanna Leticia Vasconcellos Isidoro - CADER – FE (graduanda)  
Yasmim Pirodhio Mota Duarte – CAIAPI – FE (graduanda)  
Paulo Jeremias Aires – CAIAPI – FEC (graduando)



### Membros consultivos

Ana Maria Fonseca – FE

Ademir José da Silva – OAB/Campinas (advogado)

Sônia Novaes de Rezende – FCM (professora aposentada e psicanalista)

### Referências bibliográficas:

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona, 2014.

MBEMBE, Achille. Políticas da Inimizade. Lisboa: Antígona, 2017.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2016.

RIBEIRO, Rodrigo Barbosa. O racismo contra os povos indígenas: panorama dos casos nas cidades brasileiras entre 2003 e 2019. MANA 28(2): 1-32 2022 – <http://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n2a204>

FERREIRA da SILVA, Denise - A Dívida Impagável. São Paulo: 2019 - <https://casadopovo.org.br/wp-content/uploads/2020/01/a-divida-impagavel.pdf>

SODRÉ, Muniz. O fascismo da cor. Uma radiografia do racismo nacional. Petrópolis: Vozes, 2023.



[Mesa Redonda RACISMO INSTITUCIONAL](#) organizada pelo Grupo de Trabalho para a criação do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo, instituído pela Portaria GR 54/2023.

Com: Juarez Tadeu de Paula (Professor da FAAC/UNESP - Bauru - SP) e Fátima Lima (Professora da UFRJ e do CEFET - Rio de Janeiro - RJ)

Mediação de Gilberto Alexandre Sobrinho (CADER / DeDH).



## COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP

A atividade de heteroidentificação referente à política de cotas étnico-raciais da Unicamp se organizou a partir de 2019 como parte da política para a garantia de que estivesse voltada para a população de pessoas negras, pretas e pardas, assim autodeclaradas.

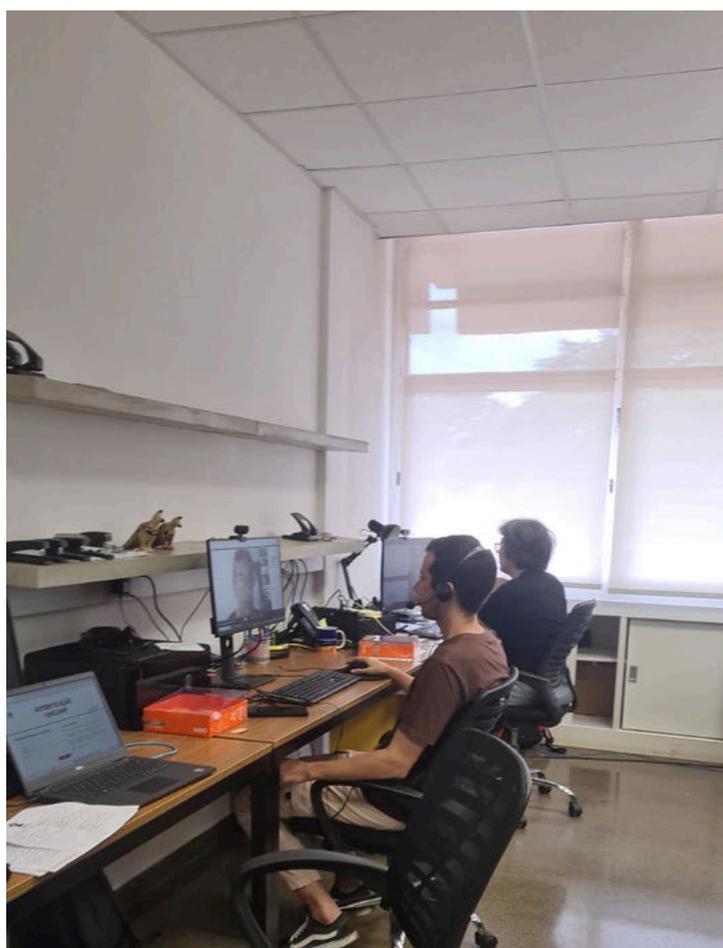
Esta ação foi inicialmente desenvolvida por professores e estudantes militantes defensores da política de cotas étnico-raciais na universidade e num esforço de estudar o que se fazia em outras universidades e instituições e organizar bancas de heteroidentificação artesanalmente, já se sabia da necessidade de institucionalizar o processo.

Isto significou que a presença dos estudantes e servidores da universidade deveria se voltar fundamentalmente para a participação nas bancas de heteroidentificação, com a presença da sociedade civil organizada. Assim, paulatinamente foi-se colocando a estrutura da instituição para oferecer processos humanizados, seguros e de credibilidade. Uma parceira sempre e de primeira hora foi a COMVEST e agradecemos o suporte que o Professor José Alves e sua equipe sempre nos dispensaram, não só como coadjuvantes do processo, mas formuladores e pensadores dos melhores modos de fazer e das tecnologias mais apropriadas. Assim avançamos para a heteroidentificação facial, a partir de material do vestibular que a COMVEST nos disponibilizou e que qualificou muito a heteroidentificação da Unicamp. Isto nos permitiu avançar com segurança para a diversificação do vestibular para candidatos autodeclarados pretos e pardos, também, do ENEM e do Provão Paulista. A qualidade do material que a COMVEST nos oferece aumentou a acurácia do processo, ampliamos as possibilidades de avaliação e humanizou o processo. Nosso reconhecimento e agradecimento à COMVEST, na pessoa do Prof. Dr. José Alves, Coordenador Geral do Vestibular da Unicamp.



A atividade da Heteroidentificação na Unicamp, apesar do pouco tempo de organização, tem se mostrado um grande sucesso. No entanto, muito demandante para seus membros e da CADER, a partir do bem vindo aumento da demanda por heteroidentificação pela ampliação e consolidação da política de cotas na universidade. Iniciamos com o vestibular Unicamp e logo estávamos fazendo heteroidentificação nos vestibulinhos dos colégios técnicos, em concursos de seleção de alunos da pós-graduação e concursos de servidores PAEPE. Esse aumento da demanda por preenchimento de vagas por cotas exigiu uma ampliação do diálogo com a universidade e seus órgãos, que está institucionalizando amplamente as atividades e simplificando os processos. Estamos inaugurando um novo modelo de heteroidentificação que humanizou o processo, tornou mais ágil e fácil de ser feito e com maiores vantagens no que se refere à qualidade do processo.

A CADER é a instância responsável pela Comissão de Averiguação da UNICAMP, instituída através da Resolução GR-046/2019, de 09/12/2019, que realiza os procedimentos de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP, de acordo com a Resolução-GR-074/2020, de 14/07/2020, utilizando exclusivamente o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo candidato à vaga reservada.



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



## NOVO SISTEMA DE GESTÃO DAS INFORMAÇÕES DO PROGRAMA DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DA UNICAMP

Outra contribuição que tem feito avançar o processo de institucionalização da Heteroidentificação é a enorme contribuição que nos vem da área tecnológica da informação da Unicamp.

Os professores Christiane Neme Campos, Ricardo Dahab e Breno Bernard Nicolau de França, do Instituto de Computação da Unicamp, militantes da política de cotas étnico-raciais, se colocaram a tarefa de colaborar na qualificação do processo a partir do uso da tecnologia que organiza a informação gerada nos processos de heteroidentificação, incluindo as atividades meio para o funcionamento das bancas. Por fim, o processo de desenvolvimento do Sistema de Gestão das informações do Programa de Heteroidentificação da Unicamp nos deixa mais preparados para as situação de judicialização eventual que candidatos podem interpor, quando há discordância com a autodeclaração de ser preto ou pardo do candidato.



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP

Em agradecimento especial do Prof. Dr. Breno Bernard Nicolau de França, que tomou este desenvolvimento tecnológico para a DEDH com dedicação e respeito ao que significa o processo e, como excelente professor, incluiu estudantes que podem, na prática, vivenciarem o alcance do seu trabalho para viabilizar políticas públicas. Nosso agradecimento e reconhecimento.





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

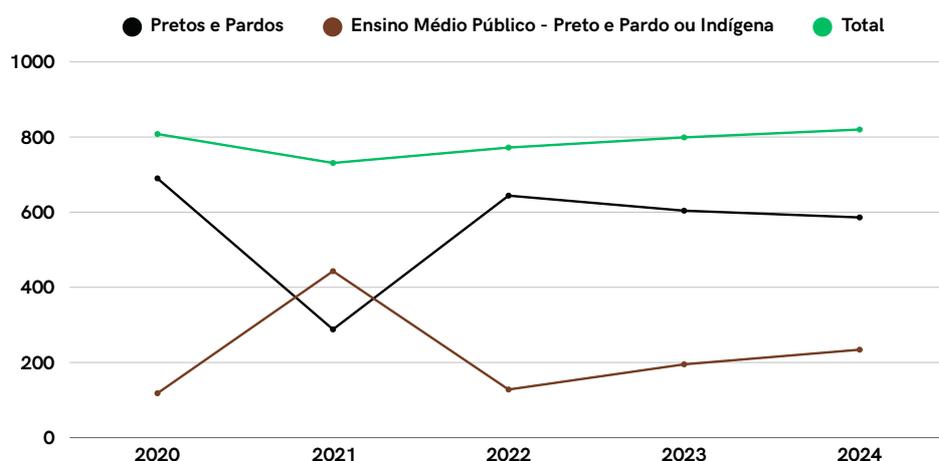
RELAÇÃO   
2020 a 2025 primeiro trimestre 2025

## Institutos e órgãos atendidos

1. VESTIBULAR
2. COTIL
3. COTUCA
4. DGRH
5. PPGs



## Cotistas ingressantes até 2024





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

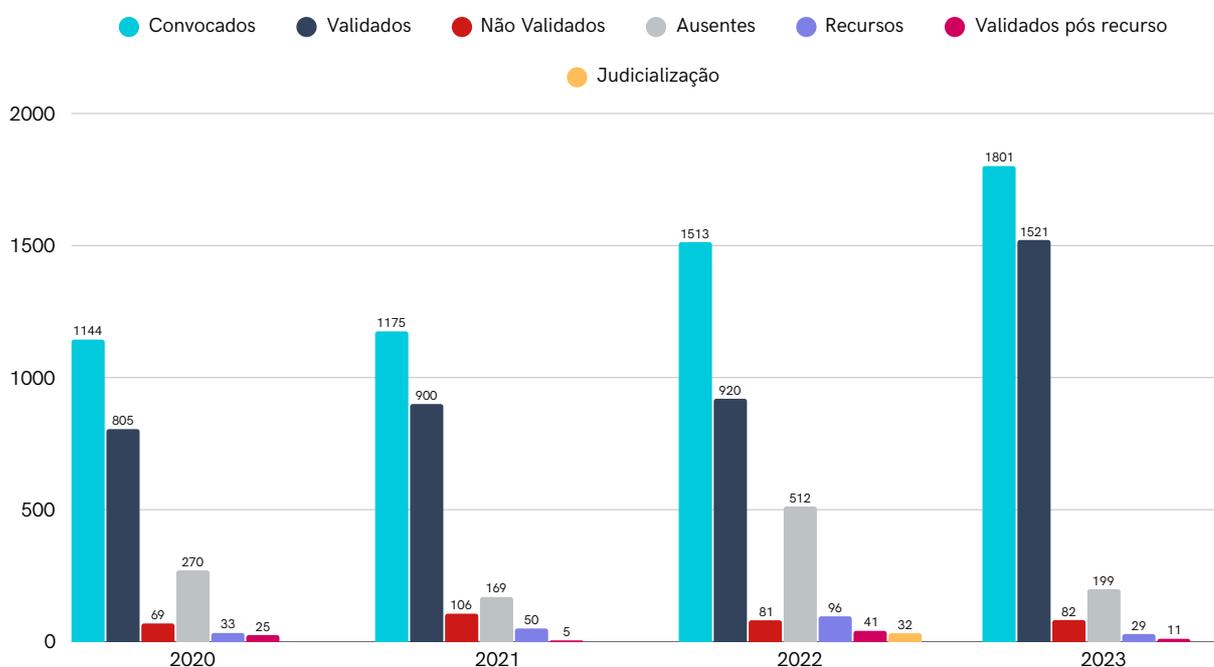
## CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

### RELAÇÃO

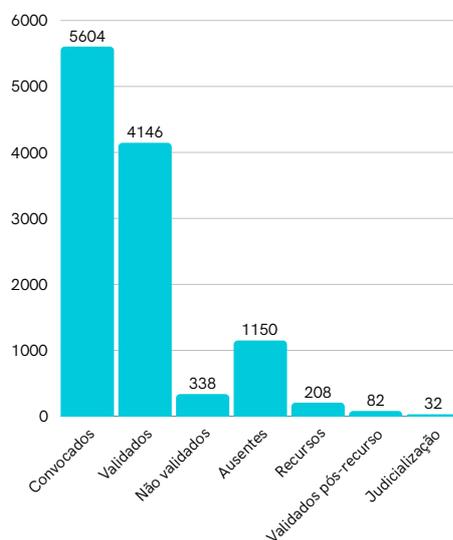
#### 2020 a 2023

Dados *estimados* de acordo com documentos encontrados no drive

## Vestibular



### Total





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

## CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

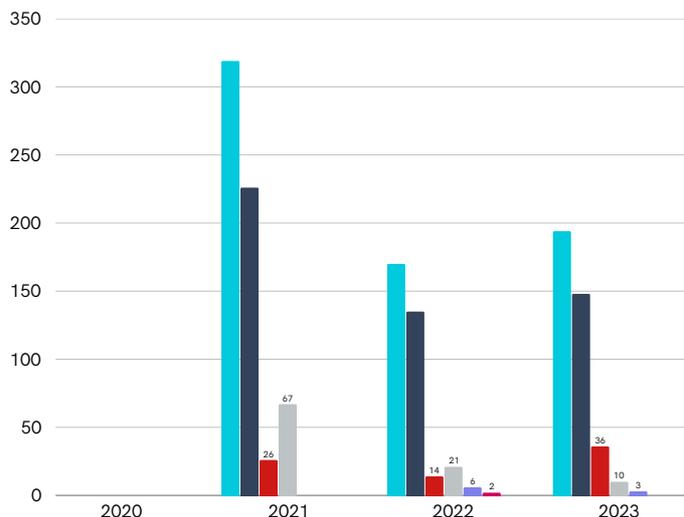
### RELAÇÃO

#### 2020 a 2023

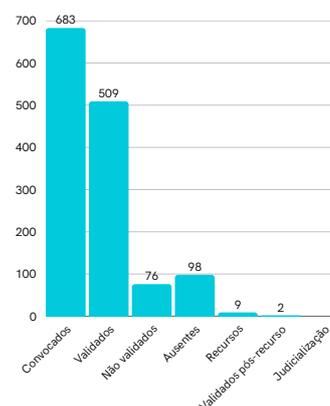
Dados *estimados* de acordo com documentos encontrados no drive

### COTIL

- Convocados
- Validados
- Não Validados
- Ausentes
- Recursos
- Validados pós recurso
- Judicialização

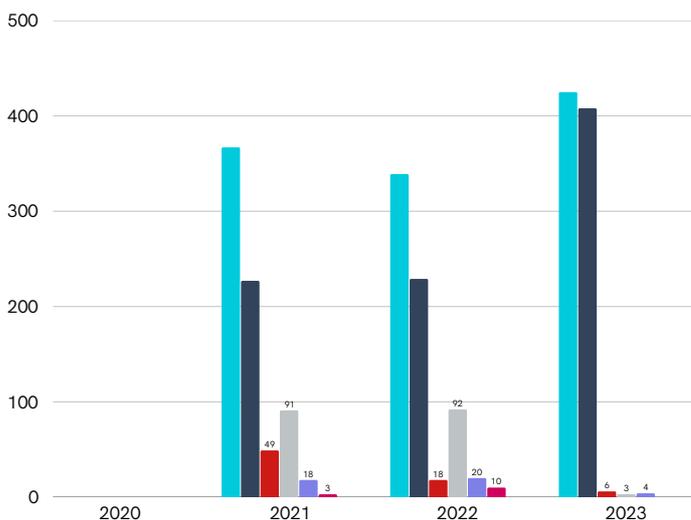


### Total

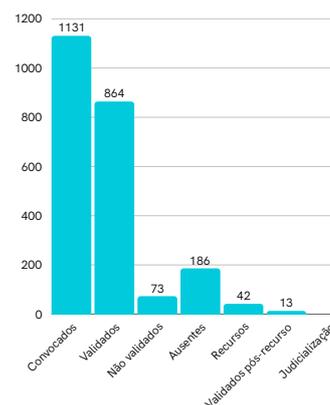


### COTUCA

- Convocados
- Validados
- Não Validados
- Ausentes
- Recursos
- Validados pós recurso
- Judicialização



### Total





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

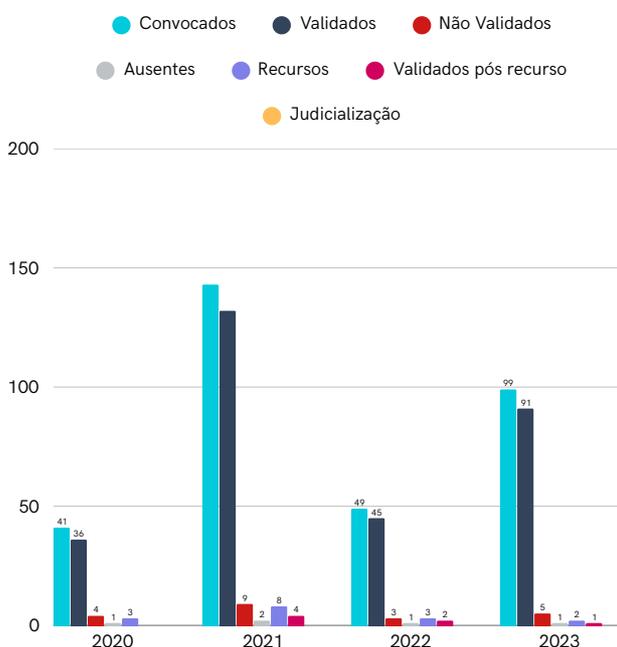
## CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

### RELAÇÃO

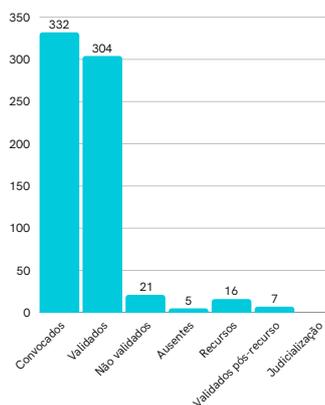
#### 2020 a 2023

Dados *estimados* de acordo com documentos encontrados no drive

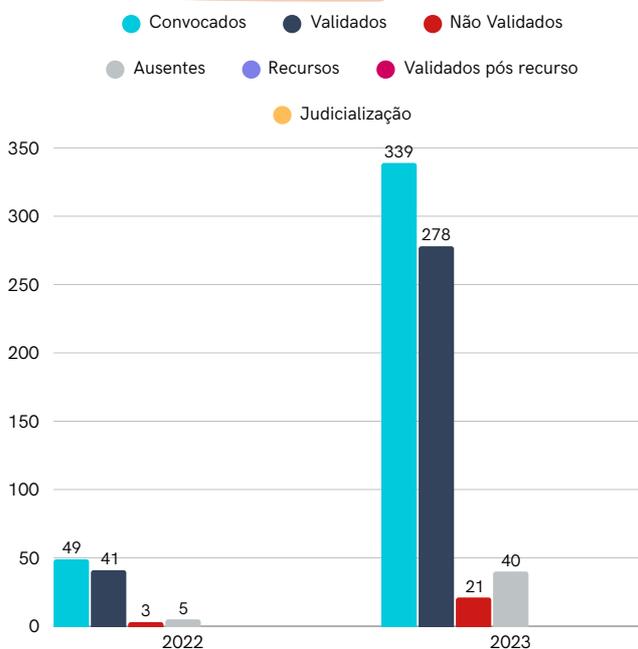
### Pós-graduação



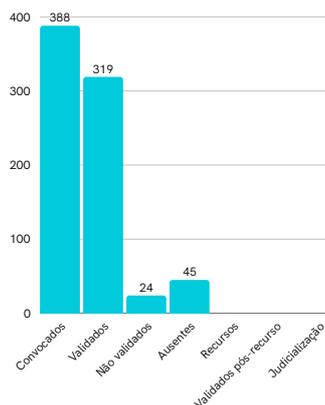
### Total



### DGRH



### Total





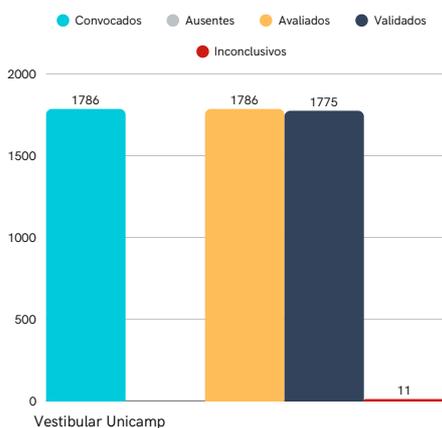
# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

RELAÇÃO 

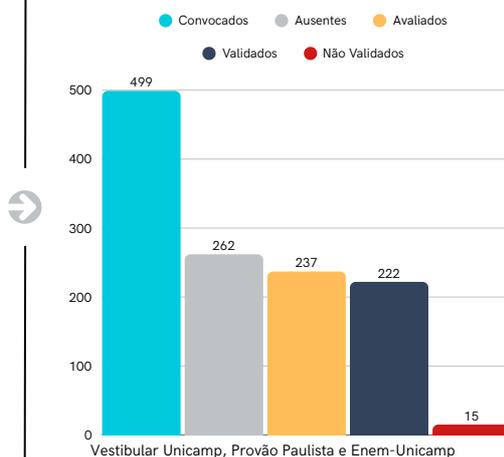
2024

## Vestibular

### Facial



### Inicial virtual

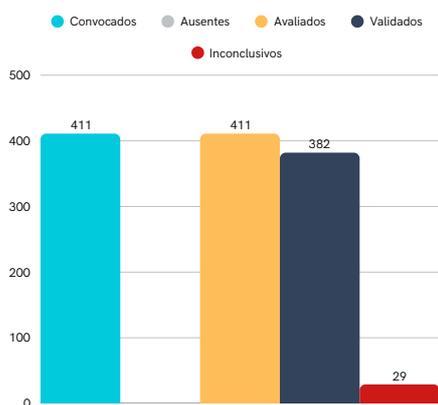


### Recursal

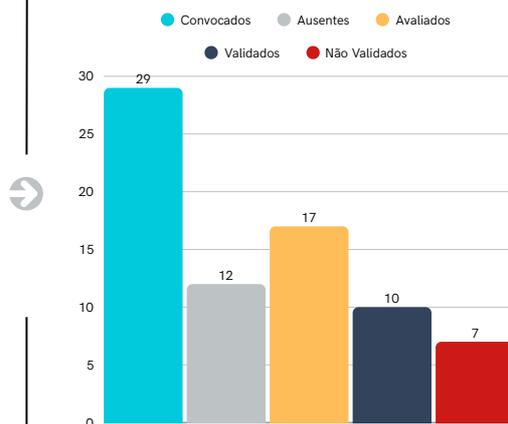


## COTIL

### Facial



### Inicial virtual



### Recursal





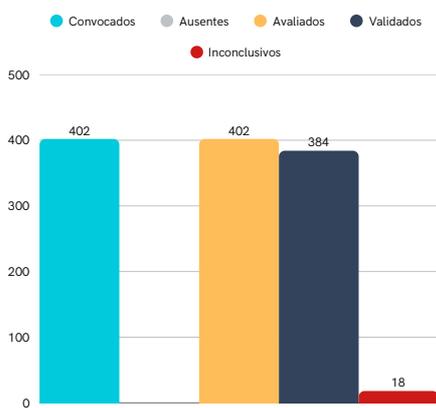
# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

RELAÇÃO

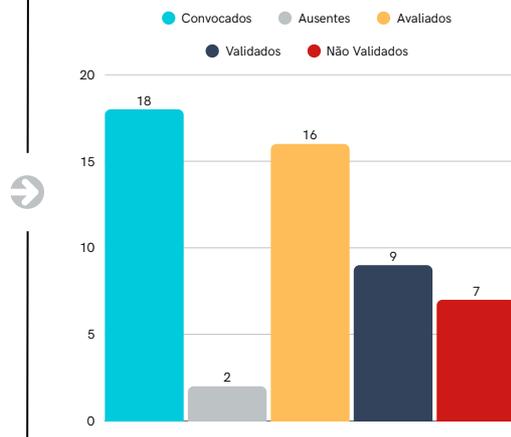
2024

## DGRH

### Facial



### Inicial virtual



### Recursal



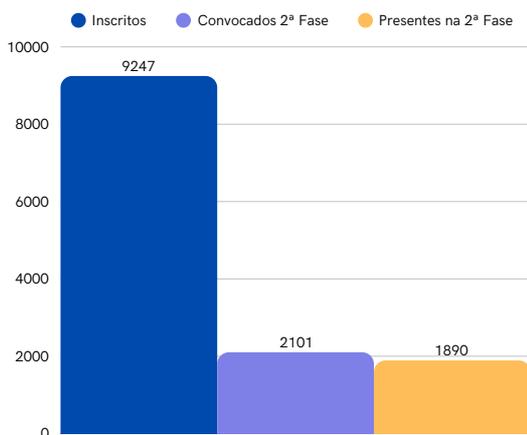
RELAÇÃO

2025 primeiro trimestre 2025

## Vestibular

*Em andamento*

### Inscritos x Aprovados





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

## CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

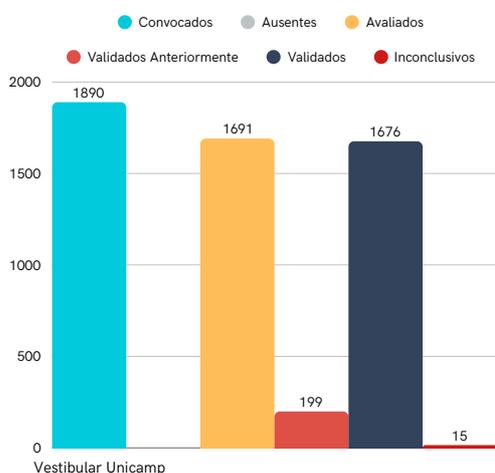
RELAÇÃO

2025 primeiro trimestre 2025

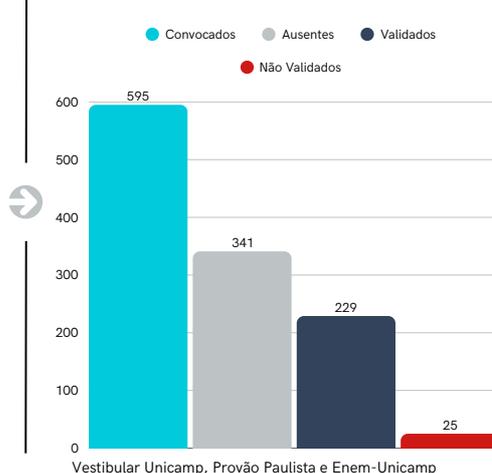
### Vestibular

Em andamento

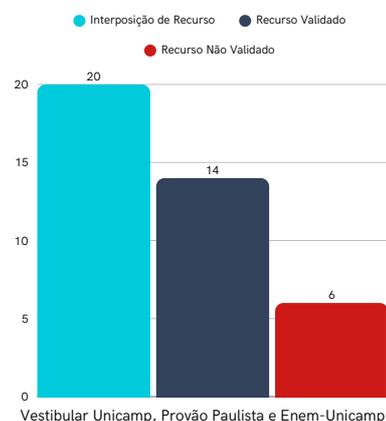
#### Facial



#### Inicial virtual

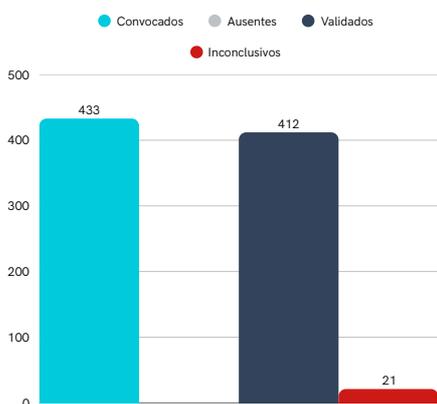


#### Recursal

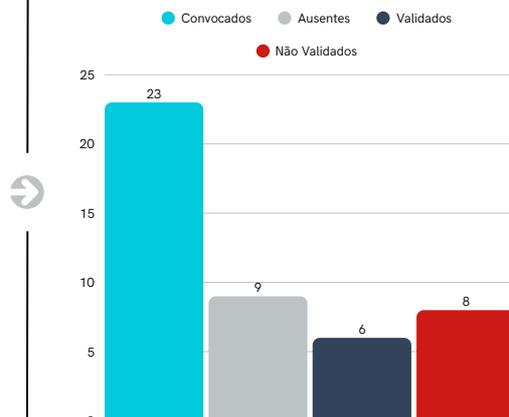


### COTIL

#### Facial



#### Inicial virtual



#### Recursal





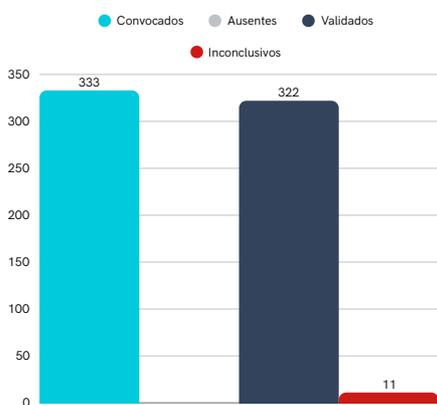
# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

RELAÇÃO

2025 primeiro trimestre 2025

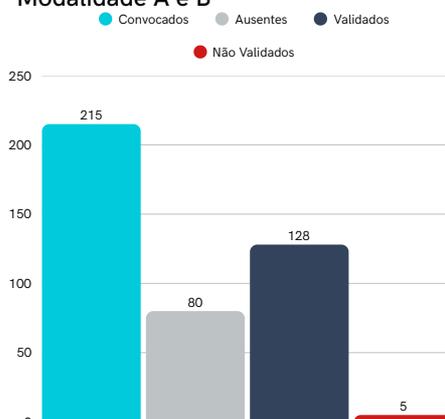
## COTUCA

### Facial Modalidade A



Dentre os convocados, 38 realizaram simultaneamente o processo seletivo do COTIL.

### Inicial virtual Modalidade A e B



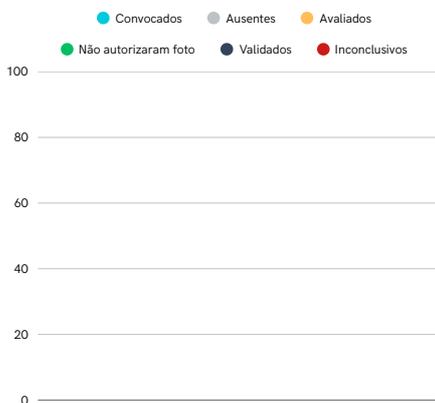
Dentre os convocados, 2 tinham sido validados no processo seletivo do COTIL.

### Recursal Modalidade A e B

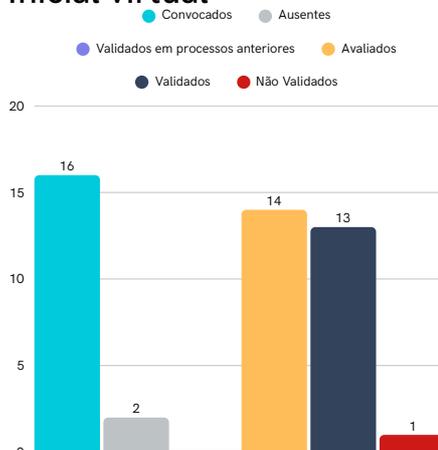


## Pós-graduação *Em andamento*

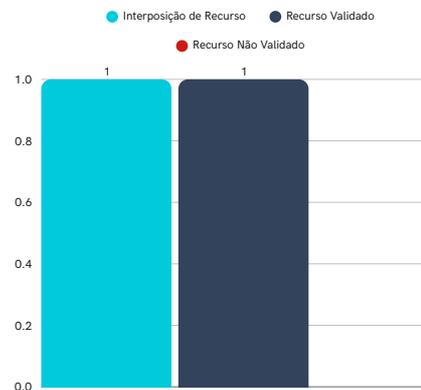
### Facial



### Inicial virtual



### Recursal





# COMISSÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

## CONSOLIDAÇÃO DE DADOS

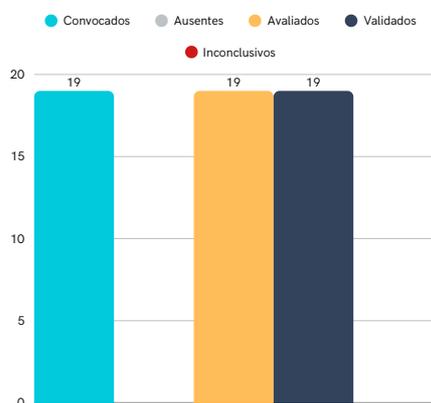
RELAÇÃO

2025 primeiro trimestre 2025

DGRH

Em andamento

### Facial



### Inicial virtual



### Recursal



No episódio do videocast [#Analisa](#), José Alves de Freitas Neto e Silvia Santiago comentam sobre a **política de cotas da Unicamp**, que hoje é responsável por garantir cerca de 30% dos ingressantes na Universidade autodeclarados pretos e pardos. Além de fazer um balanço de como a Universidade está mudando a partir da presença dos cotistas, ambos falam ainda sobre como funcionam as cotas na Unicamp, como é o processo de heteroidentificação por fotos, adotado recentemente. Os dois também comentam sobre os ajustes feitos nas vagas disponíveis para os cotistas e o trabalho da comissão de heteroidentificação.





# ÉTNICO-RACIAIS



# COTAS

## PROJETO

### divulgação em escolas da rede pública de Campinas

As cotas étnico-raciais são essencialmente importantes para estudantes pretos e pardos de origem periférica, pois ajudam a ampliar o acesso à educação superior para grupos que enfrentam maiores barreiras socioeconômicas. Esses estudantes muitas vezes têm menos oportunidades de preparação acadêmica e enfrentam desafios adicionais, como falta de recursos, incentivo e apoio. As cotas oferecem uma chance justa de ingresso na universidade, promovendo a inclusão social e ajudando a quebrar o ciclo de desigualdade estrutural. Além disso, ao garantir o enriquecimento em diversidade no ambiente acadêmico, as cotas contribuem para a formação de uma sociedade mais equitativa e representativa.

Esses desafios mostram a necessidade de um trabalho contínuo e abrangente para garantir que estes estudantes tenham acesso à informação e possam aproveitar plenamente as oportunidades de direito.

A divulgação dessa política de inclusão em escolas periféricas, inicialmente na região de Campinas, através do Projeto “Divulgação das Cotas Étnico-raciais em escolas da rede pública de Campinas” foi idealizado pela Profa. Dra. Silvia Maria Santiago e buscou levar a informação sobre as formas de ingresso na Universidade Estadual de Campinas, as cotas étnico-raciais e bolsas de permanência estudantil.





## O Projeto

Com início em outubro de 2024, o projeto foi composto por quatro estudantes cotistas de graduação da UNICAMP, através da bolsa PAPI, os quais se identificam e simpatizam com a causa étnico-racial. Em conjunto, dois servidores técnicos administrativos da DeDH acompanharam as visitas.

Foram atingidas cerca de 40 (quarenta) escolas da rede pública de Campinas, localizadas nas regiões Leste, Oeste e Noroeste.

O público alvo baseava-se em alunos que estavam no último ano do ensino médio, em razão da modalidade Vestibular Enem-Unicamp estar ocorrendo simultaneamente na Universidade.

A maioria das escolas tinha uma média de 2 a 4 salas do terceiro ano do ensino médio, em horários de manhã, tarde, integral e noite. Para o período noturno, foram apenas disponibilizados e distribuídos materiais orientativos aos coordenadores pedagógicos para entrega posterior aos alunos.

Nos demais períodos, os técnicos administrativos e os bolsistas PAPI se dirigiram às salas de aula para se apresentarem e informavam que abordariam temas relacionados a formas de ingresso na UNICAMP, cotas étnico-raciais e bolsas de permanência estudantil.

Além destes temas, era fundamental que o bolsista PAPI relatasse sobre sua trajetória até entrar na Universidade e também comentasse sobre a vivência no campus.



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP



# ÉTNICO-RACIAIS COTAS



## Materiais orientativos

**Sobre**

**Auxílios Unicamp**  
A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) oferece diversos auxílios financeiros para garantir a permanência de seus estudantes de graduação e pós-graduação que apresentam dificuldades econômicas. A seguir, confira os tipos de bolsas disponíveis e como se inscrever.

**Como acessar**  
Para acessar as bolsas, é necessário participar do Processo Seletivo do SAC (Serviço de Apoio ao Estudante), que é realizado de forma online. O candidato deve preencher uma ficha de inscrição, anexar os documentos necessários e aguardar a notificação de uma comissão avaliadora, que poderá chamar para uma entrevista.

O processo ocorre de maneira online, onde você preenche uma ficha de inscrição com seus dados pessoais, anexa os documentos solicitados e uma comissão avaliadora irá avaliar a chance de ser aprovado.

**UNICAMP**  
**DEAPE**  
Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil

Agente a câmera do celular para obter mais e outras informações pelo QR Code.

**Programa de Permanência Estudantil da Unicamp**

**Bolsas e auxílios**

**Sobre as bolsas**

**BAS - Bolsa Auxílio Social**  
A BAS é um auxílio financeiro mensal de Unicamp a estudantes que participam de um projeto de extensão por 40 horas mensais e recebe R\$ 275,00 (duzentos e setenta e cinco reais). Além disso, inclui acesso gratuito ao restaurante universitário para três refeições diárias.

**BAT - Benefício Auxílio Transporte**  
O BAT é um auxílio destinado ao transporte dos estudantes. O beneficiário recebe aproximadamente R\$ 275,00 mensais para transporte e tem acesso gratuito ao restaurante universitário, sem exigência de horas em projetos.

**SAM - Bolsa Auxílio Moradia**  
A SAM é um auxílio financeiro destinado às despesas de moradia. O estudante recebe uma bolsa de R\$ 600,00 mensais e deve apresentar um contrato de aluguel no nome de seu tempo.

**PME - Programa de Moradia Estudantil**  
O PME é exclusivo para estudantes do campus de Campinas e oferece acomodações em unidades habitacionais com sala, cozinha, banheiro e quarto para quatro estudantes. As casas são divididas em femininas, masculinas e mistas.

**PME - Programa de Moradia Estudantil - Estúdio**  
O Estúdio poderá ser solicitado durante o processo de inscrição e pelo graduação do campus de Campinas que apresenta **Renda a Taxa Casada** (casados ou em união estável) com a apresentação de declaração emitida pelo Cartório.

**BAME - Bolsa Auxílio Moradia Estudantil**  
A BAME poderá ser solicitado durante o processo de inscrição e pelo graduação do campus de Campinas que apresenta **Renda a Taxa Casada** (casados ou em união estável) com a apresentação de declaração emitida pelo Cartório.

**BOLSAS**

**VESTIBULAR 2025**

**COTAS**

## COTAS ÉTNICO-RACIAIS

### O QUE É?

Reserva mínima de vagas para os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as) e pardos(as), em todos os cursos de graduação e de todos os turnos.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Comissão de Averiguação utilizará exclusivamente o **critério fenotípico** para aferição da condição declarada pelo candidato à vaga reservada.

**Fenótipo:** conjunto de características físicas de indivíduos, predominantemente, a cor da pele, o texture do cabelo e a forma do rosto, as quais, variáveis no ato, permitem validar ou invalidar a condição étnico-racial afirmada pelo candidato autodeclarado negro (preto ou pardo), para fins de matrícula na UNICAMP.

- 10% Enem
- 15% Vestibular Unicamp
- 50% Prova Paulista (pretos e pardos de escola pública)

**NEGROS (PRETOS E PARDOS)**

A Comissão de Averiguação define como negro a pessoa preto ou pardo segundo a metodologia estatística utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

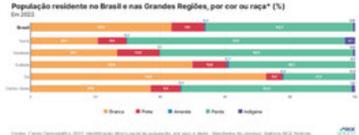
Os critérios fenotípicos descritos são os que possibilitam, nas fotografias, a identificação e o reconhecimento do indivíduo como negro, de cor/preto ou de cor/preto pardo.

A ascendência ou ancestralidade familiar do candidato não serão consideradas em nenhuma hipótese para os fins de averiguação de autodeclarado de pessoa negra.

**E A AVALIAÇÃO FENOTÍPICA?**

Para a avaliação do tipo de identificação, os(as) candidatos(as) deverão trazer, antes da inscrição, uma fotografia em tamanho de 3,5x4,5 cm, de cor, desenhada, sendo colorizada e em formato digital, em um arquivo de imagem em formato PNG.

- Análise Integrada**  
Fotografia analisada durante a avaliação das provas de ingresso para o vestibular Unicamp.
- Análise Complementar**  
Realizada via plataforma digital somente para os candidatos que não comparecerem ao processo de avaliação das fotografias.



**COTAS ÉTNICO-RACIAIS** + **PAAIS**

Reserva de vagas + Adição de pontos à nota dos candidatos de escola pública no vestibular.

Usando as duas opções, as chances de ingressar são maiores!

### ATENÇÃO AO PRAZOS!

- 20 de Outubro: 1ª Fase do Vestibular
- Novembro: Inscrição, Enem Unicamp, Vestibular Integrado e Vagas Oportunistas
- 1 a 2 de Dezembro: 2ª Fase do Vestibular



www.comvest.unicamp.br (19) 3521-7922  
www.dir.ets@unimes.unicamp.br (19) 3521-8138



*Na minha experiência e vendo outros relatos, como a série documental do Chavoso da USP de entrevistas de pessoas marginalizadas, percebo que o acesso às informações básicas, sobre a universidade pública e serviços públicos no geral ainda é assustadoramente precário;*

*Aqui em Campinas em específico, ouvi diversas vezes, nas periferias que não sabiam que cursar a Unicamp é gratuito, às vezes até pensam que aqui é só um hospital.*

**- Paulo Henrique Nascimento Cruz**



*As políticas afirmativas de ingresso e permanência na Universidade são essenciais para pintar a Unicamp de preto e de povo, mas ainda existe um abismo entre o que a política pode proporcionar e o que o jovem preto periférico da própria cidade tem como perspectiva. O avanço das cotas raciais na Unicamp revolucionou o corpo discente dos campi, nos mais diversos cursos de graduação, mas a realidade é que ainda muitos jovens da periferia não se vêem aqui dentro, enxergam a Unicamp ainda apenas como um 'Hospital' e, com isso, nem sequer sonham com essa possibilidade: de ser parte, entrar, se formar e usufruir de tudo que uma carreira universitária pode proporcionar. Romper, portanto, esse abismo entre o que é possível e o que esses jovens sonham como possível é o principal ponto dessa ação.*

**- Vitor Gonçalves da Silva**

*O ponto mais importante da divulgação das cotas étnico-raciais nas escolas periféricas de Campinas está no âmbito da promoção da igualdade social;*

*É sabido que a população preta e parda é a que mais sofre com as mazelas da sociedade e a política de cotas vem para transformar essa realidade e possibilitar a ascensão desta população a condições de vida mais estáveis e dignas;*

*A divulgação das cotas étnico-raciais nas escolas periféricas promovem informações essenciais de acesso à universidade, e para além, demonstra uma nova perspectiva de vida para os alunos uma vez que essas informações às vezes não chegam.*

**- Hugo Silva de Almeida Venâncio Lopes**



**CAIAPÍ**  
COMISSÃO ASSESSORA PARA A INCLUSÃO ACADÊMICA  
E PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

**COMISSÃO ASSESSORA  
PARA A INCLUSÃO  
ACADÊMICA E  
PARTICIPAÇÃO DOS  
POVOS INDÍGENAS**

**- CAIAPÍ -**

**AUDITÓRIO RAÍZES**

*Seminário  
evento "povos indígenas e o  
ensino superior"*



## INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

A Comissão Assessora de Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (CAIAPI), criada a partir da [Resolução GR-018/2021](#), de 11/03/2021, era parte da CADER até que se criaram as condições para sua constituição, tendo em vista que as especificidades e particularidades dos estudantes indígenas apontavam para uma estrutura separada. Um objetivo importante da CAIAPI é o de formular, implementar, gerir e acompanhar as políticas para a promoção da inclusão dos povos indígenas no ambiente acadêmico e para a divulgação de suas ações sociais organizadas, costumes, idiomas, espiritualidade, crenças e tradições, contribuindo para o desenvolvimento de políticas para o combate à discriminação étnico-racial na Unicamp.

A cada ano e com a chegada de novas turmas de estudantes indígenas nos damos conta da riqueza que há e sempre houve no país e que vai chegando na universidade. A DEDH espera poder contribuir para o reconhecimento e valorização desta riqueza e estabelecer relações que permitam o cuidado, a preservação e a troca de saberes e colaborações. A perspectiva para 2025 é que tenhamos, com o vestibular indígena, em torno de 470 estudantes de 49 etnias. Um verdadeiro mundo de possibilidades na universidade. Viva!



FOTOGRAFIA ANTONINHO PERRI - SEC - UNICAMP

### 1. Atividades realizadas pela CAIAPI

- Realização de reuniões mensais com os membros e interlocução permanente com representantes dos estudantes indígenas.
- Relatoria das reuniões mensais;
- Elaboração do Plano de Ação para 10 anos da Caiapi;
- Articulação, organização e execução da recepção dos ingressantes indígenas junto com SAE e PRG;
- Assessoria constante aos órgãos da universidade para aprimoramento das políticas acadêmicas de inclusão indígena: SAE, PRG, Moradia Estudantil, Coordenações de Curso de graduação e pós-graduação e Comvest;
- Participação em reuniões de orientação a Coordenações de Curso junto a PRG;
- Articulação das demandas institucionais e do Coletivo de Estudantes Indígenas na universidade;
- Realização de seminários e rodas de conversa relativas à presença indígena no Ensino Superior;
- Realização a junto à DCult do Projeto “Casa dos Saberes Ancestrais”;
- Organização do livro “Casa dos Saberes Vegetais: diálogos com sabedorias indígenas”, junto à DCult;
- Assessoria a PRG e Comvest para organização dos relatórios de desempenho acadêmico dos estudantes;
- Apoio na comunicação dos diversos órgão da Unicamp com estudantes indígenas;
- Assessoria à Comvest nas diversas ações relativas ao Vestibular Indígena;
- Assessoria constante ao SAE e Coordenação da Moradia Estudantil em situações relativas aos estudantes indígenas;
- Acompanhamento, articulação e auxílio às demandas da coordenação do Percorso Formativo Indígena (2022);
- Participação no Percorso Formativo Indígena com a disciplina “Diálogos Interculturais: povos indígenas e a universidade”, oferecida a todos ingressantes indígenas desde 2020;
- Parceria entre a Unicamp e a Secretaria Municipal de Educação de Campinas para estabelecer um planejamento de atividades de formação de professores, coordenadores, gestores e alunos das escolas municipais;
- Realização de reuniões com instituições externas a Unicamp para estabelecimento de parcerias;
- Criação e manutenção do site, redes sociais da comissão;
- Participação nas reuniões da Dedh;
- Organização das oficinas participativas para produção do Relatório de permanência Indígena na Unicamp (2022) e reuniões com órgão da universidade para aprimoramento da política de permanência estudantil;

- Coordenação de Projeto BAS com bolsistas indígenas que apoiam ações cotidianas da Comissão;
- Orientação cotidiana do estagiário da Dedh (2021-2022);
- Apoio e participação da Comissão Organizadora do 8º Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas na Unicamp (2022);
- Gestão da rede de apoio às famílias indígenas com doação de cestas básicas mensalmente (doador: Adunicamp) (2020-2022);
- Participação em eventos, seminários, mesas redondas para discussão sobre Cotas Indígenas e seus efeitos na universidade;
- Assessoria de imprensa à Unicamp em entrevistas sobre o Vestibular Indígena da Unicamp;
- Ações de divulgação do vestibular indígena em TIs do litoral de São Paulo (Iguape e Peruíbe) e na região de Dourados (MS), locais com baixo número de inscrições no vestibular indígena da Unicamp;
- Encontro “Bem-Viver, Permanência e Território dos(as) estudantes indígenas da Unicamp” que debateu “O bem viver e os sentidos de saúde mental dos estudantes indígenas”. O encontro foi realizado pela CAIAPÍ e ADunicamp, em 17/04/2023 e teve como objetivo principal, trazer para o centro do debate a questão urgente da permanência dos(as) estudantes indígenas na universidade.
- Projeto “Quem são os estudantes indígenas da Unicamp?”. Produção de pequenos filmes de apresentação de estudantes de diferentes regiões, em parceria com a Secretaria de Comunicação/ SEC;
- Realização do seminário “Povos indígenas e a universidade: diálogo com lideranças & desenhos institucionais”, em 08 e 09 de agosto de 2023;
- Acompanhamento das discussões sobre a criação de um novo Percurso Formativo Indígena (PFI), a ser implementado em 2025 (em conjunto com a coordenação do PFI e PRG);
- Participação no GT “Permanência indígena”, coordenado pela PRG, com objetivo de ser o articulador das mudanças na política de permanência de estudantes indígenas da Unicamp; Acompanhamento dos desdobramentos das medidas decididas no GT acima referido;
- Participação no GT de criação do SAER, serviço de atendimento a denúncias de racismo na universidade;
- Acompanhamento, junto à PRG, do andamento (e dos problemas) do serviço de empréstimo de equipamentos eletrônicos (computadores e tablets) a estudantes, o “Pediú/Unicamp”;
- Contato com a Receita Federal para doação de computadores com pouco uso para os estudantes indígenas e plano de contato com outras empresas;

- Desenvolvimento, em parceria com o Programa Memória e Identidade, Promoção da Igualdade na Diversidade (MIPID) da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, de projeto de formação de gestores das escolas da rede municipal de ensino sobre a temática indígena;
- Divulgação e reuniões de acompanhamento do programa "Bolsa Guatá - Bolsa de estudos do consulado da França no Brasil para estudantes indígenas de pós-graduação" (<https://www.brasil.campusfrance.org/bolsa-guata>);
- Ações de preparação para a recepção da nova calourada indígena (projeto PAPI/ em conjunto com SAE);
- Acompanhamento e assistência, em conjunto com o Serviço de Apoio ao Estudante - SAE e, quando pertinente, em conjunto com o Serviço de Atenção à Violência Sexual e de Gênero (SAVs) a casos excepcionais de ocorrências ligadas a estudantes indígenas que exigem medidas que vão além das competências do SAE e/ou SAVs (urgências médicas graves, caso de racismo na universidade, ocorrência de violência entre estudantes, entre outros);
- Criação de um grupo de acompanhamento com foco em questões de saúde, com a participação de profissionais do posto de saúde de Barão Geraldo e de estudantes indígenas da área da saúde;
- Elaboração de material de formação destinado à formação de gestores da Unicamp (curso PDG);
- Conferência e debate "Cultura Indígena e as ginásticas: Quais têm sido os diálogos?", como parte da programação do evento internacional VI CIAPEGI, na FCA-Unicamp;
- Apoio à colação de grau dos primeiros formandos indígenas da Unicamp;
- Acompanhamento junto à ADunicamp da doação de cestas básicas a estudantes com famílias (até março de 2024, enquanto os novos valores do auxílio SAE não ficam disponíveis).



## 2. Detalhamento de algumas ações

### 2.1. Divulgação do vestibular indígena em TIs do litoral de São Paulo e na região de Dourados (MS)

Buscando melhorar a divulgação do vestibular indígena e estabelecer interlocução com povos do estado de São Paulo, que têm tido baixa participação no vestibular indígena da Unicamp, uma equipe de três pessoas da Caiapi estiveram presencialmente em junho de 2023 nas Terras Indígenas da região de Peruíbe e Iguape: Alik Wunder, docente vice-coordenadora, Luiz Medina, estagiário e Malu Arruda, pesquisadora membro da comissão. Em Iguape, foram visitadas duas aldeias, sendo que na primeira delas houve participação em reunião com sete lideranças indígenas, de diferentes aldeias do município, quando se percebeu as dificuldades enfrentadas no cotidiano dessas populações, não reconhecidas pelas autoridades locais. Foram discutidas as dúvidas sobre a presença de estudantes indígenas na Unicamp e oferecidas estratégias de parceria, inclusive divulgando o cursinho pré-vestibular Colmeia. Com a mesma finalidade, em Peruíbe visitou-se a aldeia Tabaçu Reko Ypy, TI demarcada, que possui estrutura de educação escolar indígena consistente. A viagem foi viabilizada, pois a docente, Alik Wunder, já estava na região participando de evento acadêmico como convidada. A Caiapi inteirou custos da viagem, atribuindo diárias ao estagiário e à docente.

*Responsáveis pela organização: Alik, Malu e Chantal.*

A viagem a Dourados foi realizada em novembro de 2023 em parceria com a Comvest, que arcou com os custos. Um estudante indígena da região, Eric Kaiowá esteve presencialmente conversando com diversas lideranças. Ele foi orientado e recebeu materiais de divulgação de Juliana Sangion (Comvest) e da Caiapi.

*Responsáveis pela organização: Juliana Sangion (Comvest) e Chantal.*



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP



## 2.2. Seminário “Povos indígenas e a universidade: diálogo com lideranças & desenhos institucionais”

O objetivo do seminário foi estabelecer o diálogo entre a Unicamp e as regiões em que a universidade aplica as provas do Vestibular indígena, bem como escutar relatos sobre os desenhos institucionais de outras universidades que têm programas para o incentivo ao ingresso e apoio à permanência de estudantes indígenas.

Conforme detalhado na programação abaixo, o evento reuniu no Auditório Raízes (DEDH), cinco lideranças, uma de cada região onde a Unicamp realiza o Vestibular Indígena e sete docentes ou funcionários de universidades que desenvolvem diferentes tipos de programas para indígenas, além do coordenador de programas especiais da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, SESU/MEC e de representanteda Coordenação de Educação Escolar Indígena (SECADI/ MEC). Com relação aos custos, a Caiapi se responsabilizou pelas passagens e diárias de todos os convidados, com exceção dos funcionários do Ministério da Educação.



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP

Estamos organizando a transcrição dos materiais do seminário com vistas à organização de um livro ou dossiê em revista.



### 2.3. Participação em GTs

Os resultados dos trabalhos de cada GT em que a Caiapi participa podem ser lidos nos respectivos relatórios de trabalho dos GTs. Destacamos apenas alguns pontos importantes para a política de permanência indígena na Unicamp que foram definidos em 2023:

- Tendo em vista a dificuldade de manutenção na cidade de Campinas de estudantes com família, foi acordado um valor adicional na bolsa para estudantes com filhos (R\$ 75,00 mensais por filho);

- Um reajuste da bolsa BAME, no caso de estudantes com família, que passa de 655,00 reais a 1080,00 reais mensais (ambos valores passarão a vigorar a partir de março 2024);

- Está sendo finalizado o Programa de Formação Inicial Intercultural para Ingressantes do Vestibular Indígena, pela coordenação do Percurso Formativo Indígena (profas. Artionka Capiberibe, Priscilla Efraim e Fernanda Surita), com participação da DAC, SAE, Caiapi, de representantes dos estudantes indígenas, representantes docentes de todas as áreas do conhecimento e membros externos convidados. O projeto curricular de um novo percurso específico para estudantes indígenas terá duração de um ano e caráter de programa específico (estatuto similar ao do Profis), buscando melhorar a condição de permanência acadêmica.

Membros da comissão que atuaram em GTs: Alik Wunder (subGT Permanência); Chantal, Artionka e Eliane (subGT: permanência acadêmica); Josely (sub GT Saúde); Malu Arruda (subGT ações de comunicação).



FOTOGRAFIAS FELIPE BEZERRA - SEC UNICAMP

## 2.4. Projeto "Quem são os estudantes indígenas da Unicamp?"

Em uma parceria com a Secretaria de Comunicação da Unicamp (SEC), estamos produzindo pequenos vídeos em que estudantes indígenas de diferentes regiões e de diferentes cursos se apresentam e falam do lugar de onde vieram.

Pretendemos que esse material seja usado em formações sobre a "temática indígena" destinadas a docentes e funcionários da Unicamp. Dada a heterogeneidade da trajetória dos estudantes (desde a região até situação familiar, trajetória de vida, tempo vivido em cidades ou não, etc.) os vídeos terão um caráter formador pois mostrarão diferentes realidades indígenas contemporâneas, ajudando a quebrar estereótipos.



FOTOGRAFIAS - SEC UNICAMP

Em reuniões com a equipe da SEC, discutimos aspectos técnicos da filmagem e do conteúdo dos vídeos. Estruturamos um roteiro em que três blocos temáticos são abordados: apresentação do local de onde veio o/a estudante (a paisagem, as formas de acesso à localidade, como são as casas, as atividades econômicas principais, assim como uma menção, quando for o caso, de conflitos políticos envolvendo o povo do/a estudante), como é a escola onde estudaram (escola indígena e intercultural ou não, em zona rural ou não, etc), e como tem sido a sua experiência na universidade. A gravação tem 20 minutos em média. Esses vídeos brutos serão armazenados, as falas estão sendo transcritas e assim futuramente será possível realizar diferentes edições, em função de objetivos específicos.

Num primeiro momento, editaremos vídeos curtos de 3 minutos para cada participante. Esses vídeos iniciais serão disponibilizados no site da CAIAPÍ, em uma sessão a ser criada: "Quem são os estudantes indígenas da Unicamp?" em formato de um mapa interativo, em que o local de onde vem o/a estudante aparece no mapa com um link para que se assista o vídeo referente aquele ou aquela estudante.

As gravações estão ocorrendo nos estúdios da TV Unicamp e posteriormente a equipe da televisão Unicamp também possui o interesse de realizar um documentário mais longo reunindo todos os depoimentos.

## **2.5. Parceria MIPID/ SEMED Campinas: curso para gestores da rede municipal de Campinas**

Foi firmada parceria com o Programa Memória e Identidade, Promoção da Igualdade na Diversidade (MPID), da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campinas para desenvolvimento de projeto de formação de gestores (supervisor, diretor, vice diretor, orientador pedagógico) das escolas da rede municipal de ensino sobre a temática indígena.

Em 2022, depois do ENEI - Encontro Nacional dos estudantes indígenas, realizado na Unicamp em julho de 2022, as professoras da Caiapi foram contatadas pelo MIPID/Cefortepe/SME de Campinas para firmar uma parceria visando estruturar cursos de formação para gestores da rede municipal de ensino. O desejo manifestado pelas coordenadoras do MIPID foi que os estudantes indígenas da Unicamp participassem desse processo. A pedido do MIPID, as professoras da Caiapi auxiliaram na elaboração da proposta e formação da equipe de estudantes para facilitar a aprovação formal do projeto nos trâmites regulares do MIPID. O critério para escolha dos estudantes participantes foi também discutido com o MIPID e em reunião aberta, para a qual todos/as os/as estudantes foram convidados: estudantes indígenas dos últimos anos de Graduação ou estudantes de Pós-graduação, que manifestaram interesse e que tiveram alguma experiência prévia em encontros com professores. Foi pedido a todos/as que enviassem um descritivo de sua experiência para compor o dossiê da proposta. Assim foi composto o grupo.

O curso teve como objetivo estimular a compreensão da importância das questões indígenas, para que apoiem e incentivem atividades relacionadas a essa temática nas escolas sob sua gestão. A ideia é ampliar/promover a aproximação entre indígenas em Campinas e as escolas. Todos os encontros de formação tiveram uma base semelhante apresentando as questões gerais, legislação, história, etc., seguida de falas de dois/duas estudantes indígenas a respeito de suas especificidades, conhecimentos, vivências. Foram realizados seis encontros presenciais e dois virtuais.

*Responsáveis pela organização: Alik, Malu.*

## **2.6. Elaboração de material de formação destinado à formação de gestores da Unicamp (curso Educorp/ PDG)**

Respondendo a uma demanda da Educorp/ Unicamp, está sendo criado um curso de Direitos Humanos destinado a compor a formação inicial obrigatória de funcionários da Unicamp. Este curso será destinado a funcionários em cargo de gestão. Foi pedido então a cada comissão da DEHD que construísse uma proposta de uma parte desse curso que toca especificamente o tema da comissão. Representantes de cada comissão assessora têm também se reunido para pensar cruzamentos e pontos em comum.

Na Caiapi constituímos um pequeno grupo com duas docentes (Lilian e Chantal), uma pesquisadora (Malu) e dois estudantes (Daniela Patrícia e Jodson) para estruturar as primeiras ideias do curso. Entramos também em contato com a Educorp para obter auxílio na edição dos materiais do projeto "Quem são os indígenas da Unicamp?" para que este material pudesse compor o curso.

*Responsáveis pela organização: Lilian, Malu.*

## 2.7. Divulgação e reuniões de acompanhamento do programa "Bolsa Guatá" de mobilidade para a França

Em 2023 a Embaixada da França iniciou um programa de mobilidade internacional destinado a doutorandos indígenas brasileiros. Por se tratar de um programa piloto, participamos em 2023 de reuniões de estruturação do programa junto com as outras universidades participantes. Coube a cada universidade divulgar o programa e encontrar candidatos com o perfil interessados, assim como oferecer curso preparatório de francês aos candidatos selecionados da primeira fase e buscar recursos para oferecer o equivalente a uma "bolsa instalação" aos selecionados na etapa final (o "auxílio instalação" não é previsto no edital da embaixada, no entanto ele é fundamental para permitir deslocamentos até o aeroporto, compra de algumas roupas de frio, etc.).

A Caiapi realizou então reuniões com a Diretoria de Relações internacionais (DERI) e com a Pró-reitoria de Pesquisa (PRP) para obter, respectivamente, a oferta do curso de francês e o "auxílio instalação".



IMAGEM DE NATH CORDEIRO, ESTUDANTE INDÍGENA DE ARQUITETURA DA UNICAMP

Um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (Autaki Wuará) foi selecionado para participar do programa em 2023, em intercâmbio com a Universidade de Paris Nanterre, e está desde setembro de 2023 na França (ficará até 29/02/2024).

O edital 2024 foi lançado em dezembro de 2023. Realizamos a divulgação e há dois candidatos que estão montando o dossiê de candidatura, um doutorando do Instituto de Artes e um da Faculdade de Odontologia. Estamos novamente neste momento negociando com a DERI e com o CEL o curso de francês. A DERI se comprometeu esse ano a garantir o recurso do "auxílio instalação" que será transferido para a DEDH.

Responsável pela organização: Chantal.

## 2.8. Grupo de acompanhamento com foco em questões de saúde

Sob a coordenação do médico e membro da Caiapi, Paulo Abati, algumas ações da equipe do posto de saúde de Barão Geraldo têm sido realizadas na moradia, tendo como foco estudantes indígenas e suas famílias. O atendimento das famílias é de especial importância pois eles não são contemplados pelo Cecom. Além de campanhas de divulgação e do estabelecimento de um canal de contato direto com a equipe do posto, foi formado um grupo composto também por veteranos indígenas em cursos da área da saúde.

O grupo começou a atuar em outubro de 2023, com encontros mensais. O objetivo é que este grupo qualifique o acesso à saúde aos alunos e a suas famílias, em especial crianças e mulheres. O grupo procura atuar articulado com o Cecom e SUS Campinas para qualificação do acesso à saúde com base em competências culturais e valorização dos saberes tradicionais. Três bolsas BAS foram pedidas para atuação dos estudantes no grupo.

*Responsável pela organização: Paulo Abati.*

## 2.9. Conferência e debate "Cultura Indígena e as ginásticas: quais têm sido os diálogos?"

Sob a coordenação da professora membro da Caiapi, Eliana de Toledo, foi realizado no dia 02 de maio de 2023 o VI CIAPEGI - Colóquio Internacional de Aspectos Pedagógicos da Ginástica, na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), campus Limeira da Unicamp. Dado que a professora coordena o LAPEGI - Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, a temática da cultura indígena foi associada ao da Ginástica, tendo como conferencista de encerramento do evento, a Profa. Dra. Lionela Corrêa, docente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A pesquisa desenvolvida pela conferencista, e aplicada na prática na extensão universitária, evidenciou aspectos surpreendentes sobre a aceitação de amazonenses sobre a etnia indígena, assim como, a pouca valorização de sua própria cultura. Por meio de um processo coreográfico e decolonial de Ginástica para Todos, foi possível trazer esta reflexão e conhecimentos da cultura indígena, que ecoou em toda a universidade e em diversas regiões do país nas quais este grupo extensionista se apresentou. Ao final da conferência, foi aberto um debate, com a mediação da organizadora do evento e membro da CAIAPI, e a discente do curso de Ciências do Esporte (da FCA) e também membro da CAIPI, Adilce Ferraz.

A conferência e o debate, assim como todo o evento, foi gravado e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=odWqybGvlaY&t=6002s>, constituindo-se como um repositório digital sobre o tema.

*Responsável pela organização: Eliana de Toledo.*



Registros do evento VI CIAPEGI - FCA/Unicamp





## 2.10. Apoio à colação de grau dos primeiros formandos indígenas da Unicamp

No dia **10 de agosto de 2023** foi realizada a colação de grau de formandos e formandas do primeiro semestre, de todos os cursos da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp (Campus Limeira). No curso de Administração Pública tivemos a colação de grau do primeiro formando indígena da Unicamp, o aluno Luis Medina Guarani, do Mato Grosso do Sul, que inclusive foi eleito para ser o orador da turma.



Neste dia, representantes da Caiapi estavam presentes para apoiar e prestigiar o aluno, assim como, honrar a importância desta conquista para toda a universidade. Dentre eles e elas estavam as docentes Alik Wunder (orientadora do aluno, ex presidente da Caiapi e docente da FE), Milena Serafim (Diretora Associada da FCA) e Eliana de Toledo (coordenadora do Curso de Ciências do Esporte); e a discente Adilce Ferraz (graduanda do Curso de Ciências do Esporte).



A notícia sobre este importante marco na Unicamp foi noticiada pelos meios de comunicação da FCA, e a matéria pode ser acessada no link: <https://www2.fca.unicamp.br/portal/pt-br/comunicacao/comunicacao-noticias/comunicacao-not-ensino/2576-unicamp-celebra-a-primeira-formatura-do-vestibular-indigena.html>



Como o próprio aluno Luiz Medina Guarani menciona em outra matéria da Unicamp: "*Desde que a Unicamp abriu o vestibular Indígena, ela se abriu e deu as mãos para a dignidade humana*". A matéria está disponível no link: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/694/unicamp-investe-em-inclusao-e-amplia-acoas-de-permanencia>

Poucos dias depois Geovane Matori se formou em Midialogia no Campus de Barão Geraldo. A Caiapi também esteve presente acompanhando o evento.

## 2.11. Divulgação do vestibular indígena na Aldeia Tapirema, no município de Peruíbe(SP).

A ação foi realizada entre os dias 18 e 21/07/2024 em trabalho de campo junto à Aldeia Indígena Tapirema (Peruíbe - Litoral de SP) com os seguintes objetivos:

- Realizar a divulgação do Vestibular Indígena Unicamp 2025;
- Apresentar aos adolescentes indígenas as bolsas que o governo disponibiliza para a permanência estudantil;
- Informar sobre as moradias no campus da Universidade, horário de funcionamento do Bandeirão (restaurante universitário) e suporte de atendimento com o serviço social;
- Entregas de kits do Vestibular Unicamp 2025 com informações e panfletos sobre data de inscrição do vestibular e cursos que são oferecidos.



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP



AUDITÓRIO RAÍZES  
*auditório raízes*





**COMISSÃO ASSESSORA  
DE MUDANÇA  
ECOLÓGICA E  
JUSTIÇA AMBIENTAL**

**- CAMEJA -**

## MUDANÇA ECOLÓGICA E JUSTIÇA AMBIENTAL

---

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos dispõe de uma Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental ([Deliberação CONSU-A-039/2020](#)), com a intenção de ser uma “referência para pesquisas, atividades de ensino, extensão e gestão relativas a mudanças institucionais transformativas, tendo em vista a defesa dos direitos humanos no enfrentamento das mudanças ambientais globais”. A comissão é composta por 44 membros da comunidade da Unicamp, incluindo docentes, pesquisadores, funcionários PAEPE, estudantes de graduação e pós-graduação, e membros da sociedade civil (colegas de outras instituições de ensino e pesquisa), envolvidos na formação humana e produção de conhecimentos em todas as áreas.



FOTOGRAFIA ANTONINHO PERRI - SEC - UNICAMP

A Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (CAMEJA) foi criada pela [GR 065/2021 de 15/10/2021](#), com o objetivo de se tornar uma referência para pesquisas, atividades de ensino, extensão e gestão relacionadas a mudanças institucionais transformativas, visando a defesa dos direitos humanos no enfrentamento das mudanças ambientais globais.

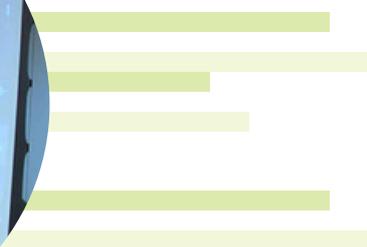


A CAMEJA tem apoiado a Universidade no alinhamento às metas estabelecidas por organismos internacionais; formula e monitora políticas para o cumprimento dessas metas; propõe, apoia, acompanha e monitora ações de formulação de políticas; apoia a educação formal e informal de todos os segmentos da Universidade, incluindo alunos, professores, pesquisadores e funcionários; estimula a conscientização sobre a emergência climática e ambiental por meio da pesquisa, ensino, extensão, gestão e convívio; e organiza encontros nacionais e internacionais para debater a emergência climática no Brasil e no mundo. Atualmente, desempenha um papel fundamental na Universidade para o enfrentamento da emergência climática, adequando procedimentos internos, participando da discussão global e promovendo a formação de pessoas.

A comissão realiza reuniões mensais desde setembro de 2021. A primeira gestão, de setembro de 2021 a maio de 2022, foi liderada pela Presidente Neri de Barros Almeida e pela Vice-presidente Sonia Regina da Cal Seixas.



FOTOGRAFIA ANTONINHO PERRI - SEC - UNICAMP





## RELATÓRIO 2021-2025

Neste período, todos os membros estiveram envolvidos na elaboração do documento síntese da missão e das propostas da CAMEJA para a comunidade: “A universidade e o futuro do Planeta: a universidade precisa assumir um protagonismo maior em relação ao futuro do planeta”.

Em 17 de maio de 2022, ocorreu uma cerimônia oficial no auditório Raízes/DEDH-UNICAMP para a entrega do documento da CAMEJA ao Reitor e à Vice-Reitora. A cerimônia contou com ampla cobertura da imprensa da Unicamp. Em junho de 2022, Sonia Regina da Cal Seixas assumiu a presidência e Leila da Costa Ferreira tornou-se vice-presidente, mantendo o mesmo número de membros. As reuniões mensais continuaram, juntamente com a realização de eventos importantes.

Atualmente, desempenha um papel fundamental na Universidade para o enfrentamento da emergência climática, adequando procedimentos internos, participando da discussão global e promovendo a formação de pessoas.

A perspectiva para o ano de 2025 é de grandes desafios, especialmente com a realização da COP 30 no Brasil, a mudança da presidência dos Estados Unidos, e a forte pressão pela continuidade de uso de combustíveis fósseis, e o distanciamento que será imposto com relação a todas as pautas ambientais e de mudanças climáticas.

### **Relatório de Atividades da Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental, CAMEJA, vinculada à DeDH da UNICAMP (2021-2025)**

1. International Webinar: *Communicating the climate emergency Challenge to science, human rights and democracy, University of Campinas – Unicamp, June 20th to 24th, 2022, 2:00 PM to 4:15 PM (Brasília time, UTC -3)*;
2. Reunião com os Pró-reitores de Graduação e Pós graduação para discutir a *Ambientalização da formação*;
3. Criação do grupo de trabalho sobre Ambientalização da formação, onde ocorrem reuniões regulares para desenvolvimento deste projeto;
4. Realização de Workshop sobre as Leis de Licitações: 8666 – 21/06/1993 e 14 133, abril/2023 para elaboração do *“Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com sustentabilidade e direitos humanos”*;
5. Reunião com a Reitoria e avaliação das atividades desenvolvidas;



6. Criação e execução do projeto “Trilha da sustentabilidade” – CAMEJA/EDUCORP/DEPI – 2023, com encontros mensais realizados durante todo o ano, nos quais foram discutidos os seguintes temas:

**Tema 1: Sustentabilidade** Março 27-31/03 (Auditório Raizes) - Conceitos de sustentabilidade x desenvolvimento sustentável: perspectiva crítica. Prof. Sandro Tonso, Profa. Leila da Costa Ferreira Sociedades sustentáveis – povos originários e Sonia Guadajajara e/ou Cacique Luiz Catú, representante das Unidades quilombolas

**Tema 1: Sustentabilidade** Abril 17-20/04 Emergência climática: ações no multinível e multiatores e comunicação. (Profs. Neri de Barros Almeida/IFCH/CAMEJA) e Leila da Costa Ferreira/IFCH/CAMEJA. Ações a nível mundial, nacional, estadual, municipal e da Unicamp(Prof. Luiz Silva/FEC/Campus Sustentável/CAMEJA)

**Tema 2: Consumo Sustentável** Maio 15-19/05 (Possível replicação em FOP-Piracicaba) Prof. Fátima Portilho - Economia Circular e Prof. Ademar Romero Valorização do produtor rural local - Gilmar - MST

**Tema 3: Educação Ambiental** Junho 05-09/06 - Transversalidade da sustentabilidade nos currículos acadêmicos. (Prof. Sandro Tonso - FT/UNICAMP e CAMEJA, e Prof. Marcos Sorrentino)

**Tema 4: Recursos Hídricos e Meio Ambiente** Agosto 07-11/08 (possível replicação na FCA e FT - Limeira) envolvidos: CTG Recursos Hídricos, CTG Fauna e Flora e DMA (Prof. Roberto do Carmo - IFCH/NEPO/Doutorado Ambiente e Sociedade)

**Tema 5: Resíduos** Setembro 11-15/09 (Possível replicação na FCA e FT/Limeira e FOP/Piracicaba) A gestão de produtos perigosos e urbanos na universidade. O Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. A prevenção da geração de resíduos envolvidos: GEARE, DMA, CTG Resíduos (Prof. Ana Paula Bortoleto - FEC/Doutorado Ambiente e Sociedade e Carmenlucia S.G.Penteado) e CT Lixo Zero

**Tema 6: Soberania alimentar** Outubro 02-06/10 - Profs. José Graziano Neto e Emma Siliprandi

**Tema 7: Energia** Outubro 23-27/10 envolvidos: CTG Energia, Campus Sustentável, Prof. Gilberto M Jannuzzi (NIPE /PSE/CAMEJA - Membro do Programa de Mudanças Globais FAPESP Luiz Carlos - FEEC- Coordenador do GGUS)

**Tema 8: Mobilidade** Novembro 21-24/11 - envolvidos: CTG Campus Inteligente, FECFAU - Prof. Dr. Henrique Candido de Oliveira, FEEC - Mobilidade Elétrica - Prof. Dr. Madson Cortes de Almeida, Prof. Carla Kazue Nakao Cavaliero (PSE/FEM) - Organização: Leila da Costa Ferreira, Sônia Regina da Cal Seixas, Elson André da Silva, Regina Clélia da Costa Mesquita Micaroni, Matheus da Silva Marchetti Martins, Thalita dos Santos Dalbello, Sandro Tonso



7. Aprovação do Grupo de Trabalho para proposição de disciplina sobre para todos os cursos de graduação, junto a PRG – CCG, início das atividades do GT, janeiro de 2024, DELIBERAÇÃO CCG No. 085/2023;

8. Membro do Grupo de Trabalho para Elaboração do Plano de Logística Sustentável: Política de Logística Sustentável da Universidade Estadual de Campinas/CSUS/DEPI, DGA/CAMEJA;

9. Curadoria no JU – Ambiente e Sociedade com membros da CAMEJA;

10. Entrega ao Reitor, Prof. Tom Zé, do documento elaborado pela CAMEJA sobre o Balanço de Resultados do Seminário Internacional 2023 Emergência Climática: o que a universidade deve fazer para enfrenta-la JÁ;

11. Elaboração do Livro resultados do Seminário Internacional – “Emergência Climática: o que a universidade deve fazer para enfrenta-la, JÁ!”. Etapas vencidas: 1. Convite a todos os autores, com solicitação de prazo para envio do material e 2. Reunião com Edwiges Maria Morato, Editorada UNICAMP, sobre o livro.

12. Participação no Plano Local de Ação Climática – PLAC – Campinas, Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Ofício n. 62/2023 – GS/SVDS;

13. Participação Ato na UNICAMP – Um ano sem Dom e Bruno – Evento Nacional, ocorrendo em várias cidades do País – Na UNICAMP ocorreu no Teatro de Arena, 5 de Junho/2023;

14. Fórum Permanente – IFCH/Cepagri/Cameja/Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade da Unicamp: Crise climática e a voz das ruas e comunidades, 14 a 19 de setembro/2023;

15. Representação no GT HIDS, [Resolução GR-023/2022](#), de 21/06/2022;

16. Participação no Comitê Assessor para elaboração da Política de Sustentabilidade da UNICAMP



17. Participação na COP 28 – Dubai/Emirados Árabes Unidos;

18. Participação no Grupo de Trabalho da CCG acerca da “Proposição da disciplina sobre Emergência Climática para os cursos de graduação da UNICAMP”, cujo resultado foi bem sucedido com a aprovação do relatório por unanimidade na CCG-PRG, em maio de 2024;

19. Finalização do documento “Plano de Ocupação da Fazenda Argentina”, elaborado com o GT HIDS UNICAMP (acesso via link: <https://hids.org.br/unicamp/plano-de-ocupacao>);

20. Elaboração de projeto e captação de estudantes por “Bolsa SAE”, visando sua integração e participação nas atividades institucionais da CAMEJA e no apoio logístico às reuniões gerais de membros. Desde 2023, a procura por essa oportunidade foi grande. No entanto, a despeito de significativos esforços e investimentos na capacitação dos discentes, que ainda foram orientados pelos estudantes de pós-graduação, membros da CAMEJA, os bolsistas SAE não se adaptaram às tarefas, ao formato e rotina do projeto, resultando na inviabilização e interrupção do projeto;

21. Participação no Grupo de Trabalho de elaboração do “Plano de Logística Sustentável” (Portaria GR nº 92/2023), que foi concluído e apresentado à comunidade UNICAMP e ao CONSU;

22. Participação na elaboração do documento “Resolução GR – 33/2024”, de 07/08/2024, que dispõe sobre o “Sistema de Gestão Universidade Sustentável” (SiGeUS) e o “Comitê Assessor de Sustentabilidade da Unicamp” (CASusten) (acesso via link: <https://www.pg.unicamp.br/norma/31890/0>);

23. Publicação do texto: Tragédia no Sul do país: emergência climática e deslocamentos humanos, por Ana Paula Leal Pinheiro Cruz e Sônia Regina da Cal Seixas, 17/05/2024, acesso em: (<https://jornal.unicamp.br/artigo/2024/05/17/tragedia-no-sul-do-pais-emergencia-climatica-e-deslocamentos-humanos/>);





24. Elaboração de documento pela CAMEJA: “Ciência, (des)informação e política na terra da emergência climática” sobre a tragédia do Rio Grande do Sul, para publicação nas redes sociais (acesso: <https://direitoshumanos.unicamp.br/noticias/2024/05/10/ciencia-desinformacao-e-politica-na-terra-da-emergencia-climatica/>);

25. Elaboração do documento “Ambiente e Clima na política institucional da Unicamp: proposta de ação para candidatos e candidatas à Reitoria 2025” que foi entregue aos candidatos à Reitoria no pleito de 2025. A entrega foi realizada pessoalmente aos reitoráveis no segundo semestre de 2024;

26. Contato e aproximação com a organização “International Universities Climate Alliance” (acesso via link: <https://universitiesforclimate.org/>), com encaminhamento a Reitoria para que a Unicamp se filiasse, ainda não obtivemos resposta);

27. Apoio à organização do “Coletivo Emergência Climática”, que foi fundado por iniciativa dos alunos Sami Graf e Malu Busato, após cursarem a disciplina “Emergência Climática” (EM 973). Atualmente o coletivo conta com 28 estudantes, apoio de membros da CAMEJA e do BIOTAR e o insta: @coletivo\_emergencia\_climatica (<https://www.instagram.com/colec.unicamp?igsh=aXN5cWpzNTZkNzd2>);

28. Elaboração e submissão de dois projetos importantes por parte de membros da CAMEJA: a) “Explorando o padrão de ecoansiedade entre a comunidade da Universidade Estadual de Campinas”, contando a com a participação de Fernanda Garanhani de Castro Surita (responsável), Ana Maria Heuminski de Ávila, Sônia Regina da Cal Seixas e José Paulo de Siqueira Guida (FEM). O projeto também foi submetido à FAPESP (Processo nº. 2024/16388-2), aguardando aprovação; b) “A percepção da comunidade da Unicamp sobre as mudanças climáticas e o papel da universidade”;



29. Participação no evento “CPAM 2024 - Conferência Pan Americana de Meteorologia - USP-SP”, compondo a mesa redonda “Emergências Climáticas, Direitos Humanos e Saúde”, em 19 de agosto de 2024, das 16:20 h às 18:10 h, mediante a participação dos membros: Ana Maria Heuminski de Ávila, Herling Gregorio Aguilar Alonzo, Fernanda G Surita, Carla Nakao Kazue Cavaliero e Sônia Regina da Cal Seixas (acesso a programação via link: <https://cpam2024.com/programacao>);

30. Palestra: “Breve relato pelo olhar das colegas Gabriela Celani, Thalita Dalbelo e Patricia Mariuzzo” sobre a COP 29 (Online), realizada em Baku, Azerbaijão, no período de 11 a 22 de novembro de 2024;

31. Acompanhamento da mobilização social “Marcha pelo Clima” da organização “Coalizão Clima São Paulo” no dia 22 de setembro de 2024, através da presença de membros da CAMEJA e do Coletivo Emergência Climática.



FOTOGRAFIA ANTONIO SCARPINETTI - SEC - UNICAMP

FOTOGRAFIA ANTONIO SCARPINETTI - SEC - UNICAMP





## Seminários Internacionais

2023 "Emergência Climática: o que a universidade deve fazer para enfrentá-la, já?"

**14, 15 e 16 de Agosto de 2023**

**Local: Instituto de Economia (IE)**

### **Proposta:**

O evento foi aberto à inscrição para ouvintes de todos os membros da comunidade universitária e do público interessado em geral, especialmente aqueles cujas especialidades estão alinhadas com o tema do evento, além de membros de outras universidades e instituições de pesquisa. A principal proposta do evento foi discutir a "ambientalização da Unicamp" como uma resposta institucional essencial para alinhar a formação, a pesquisa e as políticas públicas, de modo a enfrentar a crise gerada pelas mudanças ambientais globais. O objetivo era contribuir para a garantia de um futuro sustentável para o planeta, assegurando os direitos das gerações presentes e futuras. Nesse contexto, "ambientalização" foi entendida de três maneiras:

1. Como as transformações institucionais que a universidade realiza e deve realizar em suas atividades-fim.
2. Como o movimento espontâneo e ainda desconexo que já se verifica nas atividades de pesquisa.

Como a mudança cultural que servirá de base para a compreensão e adesão da comunidade a novas maneiras de pensar o mundo.

### **Objetivos:**

- Reunir a comunidade para uma ampla discussão sobre os compromissos que a universidade já assumiu e deve assumir com o futuro ambiental do planeta, por meio de suas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão).
- Discutir como fomentar a troca e a cooperação técnico-científico-cultural da comunidade em torno das demandas das mudanças ambientais.
- Destacar as pesquisas que garantem o protagonismo da universidade na defesa do meio ambiente e na garantia de um futuro por meio de respostas sustentáveis, eficazes, seguras e coerentes com mudanças sistêmicas profundas.



## Seminários Internacionais

- Divulgar o papel da interação entre técnicas científicas, tecnologias sociais e cultura no enfrentamento às mudanças ambientais globais.
- Inventariar comportamentos, atitudes e ações coletivas em andamento na sociedade que inspiram formas alternativas de pensamento e criação.
- Debater políticas públicas de apoio à ambientalização da pesquisa realizada na universidade e seu papel na ambientalização da formação.
- Compartilhar experiências de ambientalização de outras instituições de ensino e pesquisa.
- Dar voz à comunidade e motivar o engajamento, favorecendo a criação de consensos favoráveis à transformação da universidade, considerando as demandas apresentadas pelas mudanças ambientais globais.

### Temas abordados:

1. O que as universidades devem fazer, no presente, pelo futuro do planeta?;
2. Como as agências de fomento têm pensado a ambientalização das universidades?;
3. A ambientalização nos grupos de pesquisa na UNICAMP;
4. Questões transversais;
5. Emergência climática;
6. Questão energética;
7. Sustentabilidade na construção civil;
8. A ambientalização na perspectiva das categorias(DCE, Associação de pós-graduandos, Centros Acadêmicos, Adunicamp e STU).



FOTOGRAFIA ANTONIO SCARPINETTI - SEC - UNICAMP

Ao final do evento, os Pró-reitores da Universidade fizeram um balanço do que foi feito, dos projetos em andamento, dos conceitos fundamentais, da interação entre as partes face às demandas do futuro.

O evento contou também com o Lançamento do **“Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com sustentabilidade e direitos humanos”**.



2024

“COP 30: É possível chegar aos resultados decisivos que precisamos?”



FOTOGRAFIAS ACERVO DEDH - UNICAMP

## Seminários Internacionais

03, 04, 05 e 06 de Setembro de 2024

Local: Diretoria Executiva de Direitos Humanos (Auditório Raízes)

### Proposta:

O evento foi aberto à inscrição para ouvintes de todos os membros da comunidade universitária e do público interessado em geral, especialmente aqueles cujas especialidades estão alinhadas com o tema do evento, além de membros de outras universidades e instituições de pesquisa. Organizado pela Comissão Assessora de Mudanças Ecológicas e Justiça Ambiental (CAMEJA) da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), o seminário teve como objetivo reunir especialistas nacionais e internacionais para discutir a importância da COP 30 como uma oportunidade única para a implementação de ações concretas no enfrentamento à crise climática.

A edição ocorreu de forma híbrida e teve como foco refletir sobre as responsabilidades e potencialidades do Brasil para enfrentar esse que é o maior desafio da história humana.

Entre os participantes externos à Unicamp, estiveram presentes João Paulo Capobianco (Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente e Clima), Izabella Teixeira (co-presidente do Painel de Recursos Naturais da ONU e ex-ministra do Meio Ambiente), e Carlos Henrique de Brito Cruz (vice-presidente sênior da Elsevier Research Networks e ex-reitor da Unicamp). O evento contou também com a participação de Fábio Feldman (consultor internacional em questões ambientais), Paulo Artaxo (membro do IPCC/USP/FAPESP), e Jamil Chade (jornalista da UOL).

## Seminários Internacionais

Além disso, membros de diversas universidades como Tecnológico Monterrey, México, Ruta Azul, ISCN, NAEA/UFAM, UFBA, Universidade de Medellín e Mackenzie, entre outras, participaram do seminário.

Organizações não governamentais e movimentos sociais engajados na problemática climática, que estarão presentes na COP 30, também marcaram presença.



FOTOGRAFIAS ANTONIO SCARPINETTI - SEC- UNICAMP

Duas importantes publicações foram destacadas. Uma na Revista Fapesp, na capa de setembro do ano passado, com uma arte e um título provocativo: "O Mundo Ferve". A matéria discutiu como o aquecimento global provocou o mês mais quente dos últimos 150 anos, agravando a crise climática. Segundo o jornalista Marcos Pivetta, julho de 2023 quebrou recordes de temperaturas e até amenizou o inverno no hemisfério sul, com a temperatura global atingindo 20,96 graus Celsius em 31 de julho, o dia mais quente da história recente do planeta.

Outra publicação destacada foi no Jornal da Unicamp, na edição de 16 a 29 de outubro, com a capa intitulada "Clima, Justiça e Governança", onde a jornalista Eliane Doré apresentou um importante material sobre a (Des)governança climática.



## Seminários Internacionais

No contexto brasileiro, onde eventos climáticos extremos já são testemunhados, como secas na Amazônia, enchentes no Rio Grande do Sul e ondas de calor pelo país, é imperativo encontrar soluções de resiliência que vão além de uma abordagem reativa. É necessário repensar a maneira como as ações são desenvolvidas, tornando-as mais antecipatórias e envolvendo ativamente a população.

Acredita-se que persistir na utilização de petróleo, gás natural e carvão mineral como fontes de energia é manter uma abordagem econômica ancorada no século XX, desvinculada da realidade atual da crise climática.

O compromisso é avançar e construir novas formas de utilização de recursos realmente renováveis, permitindo enfrentar os desafios impostos pela crise climática.

### Conferência de abertura:

João Paulo Capobianco - Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

### Temas abordados:

1. Perspectiva internacional
2. Movimentos sociais e ONGs
3. A importância das universidades
4. Urbanismo climático



FOTOGRAFIA ANTONIO SCARPINETTI - SEC - UNICAMP

**DEDH**

ORGANIZAÇÃO E  
COMPOSIÇÃO



## CERTIFICAÇÃO DEDH 2024

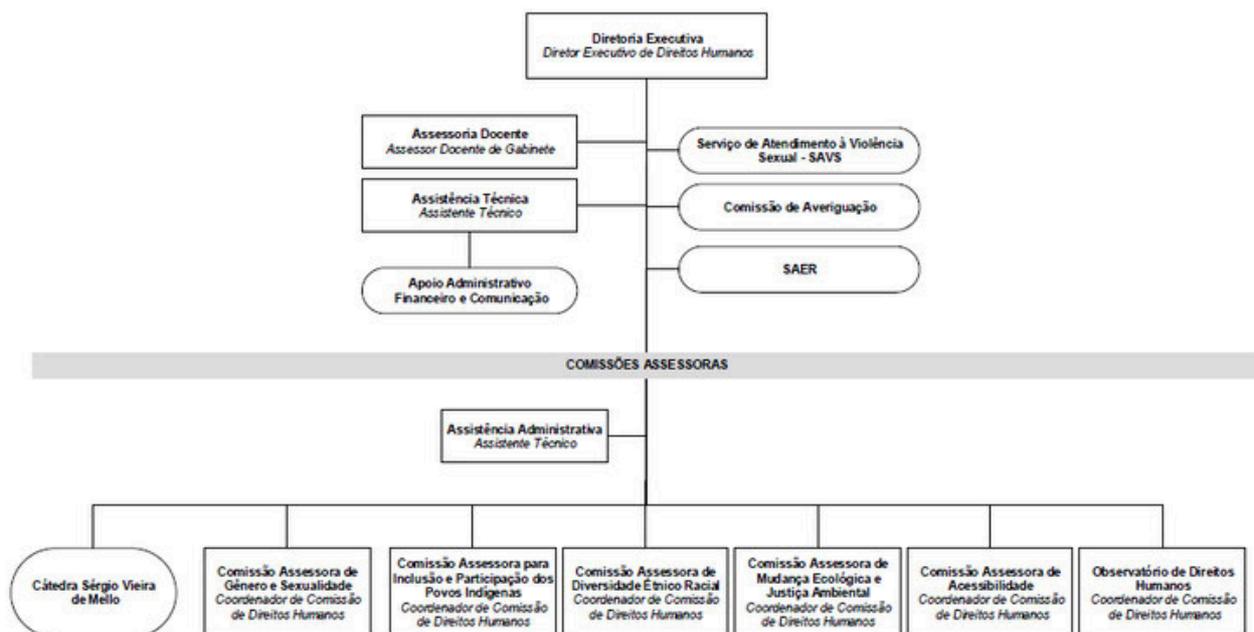


Esta foi uma oportunidade que tivemos para refletir sobre atividades, tarefas importantes na universidade e assumidas pela DEDH e suas comissões, a formação de pessoas em DH, os serviços organizados para atender às demandas da comunidade, as oportunidades de encontros, partilha de experiências, de produções e pensamentos que os eventos proporcionam, e a necessária reflexão sobre a prática e a produção de conhecimento, a pesquisa. Pensar a estrutura para o futuro. Esses foram pontos norteadores da formulação de uma nova proposta de organograma e estrutura de pessoal para a DEDH.

Não planejamos para a diretoria em si grandes acréscimos, mantendo o assistente técnico e o assessor docente. Apenas albergaria a área de Apoio de Desenvolvimento de Pesquisa e Inovação em DH com 2 Pesquisadores.

Nosso foco para a adequação necessária seria uma área de apoio à diretoria executiva e comissões assessoras que daria mais suporte às necessidades e também albergaria os serviços existentes e os novos a serem criados. Esta área seria composta por apoio administrativo e financeiro e de comunicação, com comunicador social, jornalista e técnico em tecnologia – audiovisual. Os serviços: de atendimento à Violência sexual, programa de refúgio acadêmico, SAER-acolhimento e encaminhamento dos casos de racismo na Unicamp, e a CAVU, comissão de heteroidentificação.

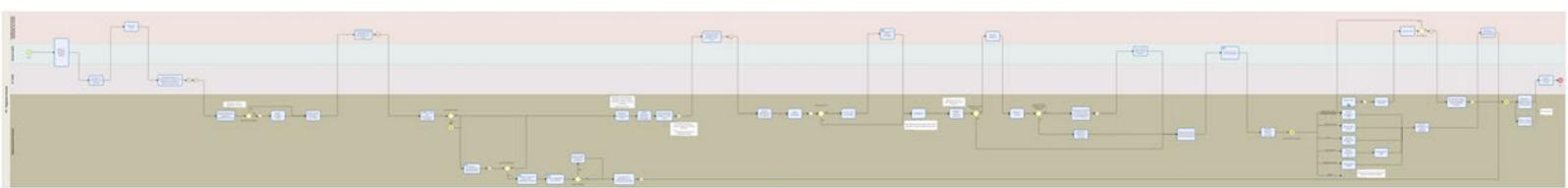
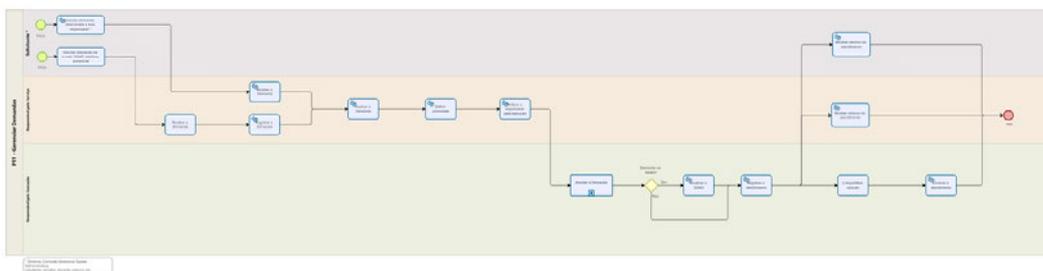
Além desta área de apoio e serviços, uma estrutura para as comissões assessoras com um assessor docente, um assistente técnico e as comissões com coordenação gratificada.





Depois do Comitê AD-HOC de Avaliação das propostas de recertificação ter aprovado a maioria das sugestões feitas pela DEDH, em 30 de outubro de 2023, o pró-reitor de desenvolvimento universitário nos convocou para comunicar o resultado da avaliação. Consideramos uma boa avaliação a que foi feita pelo Comitê AD-HOC de Recertificação, visto que questionaram apenas o assessor docente para as comissões assessoras, mas não se colocaram contrários e valeria pedir reconsideração. A comunidade da DEDH se sentiu contemplada e respeitada num processo que se mostrou coletivo, a partir do Comitê AD-HOC de avaliação. Em meados do primeiro semestre de 2024 descobrimos ao analisar os documentos da recertificação que em decisão do gabinete do reitor e com a participação do Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, que havia nos comunicado o êxito da nossa recertificação em 30/10/2023, cancelaram muitos dos avanços aprovados, sem que a DEDH pudesse discutir e participar da decisão do gabinete e PRDU. Não nos chamaram para discutir os cortes, apesar da opinião contrária do Colegiado do Comitê AD-HOC. Certamente uma medida questionável e unilateral do GR e PRDU e não condizente com os procedimentos da universidade. Neste sentido, a área de Direitos Humanos da universidade foi duramente atacada na possibilidade de mais estrutura para se expandir, conforme demanda da comunidade, expressa nos pedidos crescentes por formação, acolhimento e cuidados. Quando levamos nosso estranhamento em reunião do CONSU a DeDH foi comparada as outras diretorias da universidade como DEPI e Deas que, apesar de tratarem de temas completamente diferentes, devem ter estrutura semelhante, o que mostra o descaso e incompreensão sobre o tema dos DH. Não tivemos notícia de outro órgão que tivesse sofrido essa violência de cortes tão profundos. Quem sabe num futuro melhor os DH sejam respeitados e contemplados adequadamente na sua necessidade de estrutura. Tem havido um movimento em vários países, alguns bastante relevantes no cenário mundial e que têm dificultado as discussões e estruturas de DH. Esperamos que a comunidade possa defender esta área fundamental da universidade, que não deve sofrer ameaças e retrações. De qualquer maneira, pudemos fazer justiça às comissões assessoras, que tiveram suas coordenações reconhecidas.

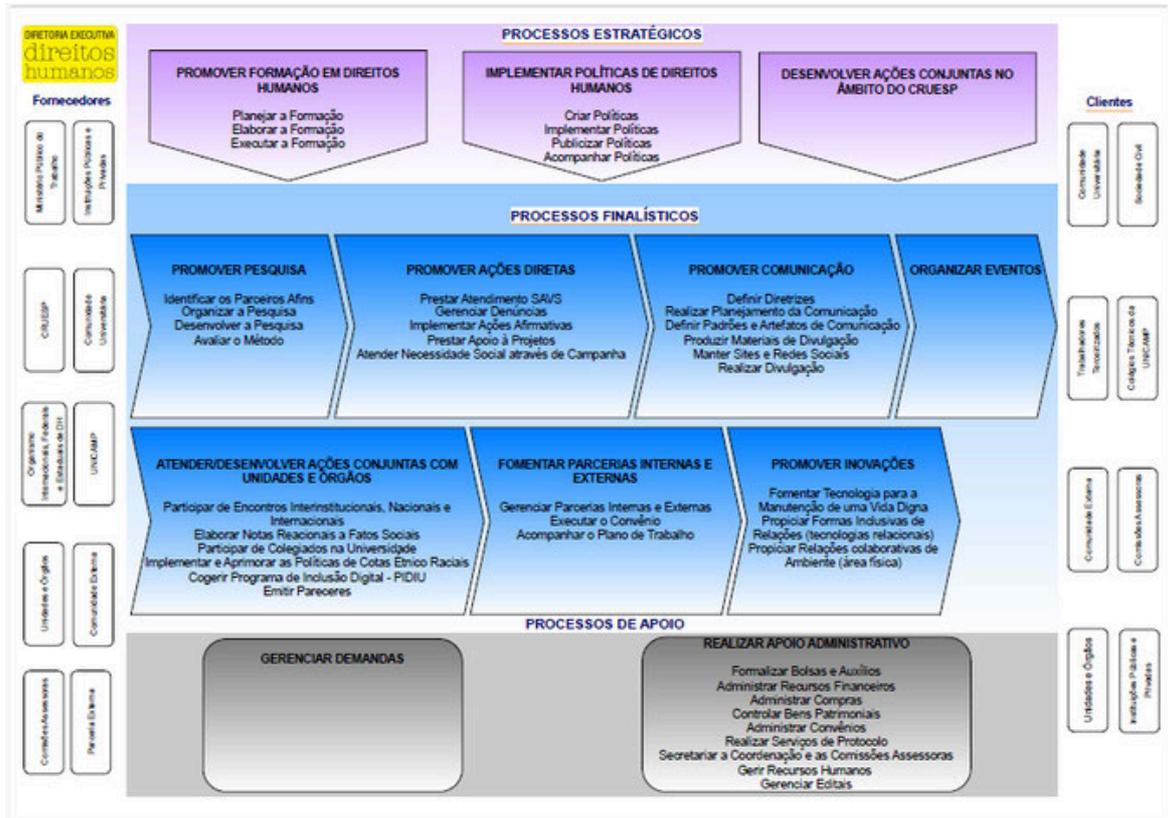
### MAPA DE PROCESSOS DEDH - DESENVOLVIDA PELA EQUIPE DE DESIGN DE SERVIÇOS DA DETIC





# MATERIAL DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DE DESIGN DE SERVIÇOS DA DETIC

## CADEIA DE VALOR DA DEDH



## EQUIPE DE DESIGN DE SERVIÇOS DA DETIC





A equipe da DEDH era composta por Diretora Executiva, 02 (dois) técnicos administrativos e uma Assistente Social para atendimento do SAVS.

Em junho 2021 foram aprovadas pelo Gabinete do Reitor 04 (quatro) vagas/verba de servidores técnico administrativos, resultando em 06 (seis) técnicos administrativos para atender as Áreas de Apoio Administrativo, Financeiro, Comunicação e Eventos, sendo um na função de Assistente Técnico.

Em 2022, a DEDH passou a contar com 01 (um) Assessor Docente, e 01 (uma) Estagiária de Midialogia. Recentemente, no primeiro semestre de 2024, três novos servidores técnico-administrativos iniciaram suas atividades na secretaria da diretoria. São reposições de técnicos que saíram anteriormente da DEDH e novas contratações de técnicos aprovados anteriormente a certificação estão em fase final de contratação.

A Recertificação deverá atender às demandas da comunidade, impactar na melhoria dos serviços da diretoria e avançar para novos cenários em uma universidade diversa, em harmonia com a construção de políticas para enfrentamento de iniquidades internas e externas à instituição. No entanto, teremos inúmeras limitações, na medida em que a estrutura pouco avançará, desde a criação da DEDH.

É interessante notar que avanços nas políticas institucionais de direitos humanos ocorreram, a partir da criação dos serviços demandados e reivindicados pela comunidade e é por esse caminho que sinaliza o crescimento mais significativo das atividades da DEDH.



## QUADRO ATUAL DA DEDH

Área	Qtde	Função	Gratificação de Representação
Diretoria Executiva	1	Diretor(a)	Sim
	1	Assessor Docente de Gabinete	
	7	Coordenadores(as) de Comissão de Direitos Humanos	
	2	Assistente Técnico(a)	
Apoio Administrativo e Financeiro	4	Profissional de Assuntos Administrativos - Técnico em Administração	Não
Comunicação e Eventos	1	Profissional de Assuntos Administrativos - Profissional de Administração	
	1	Profissional de Arte e Cultura - Organizador de Eventos	
Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS)	1	Assistente Social	
Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional de Denúncias de Racismo (SAER)	1	Assistente Social	
	1	Psicólogo	



# AValiação INSTITUCIONAL 2019 - 2023

## CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO GERENCIAL

### A RESPEITO DA AVALIAÇÃO RECEBIDA PELA COMISSÃO EXTERNA



Os dois pareceres (um nacional e outro internacional) foram enfáticos em destacar a qualidade do relatório produzido, bem como em sublinhar a política institucional de direitos humanos (DH) na universidade, como **elemento singular** da instituição.

Os relatores confirmam o impacto positivo dos DH, principalmente pelas atuações das comissões assessoras, em um quadro de desigualdade da sociedade brasileira e como isso também se estabelece na universidade, havendo a necessidade de atenção a esse quadro de diferença.

Inovação e interdisciplinaridade também foram destacados, com ênfase em:

- Esforço para identificar as necessidades específicas de grupos mais vulneráveis;
- Criação de atendimentos especializados;
- Locais de recepção de queixas e apuramento de denúncias;
- Acompanhamento da aplicação de medidas já existentes;
- Promoção de criação de novas medidas para melhorar a vida na instituição.



## CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO GERENCIAL

### A RESPEITO DA AVALIAÇÃO RECEBIDA PELA COMISSÃO EXTERNA



Um dos pareceres se afina com a auto-avaliação da DeDH, a respeito de melhoria da estrutura do setor, a saber:

*“Dada a dimensão da Unicamp e a importância da área de atuação da DEDH é fundamental melhorar e aumentar a sua estrutura executiva de forma a conseguir pôr em prática os seus objectivos, que não são apenas importantes e necessário. Eles são, frequentemente urgentes e emergenciais.”*

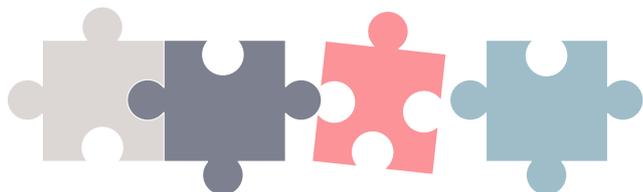


## AS PESSOAS DA EQUIPE

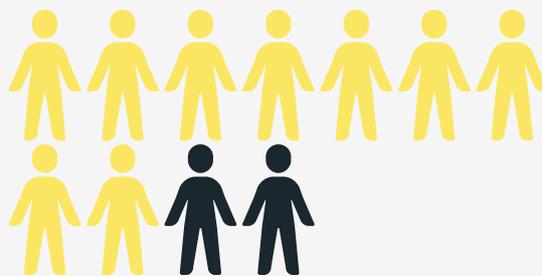
A necessidade de compor um grupo comprometido com a pauta de direitos humanos e em número adequado para fazer frente às demandas foi e tem sido um desafio contante. Nossa primeira providência foi, dentro do cronograma vigente, buscar as contratações e nomeações para cargos disponíveis.



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



Nossa base de administração, cuidados com a gestão de pessoas, toda a gestão financeira e tudo o que se refere às funções do órgão, incluindo a relação com o Ministério Público do Trabalho, especialmente o da 15ª Região de Campinas, estava nas mãos hábeis da servidora e Assistente Técnica da DEDH Cristiane Souza Machado Rogatto. Foi uma garantia segura de manter o órgão funcionando a competência, inteligência e lucidez da assistente técnica, que foi me informando e qualificando para as atividades do novo órgão, inclusive para que fossemos entendendo quais as atividades e como desenvolver as potencialidades da DEDH.



Neste sentido, conseguimos configurar aos poucos uma equipe de servidores que adoraram estar lá e entenderam a importância do órgão, seu momento de implantação e estão dando seu melhor, sob a orientação da Cristiane Rogatto e mais recentemente do outro assistente técnico, Vagner Hiroyuki Hamano. Qualidade, iniciativa, estratégia, inteligência e dedicação são alguns dos atributos desta dupla.





Tivemos uma longa conversa, Vagner é advogado e muito interessado na área de DH. Era servidor no DGA, mas pensava em ir para a DEDH. Foi um longo caminho até conseguirmos tê-lo conosco e ele veio com muita disposição competência e dedicação. Simpatia, acolhimento, empatia, disposição para ouvir, são atributos dos dois assistentes técnicos da DEDH e eles buscam desenvolver essas práticas na equipe através de seus exemplos. Assim, com escuta e solidez de formação, formaram uma equipe de grande capacidade de trabalho em DH.

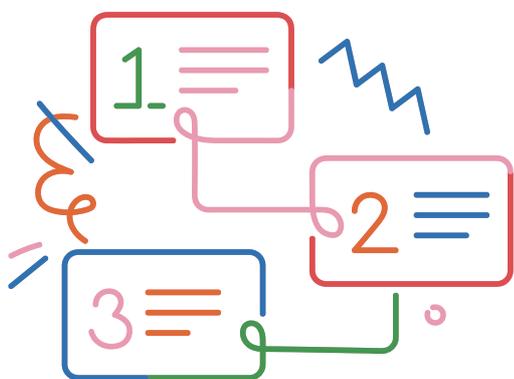
Fernanda Ayres da Silva, uma servidora que se dedicou intensamente às políticas de inclusão, diversidade e combate ao racismo. Num momento crucial das atividades da Comissão de Heteroidentificação para diferentes concursos e processos seletivos, pudemos contar com a Fernanda que ajudou, com a Cristiane, a reorganizar todo o processo e institucionalizá-lo e dar estabilidade com confiabilidade. Ela certamente contribuiu para que não tenhamos judicializações há 3 anos.



Pedro Lucas Rodrigues, também assistente administrativo foi o último a chegar e já se entrosou com a equipe e domina suas tarefas. Empenhado em aprender e em fazer, mostra boas perspectivas de colaboração com a DEDH.



FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



Maria Luiza das Neves e Silva, uma jovem assistente administrativa, que chegou a menos de um ano e já domina suas funções e as novas que aparecerem, pois se coloca sempre à disposição. Veterinária de formação, rapidamente se adequou as funções e faz com prazer. Muito respeitosa, sempre se colocou à disposição da DEDH, dos ensinamentos trazidos pelos ATs e ajuda nos novos projetos e programas, pois parece gostar das inovações.





FOTOGRAFIA ACERVO DEDH - UNICAMP



Luzia Aparecida Ferreira, outra grande alegria na DEDH pela maneira que, ao chegar, se dedicou e já domina as atividades do setor financeiro e é das pessoas mais ágeis e seguras que poderíamos ter para o setor. Nos dá confiança. Como os outros, buscou aprender os meandros e regras e leis da universidade e do Estado para oferecer um trabalho ágil e de excelência. Em pouco tempo já apresenta boa expertise nos processos de compras e contratações com a DGA e FUNCAMP e com os processos do MPT. É uma alegria e uma tranquilidade para o órgão sua presença.

Luiz Henrique Pesce Tadeu: da área de informática, com sua ajuda nos últimos meses tem sido fundamental no cotidiano da DEDH, como o enfrentamento de eventos nacionais e internacionais, nos ajudando a conectar a DEDH com qualidade no Brasil e exterior. Recolocou toda a estrutura do auditório em funcionamento, o que permite esta conexão pronta com onde for necessário. Nosso agradecimento a este serviço de qualidade do Luizinho.





Cada um a seu tempo ajudaram imensamente. O professor Wagner Romão do IFCH, veio no começo da gestão e nos deu uma ajuda fundamental com a organização dos trabalhos das Comissões Assessoras. Uma ação de planejamento estratégico com cada uma delas permitiu que se organizassem e formulassem projetos e propostas que fomos atendendo com o tempo. Também formulou o projeto “Unicamp na Cidade”, que é uma inovação na presença da universidade em Campinas. Outra pauta importante foi a da discussão da ocupação da Fazenda Argentina e as pautas ecológicas de Campinas e Barão Geraldo. Ampliou o escopo da DEDH.



#### [Em discussão propostas para ocupação da Fazenda Argentina](#)

Foi para discutir propostas para a ocupação e a regeneração da Fazenda Argentina que a Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) reuniu pesquisadores, professores e funcionários da Universidade e da Prefeitura de Campinas no dia 16 de dezembro. “A aquisição da Fazenda Argentina é uma oportunidade de buscar novas relações com o meio ambiente. Temos que refletir sobre a ocupação deste espaço com água, animais e pessoas. É o que estamos iniciando com este workshop”, afirmou Silvia Maria Santiago, Diretora Executiva de Direitos Humanos.

Para Wagner Romão, diretor adjunto da DeDH, é preciso uma política sólida que contemple os corredores de fauna e flora. “A Fazenda Argentina precisa ser um exemplo do que pode ser a Universidade como um todo: sem perder o caráter pedagógico e tendo clareza do que queremos aprender e do que queremos ensinar com esse projeto”, disse. Ele sugeriu organizar um ciclo de seminários sobre a ocupação da Fazenda Argentina, com envolvimento de vários participantes, e ampliar o diálogo com as comissões ligadas à DeDH.





O professor Gilberto Alexandre Sobrinho foi fundamental em pautas prioritárias para a universidade, como a das cotas étnico raciais, nos ajudando a manter atuante a CADER e a atividade da CAVU em executar as heteroidentificações nos diferentes concursos e processos seletivos na universidade e fora dela. A gestão do professor Gilberto buscou a modernização do processo de heteroidentificação e nos ajudou no estabelecimento de colaboração com Instituto de Computação, que vem desenvolvendo um programa de gestão do processo de heteroidentificação que dará ainda maior confiabilidade. Presidiu paralelamente a CADER e CAVU até que recompusesse a participação da comunidade em ambas. Mas uma marca da sua atuação foi a de presidir o Grupo de Trabalho para elaborar a proposta de funcionamento de Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional dos Casos de Racismo na Unicamp (SAER) em agosto de 2023, que foi muito bem sucedido e agora em 16 de janeiro de 2025 foi oficialmente criado, com a publicação em Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Sua permanência por grande parte das atividades dessa gestão possibilitou que ajudasse nas diferentes pautas, formação de pessoal, inovações, estratégias de comunicação e que colaborasse com empenho, conhecimento da universidade e estratégia para as melhores decisões para a instituição. Um bom amigo, colega e de grande habilidade e competência na tratativa de pautas mais polêmicas. Gratidão pelos seus caros trabalhos na DEDH.



FOTOGRAFIAS ANTONIO SCARPINETTI - SEC - UNICAMP

Claro que as pessoas que compõem as comissões assessoras também fazem parte da equipe, especialmente as coordenadoras das comissões que lideraram equipes de especialistas da universidade em suas áreas de conhecimento e atuação militante, de forma dedicada e produziram preciosidades do pensamento e do combate às iniquidades nestes anos. Que o trabalho possa seguir da mesma forma.





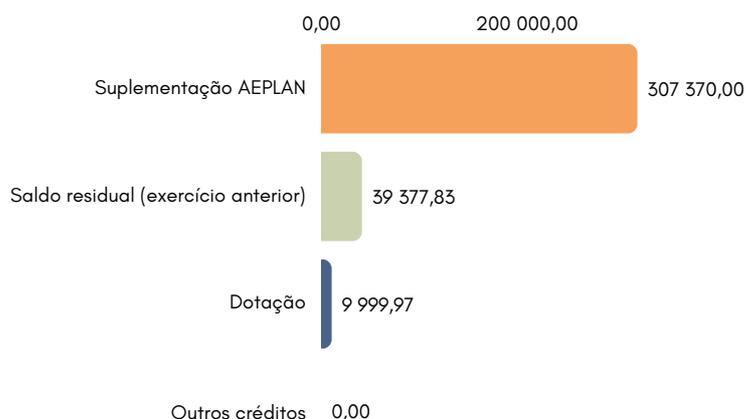
# DEDH

## GESTÃO FINANCEIRA

# ÁREA DE APOIO FINANCEIRO 2023

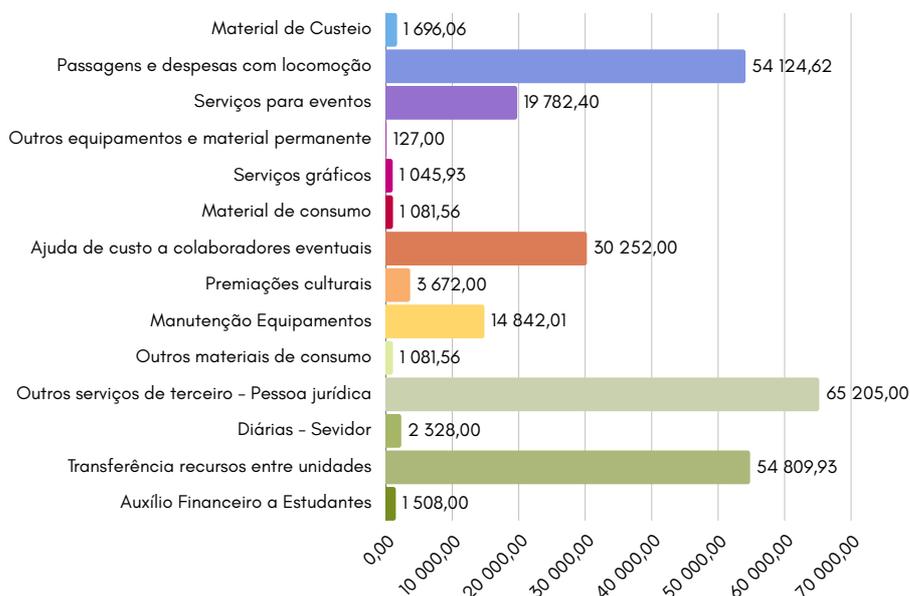
## RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

### RECEITA



Composição da Receita	
Crédito	Valor total
Dotação	R\$ 9.999,97
Saldo residual (exercício anterior)	R\$ 39.377,83
Suplementação AEPLAN	R\$ 307.370,00
Outros créditos	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 356.747,80</b>

### DESPESA

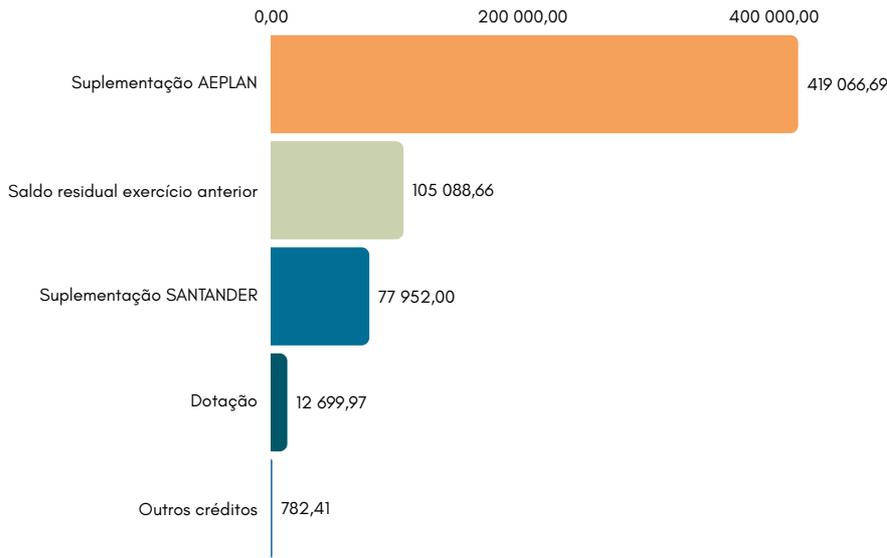


Composição da Despesa	
Elemento da despesa	Valor
Material de Custeio	R\$ 1.696,06
Passagens e despesas com locomoção	R\$ 54.124,62
Serviços para eventos	R\$ 19.782,40
Outros equipamentos e material permanente	R\$ 127,00
Serviços gráficos	R\$ 1.045,93
Material de consumo	R\$ 1.081,56
Ajuda de custo a colaboradores eventuais	R\$ 30.252,00
Premiações culturais	R\$ 3.672,00
Manutenção equipamentos	R\$ 14.842,01
Outros materiais de consumo	R\$ 1.081,56
Outros serviços de terceiro - Pessoa jurídica	R\$ 65.205,00
Diárias - Sevidor	R\$ 2.328,00
Transferência recursos entre unidades	R\$ 54.809,93
Auxílio Financeiro a Estudantes	R\$ 1.508,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 251.659,14</b>

# ÁREA DE APOIO FINANCEIRO 2024

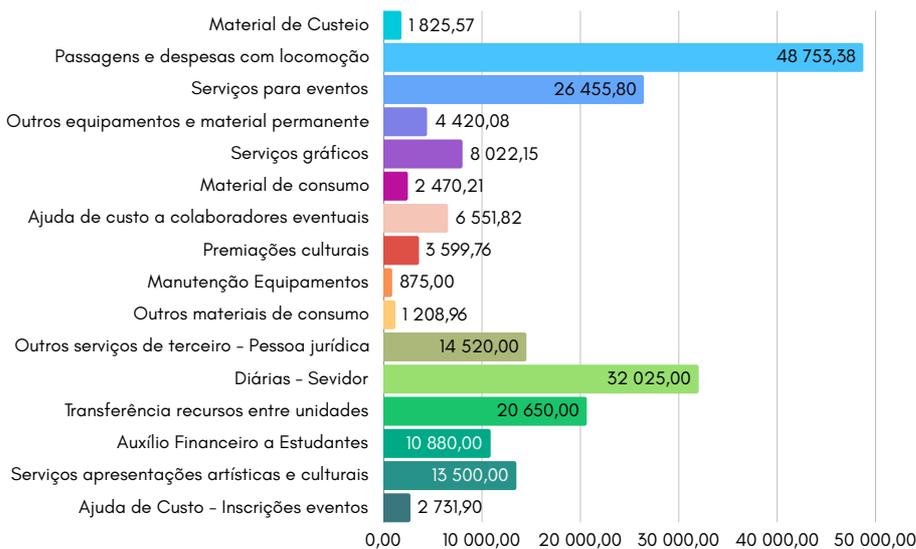
## RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

### RECEITA



Composição da Receita	
Crédito	Valor total
Dotação	R\$ 12.699,97
Saldo residual (exercício anterior)	R\$ 105.088,66
Suplementação AEPLAN	R\$ 419.066,69
Outros Créditos	R\$ 782,41
Suplementação SANTANDER	R\$ 77.952,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 615.589,73</b>

### DESPESA



Composição da Receita	
Elemento da despesa	Valor
Material de Custeio	R\$ 1.825,57
Passagens e despesas com locomoção	R\$ 48.753,38
Serviços para eventos	R\$ 26.455,80
Outros equipamentos e material permanente	R\$ 4.420,08
Serviços gráficos	R\$ 8.022,15
Material de consumo	R\$ 2.470,21
Ajuda de custo a colaboradores eventuais	R\$ 6.551,82
Premiações culturais	R\$ 3.599,76
Manutenção equipamentos	R\$ 875,00
Outros materiais de consumo	R\$ 1.208,96
Outros serviços de terceiro - Pessoa jurídica	R\$ 14.520,00
Diárias - Sevidor	R\$ 32.025,00
Transferência recursos entre unidades	R\$ 20.650,00
Auxílio Financeiro a Estudantes	R\$ 10.880,00
Serv. apresentações artísticas e culturais	R\$ 13.500,00
Ajuda de Custo - Inscrições eventos	R\$ 2.731,90
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 198.489,63</b>

# ÁREA DE APOIO FINANCEIRO

## RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

### Resumo 2023 - 2024

RESUMO EXERCÍCIO 2023		
Total receita para exercício 2023	R\$	356.747,80
Total despesas realizadas em 2023	R\$	251.659,14
Saldo residual 31/12/2023	R\$	105.088,66
RESUMO EXERCÍCIO 2024		
Total receita para exercício 2024	R\$	615.589,73
Total despesas realizadas em 2024	R\$	198.489,63
Saldo residual 31/12/2024	R\$	417.100,10
Despesas em andamento*		Valor
32 Notebooks - Marco de cooperação entre Unicamp e Santander	R\$	140.800,00
80 horas serviço Tradução libras para eventos 2025	R\$	15.840,00
2 cadeiras fixas até 250 kg para auditório Raízes	R\$	3.196,00
Orquídeas para os eventos do ano 2025	R\$	2.750,00
Saldo residual com previsão	R\$	254.514,10
*previsão valores com compras já solicitadas em 2024, porém não finalizadas até 31/03/2025.		

# ÁREA DE APOIO FINANCEIRO 2021 a 2025

## RECURSOS EXTRAORÇAMENTÁRIOS

### PROJETOS

2021

#### ➔ Advento da indústria 4.0

**Professor Responsável:** Prof. Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes

**Unidade:** Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

**Procuradores responsáveis:** Procuradoras do Trabalho dras. Fabiola Junges Zani e Clarissa Ribeiro Schinestsck

**Valor recursos:** R\$ 186.323,50

**Detalhamento das despesas:** Passagens aéreas e diárias.

O projeto teve como objetivo principal o estudo e o aperfeiçoamento de análises acerca dos impactos sociais e humanos decorrentes da transformação das relações de trabalho, provocada pelos avanços tecnológicos, com ênfase no contexto da denominada "Revolução 4.0" ou "Trabalho 4.0". Foram trabalhados 2 eixos centrais:

- Compreensão dos impactos e mecanismos de atuação: Buscou-se investigar os efeitos da Revolução 4.0 e as estratégias implementadas por entidades estatais, supraestatais, internacionais e globais para prevenir ou mitigar consequências adversas ao equilíbrio social e ao desenvolvimento humano.
- Promoção de uma atuação conjunta: Visou-se discutir e delinear formas de articular ações entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), órgãos estatais, paraestatais, nacionais, internacionais e a sociedade civil, com o propósito de proteger relações de trabalho dignas e fomentar a construção de políticas públicas sustentáveis, alinhadas às transformações tecnológicas e laborais.



IMAGEM: ANTONIO SCARPINETTI - SEC UNICAMP



## Avaliação da exposição ao SARS CoV-2 de trabalhadores de entrega na região de Campinas-SP – Desdobramento da ação inicial.

**Professor Responsável:** Profa. Dra. Silvia Maria Santiago

**Unidade:** Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

**Procurador responsável:** Procuradora do Trabalho dra. Clarissa Ribeiro Schinestsck

**Valor recursos:** R\$ 195.695,97

**Detalhamento das despesas:** Bolsistas Pós-Doutorado, Bolsista Doutorado, Bolsista Mestrado, Bolsistas Iniciação Científica, Centrífuga e Material de Consumo, Testes Psicológicos e Diárias.



AÇÃO REALIZADA COM O APOIO DA ADUNICAMP E DO STU

Na Universidade, os profissionais de saúde realizam um teste de covid-19 e checam o esquema vacinal. Caso esteja incompleto, o motoboy recebe informações para a atualização da imunização. Depois, é realizada a aferição da pressão arterial e coletada uma amostra de sangue. O resultado da glicemia é obtido instantaneamente e, em cinco minutos, saem os resultados do hematócrito.

Após, é uma entrevista, relacionadas à jornada de trabalho, aos hábitos alimentares e às condições de saúde. Por fim, o motoboy é atendido por um psicólogo, que realiza testes para avaliar o nível de atenção. Todo o circuito demora em torno de uma hora.

O projeto buscou aprofundar o estudo anterior de forma a conhecer os efeitos das condições de trabalho dos trabalhadores de entregas em sua saúde e as consequências para acidentes e morte. Objetivos parciais:

- buscar dados que permitam identificar casos de acidentes e mortes relacionadas ao trabalho de entrega;
- converter esses dados em informação de saúde para divulgação e ações de proteção;
- estabelecer instrumento de controle e detecção de agravos de saúde desses trabalhadores;
- monitorar as ações desenvolvidas de promoção e proteção à saúde dos entregadores;
- conhecer o acometimento dos trabalhadores por desidratação no desempenho do seu trabalho;
- avaliar o comprometimento cognitivo dos trabalhadores de entrega que se encontrarem desidratados no contato na ação de saúde;

## Dossiê das Violações dos Direitos Humanos no Trabalho Uberizado: O Caso dos Motofretistas na cidade de Campinas

Um dos frutos deste estudo foi o [Dossiê das Violações dos Direitos Humanos no Trabalho Uberizado: O Caso dos Motofretistas na cidade de Campinas](#).

O dossiê tem como objetivo denunciar as violações dos direitos humanos sofridas durante o trabalho dos motofretistas (motoboys).

A investigação que resulta neste dossiê constitui uma das importantes iniciativas que hoje tecem o campo de pesquisa sobre a uberização do trabalho e que agrega pesquisadoras e pesquisadores de todo o país.

Os [resultados apresentados demonstram as violações dos direitos humanos](#), hoje cotidianas e disseminadas, que permeiam o trabalho dos motofretistas. Esses trabalhadores têm sua dignidade e integridade feridas em múltiplos aspectos, que podem e devem ser freados e combatidos pelo poder público.

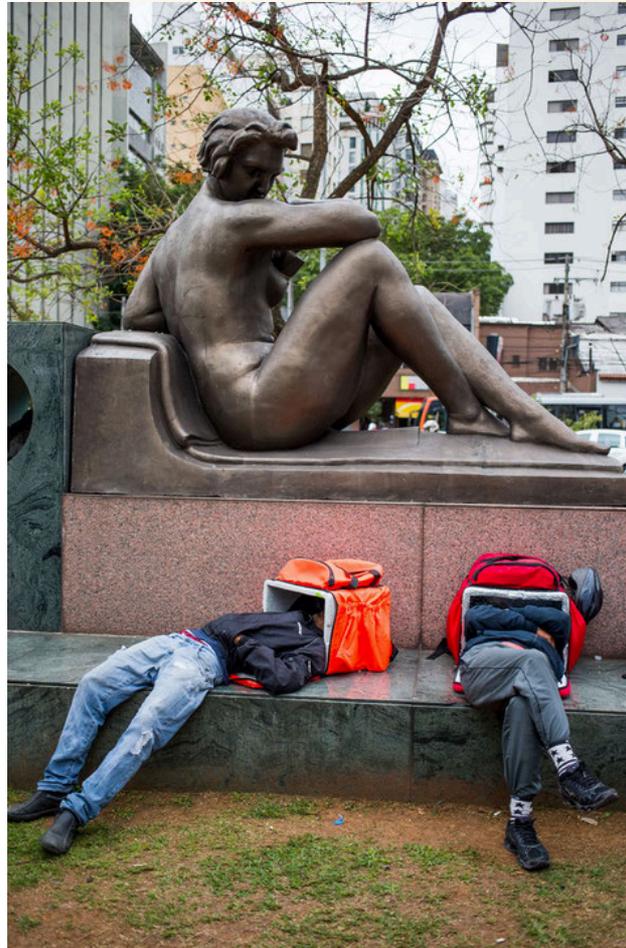


IMAGEM: TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO CONTEÚDO

[O dossiê poderá ser acessado através do link.](#)

O trabalho digno é construtor de cidadania, em sua dimensão individual e comunitária. A Declaração Universal de Direitos Humanos (Assembleia Geral ONU, 1948), proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas (idem, Resolução 217, A3) em 10 de dezembro de 1948, guia o reconhecimento da violação dos direitos humanos associada ao trabalho aqui escrutinado. A Declaração inicia com o reconhecimento de todas as pessoas como membros do que denomina família humana e de que dignidade e direitos iguais na sociedade são bens inalienáveis e fundamentos da liberdade, justiça e paz no mundo. Composta por 30 artigos que descrevem as condições para a vida digna, contém em seu artigo 23º a referência ao trabalho, que considera que:

1. todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego;
2. todo ser humano, sem distinção, têm o direito a igual remuneração por igual trabalho;
3. todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social;
4. todo ser humano tem o direito de organizar sindicatos e neles ingressar para a proteção de seus interesses.



## Desafios do trabalho contemporâneo: desenvolvimento sustentável e justiça social

**Professor responsável:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Néri de Barros Almeida e a pesquisadora de pós-doutorado do IFCH Thaíssa Rocha Proni

**Unidade:** Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

**Procurador responsável:** Marco Aurélio Estraiotto

**Valor recursos:** R\$ 21.250,00

**Detalhamento das despesas:** E-BOOK

O seminário intitulado "**Desafios do Trabalho Contemporâneo: Desenvolvimento Sustentável e Justiça Social**", realizado por meio digital, contou com a participação de especialistas renomados que discorreram sobre temas de relevante interesse, tais como a garantia dos direitos dos trabalhadores, as condições de trabalho decente e saúde, bem como os impactos das novas tecnologias, os desafios futuros da saúde de trabalhadores e trabalhadoras frente às mudanças globais, o uso de plataformas digitais e o meio ambiente, desenvolvimento econômico e trabalho (perspectivas para as próximas décadas), entre outros assuntos correlatos.

Como resultado dos debates e apresentações realizadas durante o evento, foi promovida a publicação de uma obra em dois volumes, contendo os trabalhos e conferências apresentados pelos especialistas convidados.

Para acessar os vídeos do Seminário seguem os links:

Parte I – Trabalho urbano e tecnologias digitais Tema: Ambientes digitais

Mesa 1 | [https://www.youtube.com/watch?v=1ZPXQ\\_wudhQ](https://www.youtube.com/watch?v=1ZPXQ_wudhQ)

Mesa 2 | <https://www.youtube.com/watch?v=b7iUWbjC-60>

Parte II – Trabalho no campo e usos da terra Temas: Meio Ambiente, desenvolvimento e justiça social

Mesa 3 | <https://www.youtube.com/watch?v=nXg8dd8RPLw>

Mesa 4 | <https://www.youtube.com/watch?v=Rnai1L9XL4w>



 **IV Congresso de Pesquisadores/as Negros/as (Copene) da região Sudeste**

**Professor responsável:** Profa. Dra. Débora Cristina Jeffrey

**Unidade:** Faculdade de Educação (FE)

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Marco Aurélio Estraiotto

**Valor recursos:** R\$ 20.000,00

**Detalhamento das despesas:** Equipe de Apoio, Produção de conteúdo digital, Monitoria, Atração Cultural e Plataforma Streamyard

A Unicamp sediou, de forma virtual, o IV Congresso de Pesquisadores/as Negros/as (Copene) da região Sudeste, que ocorreu entre os dias 18 e 23 de setembro de 2021. O evento, intitulado “Ações afirmativas no Brasil: projeto de nação antirracista”, reuniu atividades como apresentações de trabalhos acadêmicos, conferências, minicursos, oficinas e atividades culturais. As inscrições para a Comissão Científica e para propositores de Sessões Temáticas, oficinas e minicursos foram abertas previamente, e a submissão de trabalhos teve início em junho daquele ano.

O Copene, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), foi um encontro significativo de pesquisadores negros e negras, funcionando tanto como espaço científico e acadêmico quanto de articulação. “Foi um momento de discussão, de debates acerca da produção de conhecimento vinculadas às questões étnico-raciais, a temáticas que envolvem a população negra e temáticas correlatas”, destacou, à época, a professora da Unicamp e coordenadora-geral do IV Copene Sudeste, Debora Jeffrey.

O IV Copene Sudeste adotou o título “Ações afirmativas no Brasil: projeto de nação antirracista” e abordou com urgência o tema, considerando que a Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) e o decreto regulamentador (Decreto 7.824/2012) estavam previstos para revisão em 2022, após 10 anos de vigência.

Pela primeira vez, o estado de São Paulo sediou o Copene Sudeste. A realização da quarta edição ficou a cargo da ABPN, em parceria com a Unicamp, por meio da Diretoria Executiva de Direitos Humanos e da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (Cader).

A live do congresso está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=h3fy5v-db6l&t=10s>



## ➔ UNICAMP AFRO 2021

**Professor responsável:** Profa. Dra. Luciana Gonzaga

**Órgão:** Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER) da DEDH

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho dr. Marco Aurélio Estraiotto Alves

**Valor recursos:** R\$ 3.999,95

**Detalhamento das despesas:** Palestrantes convidados, Grupo Batuque de Umbigada e Gêneros alimentícios

O Unicamp Afro 2021 foi uma realização da Diretoria Executiva dos Direitos Humanos (DeDH), por meio da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (Cader). Durante todo o mês de novembro, ocorreram uma série de atividades no formato remoto e presencial dedicadas à história e às culturas africanas e afro-brasileiras. Tiveram como foco episódios e personagens importantes da história das lutas contra o racismo e pela igualdade, recuperando um passado mais distante, como a contribuição de Luís Gama, até as repercussões da Conferência de Durban, promovida pelas Nações Unidas em 2001 para discutir o racismo, a xenofobia e outras formas de intolerância. Houve também discussões sobre o conceito de racismo estrutural, as cotas étnico-raciais e o papel de pessoas brancas na luta antirracista. A programação do evento está disponível em : <https://direitoshumanos.unicamp.br/noticias/2021/11/09/unicamp-afro-2021-confira-a-programacao/>

### Vídeos do evento disponíveis nos links abaixo:

1. Sarau de abertura Unicamp Afro 2021: preparando o território das atividades;
2. Cinedebate com exibição dos curtas "àprova" e "USP 7%";
3. Unicamp Afro: "O papel dos brancos na luta antirracista".



 **Curso “Direito Internacional dos Direitos Humanos: Uma Abordagem Multidimensional”**

**Professor responsável:** Prof. Dr. Andrei Korner

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Silvio Beltramelli Neto

**Unidade:** Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

**Valor recursos:** R\$ 58.320,59 (curso)

**Detalhamento das despesas com o curso:** Despesas previstas com pessoa física (professores e monitores do curso), Edição de livro contendo as aulas e os workshops, Edição de livro com artigos dos professores e os melhores papers dos alunos concluintes, Licença Plataforma Zoom e Pagamento Pessoa Física (Técnico Audiovisual para operar as salas do Zoom e transmissão do curso)

O curso foi iniciativa da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp, em convênio com o Ministério Público do Trabalho da 15ª Região e foi organizado em parceria com o Grupo de Pesquisas em Democracia, Direito e Memória (GPDH) do Instituto de Estudos Avançados/IEA-USP, do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais/IPPRI Unesp e do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea/CEDEC.

Oferecido pelas Universidades públicas paulistas a profissionais e graduados em direito, seu público-alvo foi o de profissionais bem formados e experientes que se dispuseram a dedicar parte relevante do seu tempo ao tema. Isso supunha que se lhes apresentassem abordagens e conteúdos interdisciplinares aos quais normalmente não teriam acesso em programas de formação oferecidos pelas próprias carreiras ou cursos de extensão ou de especialização em faculdades de direito.

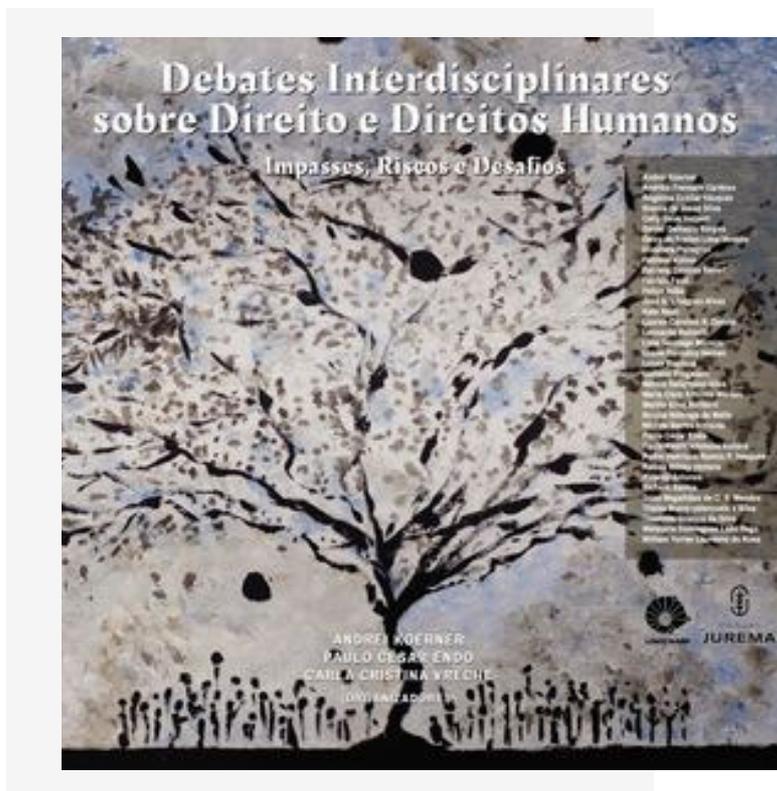
A proposta do curso foi abordar os direitos humanos a partir de questões gerais que têm papel constitutivo para a qualidade de vida, os projetos individuais e coletivos e a efetividade dos direitos. A ótica foi a das dimensões sistêmicas, estruturantes, institucionais e de experiência vivida. Para apresentá-las, os docentes que ministraram as aulas e os coordenadores dos workshops valeram-se de suas pesquisas, análises e reflexões sobre casos críticos, situações-limite ou sentimentos de sofrimento social. Desse modo, a discussão dos direitos humanos partiu de conhecimentos sobre as formas de organização social, sobre as modalidades pelas quais se dá a construção das normatividades e relações de poder na sociedade atual, explorando como pensar o futuro diante dos múltiplos desafios que enfrentamos.



[Aulas no YouTube da Diretoria Executiva de Direitos Humanos \(DEDH\)](#)



## Publicação do livro “Debates Interdisciplinares sobre Direito e Direitos Humanos - Impasses, Riscos e Desafios”



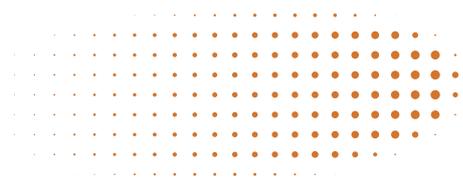
O material do curso foi trabalhado para ser incluído no livro “Debates Interdisciplinares sobre Direito e Direitos Humanos - Impasses, Riscos e Desafios”. O livro integra a Coleção Jurema - Saberes Ancestrais e Direitos Humanos (Volume 5) e está em fase final de diagramação, devendo ser lançado nos primeiros meses de 2022.

A coletânea traz textos em sua grande maioria inéditos que foram escritos pelos professores, coordenadores de workshops e alunos do curso. Além da introdução, são 37 capítulos, dos quais nove são oriundos de trabalhos preparados pelos alunos do curso, os quais foram orientados pelos respectivos coordenadores de workshop. 27 alunos receberam orientação e foram avaliados, sendo nove deles selecionados para a publicação como os melhores artigos. Dos 37 autores, dezesseis são doutorandos ou jovens doutores que coordenaram os workshops.

Os capítulos da coletânea não são introduções a temas ou a campos disciplinares, mas sintetizam o estágio atual do trabalho dos seus autores em suas áreas de pesquisa. Trata-se de reflexões engajadas, que buscam ir além das teses aceitas, colocando-as em discussão para explorar limiares e ultrapassar fronteiras, para experimentar novos conceitos e diagnósticos sobre a atualidade.

O Curso e a Coletânea são resultado de um trabalho coletivo voltado à promoção dos direitos humanos tanto quanto à reflexão crítica sobre eles. O curso foi organizado para oferecer uma perspectiva atual e abrangente sobre os debates interdisciplinares sobre as relações entre direito e direitos humanos, assim como os seus desafios, riscos e potencialidades. A coletânea se apresenta como convite e provocação ao profissional e estudante de direito e ao cientista social para a reflexão, discussão e a ação.

31



## EPICOVID

**Professor responsável:** Prof. Dr. Alessandro dos Santos Faria e Prof. Dr. Pedro C Hallal.

**Órgão:** Instituto de Biologia (IB) da Unicamp em parceria com a Universidade Federal de Pelotas – UFPel

**Procurador responsável:** Procuradora do Trabalho dra. Fabiola Junges Zani

**Valor recursos:** R\$ 2.058.870,00

**Detalhamento das despesas:** Contratação de empresa especializada para coleta de material biológico para realização de exames e coleta de dados para o projeto.

O Projeto EPICOVID realizado em 2021, teve como finalidade refletir sobre ações em saúde pública para o enfrentamento da pandemia no que concerne à saúde ocupacional dos indivíduos. Em geral os indivíduos que recebem maior atenção dessas ações em saúde pública, são os profissionais de saúde, visto que esses configuram o grupo de maior risco de contaminação e transmissão do COVID-19(3).

Várias classes laborais, notadamente profissionais de saúde, entregadores de aplicativo, profissionais de segurança pública estão entre os grupos que têm grande possibilidade de contaminação. Ainda, a retomada de atividades presenciais depende da imunização de boa parte da população. O estado de São Paulo inclusive incluiu os profissionais de educação como grupo prioritário afim de proporcionar a retomada das aulas presenciais. No entanto, a possibilidade de indivíduos vacinados ou recuperados de infecções primárias se infectarem com as novas variantes é uma preocupação que não pode ser descartada. Desta forma, o monitoramento dessas variantes ou possíveis novas variantes é uma informação essencial para possamos melhor entender o cenário atual da pandemia no estado e avaliar o risco laboral de profissionais essenciais e para a retomada de atividades presenciais. A identificação dos dados epidemiológicos e do perfil ocupacional viabilizará ao Ministério Público do Trabalho a possibilidade de agir e intervir precocemente nos locais e ambientes de trabalho onde há maior exposição e risco aos trabalhadores, permitindo, assim, que se tutele adequadamente a vida e a saúde daqueles que trabalham.

O projeto, em geral, foi liderado pela UFPel, sendo que para a implementação do recorte aqui apresentado foi realizado em parceria com a UNICAMP e com o Ministério Público do Trabalho - PRT15ª Região, especificamente por compreender a área de abrangência da PRT15ª Região e com fundamento no Convênio de Cooperação existente entre UNICAMP E MPT/ PRT15ª Região.

## ➔ Projeto “Olhos no Futuro”

**Professor responsável:** Prof. Dr. Luiz Carlos Pereira da Silva

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Silvio Beltramelli Neto

**Valor recursos:** R\$ 51.200,00

**Detalhamento das despesas:** Bolsas de iniciação científica, material de consumo, transporte e alimentação para 160 alunos da E.E Telêmaco Paioli Melges e equipe do Programa Interdisciplinar Olhos no Futuro.



IMAGEM: FOTOS: ANTÔNIO SCARPINETTI - SEC UNICAMP

O projeto realizou visitas técnicas na EE. Dr. Telêmaco Paioli Melges, com o objetivo de executar a culminância do “Projeto Interdisciplinar: sustentabilidade como promotora do trabalho decente e da infância e juventude”, promover a integração Universidade e Sociedade e certificar os “Agentes de Transformação”. Buscou promover a tríade o ensino pela pesquisa como princípio para o processo da curricularização da extensão universitária, construído a partir da integração das

Faculdades de Engenharia: Química – FEQ, Elétrica e de Computação – FEEC, Agrícola – FEAgri, Alimentos – FEA, Mecânica – FEM, a Faculdade de Educação – FE, o Instituto de Geociências – IG, Instituto de Artes – IA , IFCH e Labjor, Tem como referência a concepção, o planejamento e a execução do projeto interdisciplinar de intervenção social na Escola Pública Dr. Telêmaco Paioli Melges e o desdobramento dos nove subprojetos envolvidos. A vivência aconteceu no circuito de aprendizagem laboratório vivo campus sustentável Unicamp, com o objetivo de promover a interação e integração nos diferentes espaços e realizar atividades, dando destaque para os resultados alcançados ao longo do processo com a comunidade escolar envolvida. Vídeo da vivência proporcionada pelo projeto disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=YEZt2gZkR6M>

## ➔ Projeto “O Sistema Único de Saúde e o cuidado às Populações Negligenciadas: A Formação dos Profissionais de Saúde como Estratégia de Inclusão”

**Professor responsável:** Profa. Dra. Silvia Maria Santiago

Unidade: Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Marco Aurélio Estraiotto Alves

**Valor recursos:** R\$ 125.000,00

**Detalhamento das despesas:** Bolsas de doutorado e mestrado.

O projeto iniciado em 2021 tem como objetivo qualificar profissionais de saúde e estudantes das áreas de saúde para oferecer atenção integral a populações negligenciadas em contextos de cuidados sociais, com foco na Penitenciária Feminina de Campinas (PFC) e na Fundação Casa de Campinas (FCC). A iniciativa busca desenvolver competências técnicas e humanizadas, aliadas ao domínio de tecnologias necessárias, promovendo também atividades de educação em saúde voltadas aos usuários.



Fotos: Felipe Bezerra Arte: Alex Calixto, Paulo Cavalheri - Secretaria de Comunicação da Unicamp (SEC)

### Atendimento médico na Fundação Casa

Faculdade de Ciências Médicas (FCM/UNICAMP) desde 2018

**8**  
CONSULTAS  
com adolescentes por semana (em média)

**350**  
CONSULTAS  
por ano (em média), incluindo os retornos do mesmo adolescente

#### Principais queixas:

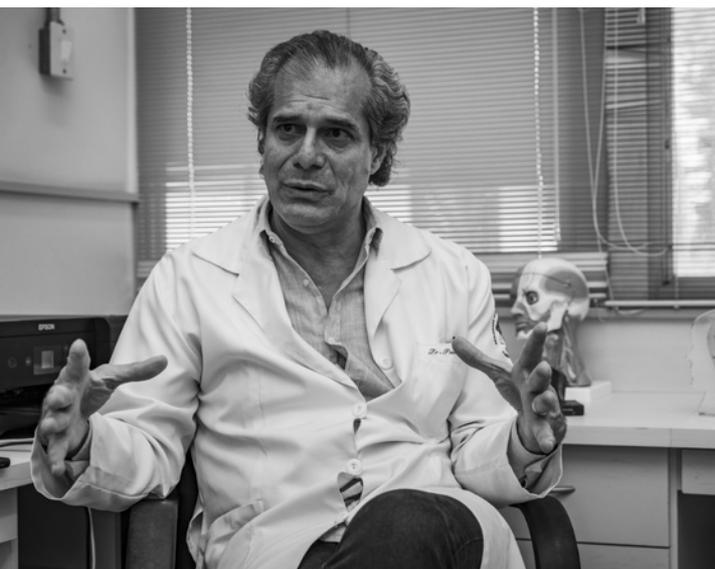
- Transtornos de ansiedade e de depressão
- Dermatoses como acne, dermatite seborreica e as infecções sexualmente transmissíveis

As atividades ocorrem nos ambulatórios das instituições, incluindo atendimentos a gestantes, pacientes com ISTs, HIV/AIDS, transtornos mentais, doenças crônicas e dependência química, adaptando-se às especificidades das populações. Profissionais especializados são requisitados para atender às demandas das mulheres e adolescentes, sempre acompanhados por docentes e especialistas da UNICAMP nos casos mais complexos.



## ➔ Projeto “O Sistema Único de Saúde e o cuidado às Populações Negligenciadas: A Formação dos Profissionais de Saúde como Estratégia de Inclusão”

O método envolve aprendizado em serviço, orientado por tutores qualificados. Na PFC, o foco é o atendimento a mulheres em situação de cárcere, frequentemente ex-moradoras de rua e portadoras de morbidades não tratadas, como ISTs, AIDS, doenças crônicas (hipertensão, diabetes, hipotireoidismo), transtornos mentais, sequelas de traumas e dependência de substâncias psicoativas. Já na FCC, mais especificamente na Casa Andorinhas, as ações são direcionadas a adolescentes de 12 a 18 anos, que enfrentam problemas de saúde como transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas, ISTs, desnutrição, problemas dermatológicos e dificuldades relacionadas ao atraso e evasão escolar.



Fotos: Felipe Bezerra Arte: Alex Calixto, Paulo Cavalheri - Secretária de Comunicação da Unicamp (SEC)



Responsável pela inclusão desse estágio na reforma curricular da FCM, Paulo Velho (foto) realizava visitas aos adolescentes antes mesmo da assinatura do convênio, do qual é executor e defensor. “Precisamos mostrar a relevância desse projeto. O objetivo é fazer a coisa crescer. A grande maioria desses meninos vive uma realidade que puxa para o fundo. Eles precisam de esperança.”





## Projeto “O Sistema Único de Saúde e o cuidado às Populações Negligenciadas: A Formação dos Profissionais de Saúde como Estratégia de Inclusão”

O projeto incorpora a educação em saúde como um componente essencial, promovendo a capacitação dos usuários no desenvolvimento de práticas de autocuidado. Estudos são realizados continuamente para identificar e implementar as melhores práticas de atenção à saúde, garantindo a eficiência e a qualidade no atendimento.

As ações são conduzidas por profissionais dedicados, atuando nas instituições em colaboração com especialistas da universidade. Este trabalho conjunto assegura a resolução eficaz dos casos, além de promover o envolvimento ativo de estudantes e profissionais de saúde em todas as etapas do processo. Esse trabalho possibilita a consolidação de estágios e a formação de profissionais capacitados para atender a todos os cidadãos que necessitam de cuidados, independentemente de sua localização ou das circunstâncias em que se encontram.

A formação de profissionais de saúde comprometidos com um cuidado de qualidade, inclusivo e atento às necessidades específicas dos usuários contribui diretamente para a melhoria das condições sanitárias da população e para o fortalecimento da cidadania.

Esse projeto, em conformidade com os princípios dos Direitos Humanos, busca promover a dignidade e assegurar o direito à saúde, em alinhamento com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que proclama a saúde como um direito de todos e um dever do Estado.



**PROF. DR.ª SILVIA MARIA SANTIAGO, DIRETORA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS E COORDENADORA DO PROJETO, SE DEDICA À MEDICINA SOCIAL HÁ QUATRO DÉCADAS**  
IMAGENS: FELIPE BEZERRA - SEC UNICAMP



➔ **Projeto de Letramento Midiático, Informacional e Diálogo Intercultural: Pergunte a um/a cientista**

**Professor responsável:** Profa. Claudia Marinho Wanderley

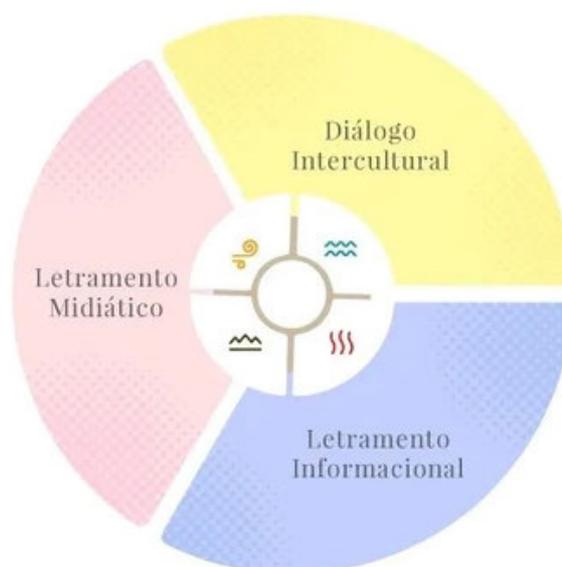
**Unidade:** Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE)

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Marco Aurélio Estraiotto

**Valor recursos:** R\$ 100.000,00

**Detalhamento das despesas:** Bolsa de Pós-Doutorado para Eliara Santana Ferreira

As universidades podem contribuir para a discussão ligada à desinformação, fake news, e processos de acesso à informação por comunidades que têm diferentes registros culturais no país. Neste projeto propomos dois tipos de contribuições (pesquisa e extensão) que se articulam ao final de cada semestre para a construção de um espectro da desinformação no Brasil. A dificuldade de lidar com a questão se deve ao fato de se tratar de um tema transversal que concerne ao bem estar de toda a sociedade brasileira e não se restringe a uma área de conhecimento especificamente.



O projeto [Pergunte a um/a Cientista](https://pt.coursera.org/learn/alfabetizacao-midiatica) tem como proposta construir um diálogo com a comunidade, a partir de uma base de informação refletida sobre o fenômeno da desinformação. Acreditamos que o investimento na construção desse diálogo viabilize alguns reflexos na comunidade de usuários do serviço, como mais interessada em considerar o acesso à informação de novas perspectivas. Por exemplo, essa comunidade de usuários poderá ter acesso a outros recursos de Letramento Midiático Informacional e Diálogo Intercultural (como o curso que desenvolvemos na plataforma Coursera, disponível aqui: <<https://pt.coursera.org/learn/alfabetizacao-midiatica>>. Ou mesmo, que o novo interesse promova uma reflexão a partir dos eventos que desenvolvemos anualmente, como em 2019 o Fake News e Linguagem, programação disponível em: <<https://em-cena-14.abralin.org/>>, ou em 2021 o Cenário de um Brasil Pandêmico, programação disponível em: <<http://www.cle.unicamp.br/cle/node/1978>>. O reflexo, no caso, seria a inclusão em atividades abertas e gratuitas e a realização de outras atividades sugeridas pelos próprios usuários da plataforma, como a visita de um cientista à escola, ou à comunidade em questão. Ou seja, a construção gradativa de uma cultura de diálogo no espaço público mediada pelo conhecimento científico.

➔ **Campanha Antirracista no Hospital de Clínicas da UNICAMP**

**Professor responsável:** Profa. Dra. Débora de Souza Santos

**Unidade:** Hospital de Clínicas (HC)

**Procurador responsável:** Procurador do Trabalho Marco Aurélio Estraiotto Alves

**Valor recursos:** R\$ 3.890,27

**Detalhamento das despesas:** Divulgação da campanha com a produção de material áudio visual com conteúdos acessíveis e aquisição de banner e cartazes com conteúdo Antirracista.

A Campanha Antirracista realizada pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos, através da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER), teve como objetivo principal desenvolver e implementar programas de sensibilização e conscientização sobre o tema do Racismo/injúria racial na Universidade. Desta feita, privilegiamos atender a demanda do Hospital de Clínicas da UNICAMP e que atenderá seus servidores técnicos, professores, residentes médicos, estudantes de graduação de diferentes cursos da saúde e uma gama enorme de usuários de Campinas e região.



A Campanha de sensibilização e conscientização ANTIRRACISTA na Unicamp, foi organizada pela CADER e contou com a produção de materiais de divulgação acessíveis, com cartazes, banners e vídeos institucionais (com tradução em libras, áudiodescrição e legendas), visando a sensibilização e conscientização antirracista, de forma a promover uma convivência solidária, ética e pacífica no âmbito institucional e atingindo uma população da comunidade interna e externa a universidade.

O material produzido pela Campanha Antirracista realizada no Hospital das Clínicas está disponível no link abaixo:

<https://sites.google.com/unicamp.br/campanhaantirracistaunicamp?usp=sharing>

O material produzido pela Campanha Antirracista realizada no Hospital das Clínicas está disponível no link abaixo:

<https://sites.google.com/unicamp.br/campanhaantirracistaunicamp?usp=sharing>



## EDITAIS 2021 a 2025



### Programa Santander de Apoio a Políticas de Inclusão e Diversidade - 2022 - 2024

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp em parceria com o Programa Santander de Apoio a Políticas de Inclusão e Diversidade, realizou o processo seletivo descrito no Edital DeDH nº 01/2022, para a concessão de bolsas de ensino.

PROGRAMA SANTANDER  
DE APOIO A POLÍTICAS DE  
INCLUSÃO E  
DIVERSIDADE  
Inscrições prorrogadas  
até 11/09

[bit.ly/editaldedh01](https://bit.ly/editaldedh01)



- ▶ 40 bolsas
- ▶ R\$2.500,00 (única parcela)
- ▶ Ingressantes por Cotas Étnico-Raciais (Vestibular Unicamp ou Enem-Unicamp), Vestibular Indígena da Unicamp ou pelo status de refugiado



DIRETORIA EXECUTIVA  
direitos humanos  
Universidade Estadual de Campinas

Santander  
Universidades

**PROGRAMA SANTANDER**

**APOIO A POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

inscrições até **R\$ 5.000,00** em parcela única  
**28/09/2024**

**Quem pode participar?**

1. Estudantes com matrícula ativa em sua primeira graduação durante todo o processo de seleção, participação e realização do programa;
2. Ingressantes na graduação da Unicamp no ano de 2024 por meio de políticas de inclusão: Cotas Étnico-Raciais (Vestibular Unicamp, Modalidade Enem-Unicamp e Provão Paulista Seriado), Vestibular Indígena da Unicamp ou na condição de ingresso facilitado pelo status de refugiado, em consonância com as tratativas descritas na página da DAC;
3. Candidatos aos processos de Bolsa-Auxílio 2024 da DEAPE e deferidos no processo seletivo.

**Como me inscrevo?**

- Diretamente na Plataforma Santander  
<https://app.santanderopenacademy.com/pt/programa-programa-santander-de-apoio-a-politicas-de-inclusao-e-diversidade>
- Consulte o edital em nosso site  
<https://direitoshumanos.unicamp.br/editais/>

A DeDH está à disposição para auxiliar presencialmente os candidatos no processo de inscrição.

Como requisito para concorrer os alunos deveriam estar matriculados em sua primeira graduação na Unicamp e ter ingressado na Universidade através das Cotas Étnico-Raciais (Vestibular Unicamp ou Enem-Unicamp) ou Vestibular Indígena ou Condição de refugiado com ingresso facilitado. Deveriam também, ter a Inscrição e deferimento no processo seletivo de Bolsa-Auxílio do SAE/PRG em 2022 e não ser beneficiário simultâneo de bolsas e auxílios SAE/PRG (como BAS, BAT, BAEF, BAM, entre outros).





**DEDH**

EVENTOS

# EVENTOS

## 2021

### Janeiro a Maio

23/06

#### Interseccionalidade em debate: negritude e comunidade LGBTQIAP+

Evento que ocorreu no mês do Orgulho LGBTQIAP+, com a participação de César Gomes, Lizandra Magon, Luciana Benatti, Paolla Miguel, Victoria Aisha. [Mais informações.](#)



**28/07 Ser mulher negra latino-americana: experiências e desafios atuais** Dia 25/07 é o Dia Nacional da Mulher Negra Latina e Caribenha. Para comemorar e fortalecer a luta das mulheres afro latinas e afro caribenhas, a Comissão Assessora de Diversidade Étnica-Racial (CADER) da Diretoria Executiva do Direitos Humanos da Unicamp promoveu a roda de conversas “Ser mulher negra latino- americana: experiências e desafios atuais”, com a participação da Profa. Dra. Sílvia Maria Santiago. [Mais informações.](#)



### Setembro a Novembro

#### DEDH na Faculdade de Educação

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp promoveu, entre setembro e novembro, algumas atividades formativas e de bem-estar para a comunidade da Faculdade de Educação. [Mais informações.](#)



**03/09 O ambiente acadêmico e a saúde mental** A Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp, com o apoio da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH), promove no dia 03 de setembro de 2021, às 10h, o evento "O ambiente acadêmico e a Saúde Mental: Práticas institucionais de prevenção e cuidado". [Mais informações.](#)



Participaram do evento:

- Profa. Dra. Ana Maria Fonseca de Almeida (FE e DeDH)
- Profa. Dra. Eloísa Helena Rubello Valer Celeri (FCM - Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria)
- Profa. Dra. Heloísa Garcia Claro Fernandes (FEnf - Área de Saúde Mental)
- Profa. Dra. Karina Diniz Oliveira (FCM - Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria)
- Dra. Tânia Maron Vichi Freire de Mello (Sappe/PRG)
- Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral (FCM e Conselho Executivo do Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp)

LINKS CITADOS NO VÍDEO: \*Boas práticas para a promoção de bem-estar na Universidade\*: <https://www.sae.unicamp.br/portal/pt/...> \*Nova Cartilha do Viva Mais “Orientações a gestores sobre

dificuldades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho”\*:

Almeida\*:

<https://marychristieinstitute.org/wp-...> Conheça também o site da Diretoria Executiva de Direitos Humanos:

<https://www.direitoshumanos.unicamp.br>

<https://vivamais.cecom.unicamp.br/con...> \*Estudo citado pela Profa. Dra. Ana

22/09

### Seminário “Agenda trabalhista e econômica do Governo Biden Hariss”

Com coordenação de Thaíssa Rocha Proni, Pesquisadora de Pós-doutorado do Depto. de Ciência Política do IFCH - Unicamp em colaboração com a DeDH com apoio do Ministério Público do Trabalho, o evento objetivou apresentar e discutir a nova perspectiva trabalhista e econômica do novo governo dos EUA, pós gestão Trump.

[Mais informações.](#)



**24/09 Sessão Debate Filme “Limiar” de Coraci Ruiz** Limiar é um documentário autobiográfico realizado por uma mãe que acompanha a transição de gênero de seu filho adolescente: entre 2016 e 2019 ela o entrevista abordando os conflitos, certezas e incertezas que o perpassam numa busca profunda por sua identidade. Ao mesmo tempo, a mãe, revelada por meio de uma narração em primeira pessoa e por sua voz que conversa com o filho por detrás da câmera, passa também por um processo de transformação que a obriga a romper velhos paradigmas, enfrentar medos e dismantelar preconceitos.

[Mais informações.](#)



07/10

### Adultos do Espectro Autista e a Universidade: Inclusão no Ensino Superior

Este foi o primeiro evento do Coletivo Autista da Universidade Estadual de Campinas (CAUCamp) sobre inclusão e acessibilidade de sujeitos autistas no ensino superior, caminho pavimentado por outros coletivos, dentre os quais o Coletivo Autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAUFRJ). O evento proposto buscou iniciar o debate sobre quem são esses sujeitos, as razões pelas quais o diagnóstico, mesmo que tardio, é fundamental e quais são os primeiros passos para a inclusão na universidade.

[Mais informações.](#)



07/10 a 11/11

### Curso Preparatório para as comissões de averiguação para iniciantes e iniciados

Curso ofertado pela Comissão de Averiguação aos membros selecionados para composição de bancas do procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), por aferição virtual, para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP.

[Mais informações.](#)



**18 a 30/10 VII Quem tem cor(age)** O Núcleo de Consciência Negra da Unicamp (NCN/Unicamp) organizou, do dia 18 a 30 de outubro, o evento virtual “**Quem Tem Cor(Age): Culturas Afro- brasileiras e formas de resistência**”. O evento é realizado junto à Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER/DeDH) e à Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp, contando com apoio do Ministério Público do Trabalho em Campinas. O VII QTCA teve como principal objetivo promover a interação e a união entre a comunidade negra da Unicamp e as demais pessoas da população negra. [Mais informações.](#)



**28/10 a 16/12 Projeto “Anatomias Diversas”**

- 1. Refazendo o corpo, alimentando a alma**
- 2. Pernas, pra te quero! Para onde te leva o teu querer?**
- 3. Com as mãos no coração**
- 4. As janelas da alma**
- 5. Cada cabeça com uma sentença**

Este projeto, dividido em cinco encontros temáticos, teve como objetivo oferecer apoio a proposta de Ações em Saúde Mental da Diretoria de Direitos Humanos, no âmbito de atividades artísticas e culturais. Parte do princípio de que a arte, com seu acesso às dimensões da sensibilidade, do afeto, é uma via poderosa de fortalecimento e compreensão de nossa psique. A arte nos convida a expressar conteúdos interiores bem como desvela novos sentidos das coisas.

[Mais informações.](#)



**Novembro**

**Unicamp Afro 2021**

O [Unicamp Afro 2021](#) foi uma realização da Diretoria Executiva dos Direitos Humanos (DeDH), por meio da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (Cader). Durante todo o mês de novembro, ocorreram uma série de atividades no formato remoto e presencial dedicadas à história e às culturas africanas e afro-brasileiras. Tiveram como foco episódios e personagens importantes da história das lutas contra o racismo e pela igualdade, recuperando um passado mais distante, como a contribuição de Luís Gama, até as repercussões da Conferência de Durban, promovida pelas Nações Unidas em 2001 para discutir o racismo, a xenofobia e outras formas de intolerância. Houve também discussões sobre o conceito de racismo estrutural, as cotas étnico-raciais e o papel de pessoas brancas na luta antirracista.

[Mais informações.](#)



**29/11 a 03/12**

**Inclusão no Ensino Superior: Percursos para uma formação humanizadora**

No dia 03 de dezembro comemora-se o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência 2021, data importante que reforça a necessidade sobre os direitos universais de todas as pessoas. Em celebração desta data, ocorreu na semana de 29/11 a 03/12 a primeira [Jornada Formativa “Inclusão no Ensino Superior: Percursos para uma formação humanizadora”](#), organizado pelo Coletivo Autista da Unicamp junto à Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp. O debate proposto, voltou-se para



a criação de políticas educacionais que garantam o acesso e permanência de pessoas com deficiência (PCDs) na Universidade Estadual de Campinas.

[Mais informações.](#)

30/11

### Desafios do trabalho contemporâneo: desenvolvimento sustentável e justiça social

O seminário "[Desafios do trabalho contemporâneo: desenvolvimento sustentável e justiça social](#)", organizado pela Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp (DeDH), buscou abordar a necessidade de ações profundas e transformadoras para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O evento reuniu pesquisadores, professores e membros do Ministério Público do Trabalho para discutir soluções que visem à sustentabilidade socioambiental e ao desenvolvimento humano.

[Mais informações.](#)



09/12

### Políticas Institucionais de Equidade de Gênero na Vida Acadêmica

O webinar "[Políticas Institucionais de Equidade de Gênero na Vida Acadêmica](#)", o evento teve como objetivo discutir experiências de instituições que implementaram programas de equidade racial e de gênero no ambiente acadêmico. Com a participação de moderadoras e representantes de diferentes universidades, o webinar buscou promover a troca de conhecimentos e práticas, e foi transmitido pelo canal do Youtube da Diretoria Executiva de Direitos Humanos.

[Mais informações.](#)



## EVENTOS

2022

**08/03 Construindo um Plano de Equidade para universidade pública brasileira** O evento reuniu quatro pesquisadoras renomadas para discutir um Plano de Equidade para as universidades públicas brasileiras. O objetivo era superar obstáculos enfrentados por diferentes grupos da comunidade universitária em termos de gênero, sexualidade, raça, acessibilidade e condição socioeconômica. Durante o encontro, as pesquisadoras compartilharam suas experiências e discutiram as dificuldades e soluções para implementar esse plano. O evento foi transmitido pelo Canal do Youtube da Diretoria Executiva de Direitos Humanos e fez parte da programação mensal da Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade. [Mais informações.](#)





**17/03 e 25/03**  
**Calourada 2022**

**Mesa: Universidade e Direitos Humanos**

Evento realizado durante a semana da Calourada em 2022 no Teatro de Arena, para pensar no lugar da universidade na luta pelos Direitos Humanos.

[Mais informações.](#)



**Mesa: Tudo o que você gostaria de saber sobre mudanças ambientais e não teve a oportunidade de perguntar**

Mesa promovida pela Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental da DeDH, no Teatro de Arena.

[Mais informações.](#)



**Roda de Conversa: Gênero e sexualidade: Combate à discriminação e violência e formas de apoio na Unicamp**

Roda de conversa realizada na semana da calourada, no Teatro de Arena, para apresentar a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade e o serviço de atendimento e acolhimento para casos de violência sexual e LGBTfobia - o SAVS.

[Mais informações.](#)



**01/04 Desafios atuais dos direitos humanos & Lançamento do vol. V da Coleção Jurema** O Painel “Desafios atuais dos direitos humanos”, contou com a participação da Cláudia Dadico (AJD), Maria Victoria Benevides (USP) e William Laureano (ACNUR). O evento marcou o lançamento do vol. V da Coleção Jurema “Debates interdisciplinares sobre direito e direitos humanos: impasses, riscos e desafios”. [Mais informações.](#)



**07/04 Universidade, Direitos Humanos e Equidade de Gênero** No campus da FCA, em Limeira, aconteceu a conversa sobre “Universidade, Direitos Humanos e Equidade de Gênero”. Contou com a participação da Profa. Dra. Silvia Santiago, diretora executiva de Direitos Humanos da Unicamp, com o Prof. Dr. Wagner Romão, assessor docente da DeDH e com a Profa. Dra. Angela Lucas, docente dos cursos de Administração e Administração Pública e também membro da Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade. [Mais informações.](#)



08/04

### Homenagem aos cadáveres negros do laboratório de anatomia: um ato de antirracista e de resistência

Os alunos e alunas pretxs da turma 59 da Medicina Unicamp e o Coletivo Quilombo Ubuntu, em parceria com a Diretoria Executiva dos Direitos Humanos e com o Centro Acadêmico Adolfo Lutz, realizaram uma homenagem aos cadáveres negros do laboratório de anatomia. Os principais objetivos foram promover a reflexão sobre essa realidade e inaugurar uma placa honrosa que será anexada no Laboratório de Anatomia do Instituto de Biologia da Unicamp (IB).

[Mais informações.](#)



13, 20 e 27/04

### **Cine Abril Indígena**

Nas quartas-feiras (13, 20 e 27) de abril, ocorreu o Cine Abril Indígena / Mostra ÆGA MUTURYWARA. Os filmes exibidos tiveram participação na direção, produção, elenco e roteiro de estudantes indígenas do curso de Artes Cênicas da Unicamp.

[Mais informações.](#)



26/05 **Cerimônia do II Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos**

A [segunda edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp-Instituto Vladimir Herzog](#) contemplou pesquisas de mestrado, doutorado, iniciação científica e de pós-graduação stricto sensu. Foram reconhecidas pesquisas que mostraram efetiva contribuição para a proteção e defesa do direito à vida, dignidade humana e justiça social - e que servem de exemplo de defesa da liberdade e responsabilidade científica para a melhoria da humanidade. [Mais informações.](#)



20 a 24/06

### **Webinário "A comunicação da emergência climática"**

O [webinário internacional "A comunicação da emergência climática"](#), foi organizado pela Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental da @dedh.unicamp em parceria com @fervuranoclima. Participaram deste webinário pesquisadores, jornalistas, ativistas, gestores e comunicadores para tratar sobre a importância de comunicar esses dados de forma a difundir consensos, gerar cooperação e mudanças eficazes.

[Mais informações.](#)





### 22/06 Lançamento da cartilha: “Boas práticas para a promoção da equidade de gênero na Unicamp”

Em 22/06, o Auditório Raízes recebeu o evento de [lançamento da cartilha: “Boas práticas para a promoção da equidade de gênero na Unicamp”](#), foi organizada pelas Mulheres Acadêmicas da Unicamp com apoio do Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) da Unicamp. Contamos com a participação das professoras: Ana Maria Fonseca de Almeida (Faculdade de Educação e DeDH/Unicamp), Angela Christina Lucas (Faculdade de Ciências Aplicadas/Unicamp), Sandra Guerreiro (Instituto de Biologia/Unicamp) e Regina Facchini (Pagu e DeDH/Unicamp). [Mais informações.](#)



### 28/06 Pré-lançamento do filme: “Quando ousamos existir”

No dia 28, no auditório Raízes, ocorreu o pré-lançamento do filme "Quando Ousamos Existir", de Cláudio Nascimento e Marcio Caetano, um filme de força e memória, que transborda mensagens de luta e resistência e narra as trajetórias iniciais dos ativismos LGBTQIA+ no Brasil.

[Mais informações.](#)



### 30/06

#### Direitos violados: esforços de 'correção' da sexualidade e da identidade de gênero no Brasil e na América Latina

Evento realizado no canal do YouTube da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp. Neste evento debatemos as seguintes questões: O que sabemos sobre esse tipo de violação no Brasil? Como a situação brasileira está em relação a outros países latino-americanos? Como conselhos profissionais têm se posicionado e procurado enfrentar essas violações? Há relação com o avanço de conservadorismos na sociedade e na política e a disputa de eleitorados ultraconservadores? Como as mudanças recentes nas políticas de saúde/saúde mental se relacionam a essas violações? Que tipo de conhecimento e de ação é preciso construir para enfrentá-las?.

[Mais informações.](#)



01/09

### Seminário “Discutir ações afirmativas para quilombolas na Unicamp”

Seminário realizado no Auditório Raízes, pretendendo discutir a questão: A demanda por inclusão dos quilombolas já foi contemplada pelas cotas sociais e raciais? Existem singularidades da população quilombola que justificariam cotas específicas? Como e quanto a universidade e o conhecimento acadêmico poderiam se beneficiar com o incremento do ingresso deste segmento?.

[Mais informações.](#)



### 07/10 Seminário - Retomadas, o debate: arte, memória e direitos

RETOMADAS, O DEBATE foi uma ação organizada pelas curadoras e parceiros, para documentar e ampliar discussões sobre o direito à terra, à memória e à arte. O Seminário foi realizado em parceria com a Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp, no auditório Raízes, objetivando integrar as ações deste debate, especialmente focado nas interações entre arte, memória e direitos. [Mais informações.](#)



### 24 a 31/10 Milweek 2022 - Conjunturas do Brasil

O evento pretendeu contemplar a conjuntura brasileira de forma disciplinar, a partir de perspectivas filosóficas, e de forma interdisciplinar convocando pesquisadores de diferentes campos de estudos: ciências humanas - história, antropologia, ciências sociais, ciências econômicas, jornalismo, comunicação social, estudos literários, educação - e ciências médicas, exatas e da computação. A MILWEEK aconteceu durante os dias 24, 25, 26, 27, 28 e 31 de outubro e contou com atividades artísticas presenciais, no campus de Barão Geraldo da Unicamp, e mesas-redondas transmitidas em nosso canal Multilinguisme no YouTube. [Mais informações.](#)



### Novembro Unicamp Afro 2022 - África e Diáspora

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos, em associação com a ADUNICAMP, se mobilizou para oferecer à comunidade uma programação durante o mês de novembro que tentou trazer a arte e o pensamento filosófico para reflexões sobre o mundo que vivemos. A programação contou com a participação de dois convidados internacionais: o cineasta haitiano Raoul Peck, e o pensador e professor camaronês Achille Mbembe. Peck, é nome fundamental do cinema e televisão contemporâneos, e Mbembe, é um dos principais pensadores do nosso tempo, especialmente em teoria política.





Tivemos uma mostra dos filmes e séries de Peck, com o suporte do pensamento do professor Mbembe, sendo interessante o diálogo entre as duas obras, resultando numa oportunidade de reflexão para a universidade. [Mais informações.](#)



Palestra com Raoul Peck a partir do filme "Lumumba, a morte do profeta" (Unicamp Afro, 22/11)

Raoul Peck fala a partir de "Exterminate All the Brutes" (Unicamp Afro, 23/11)

Palestra Raoul Peck a partir do filme "Eu não sou seu negro" (Unicamp Afro, 25/11)

**29/11 Re-Discutindo o Colorismo** Evento realizado no Auditório Raízes, tendo como convidada a Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Gabriela Machado Bacelar Rodrigues, doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), e Mestre em Antropologia e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), possuindo como linha de pesquisa relações raciais, colorismo, comissões de heteroidentificação racial e políticas afirmativas. [Mais informações.](#)



## EVENTOS

2023

### 03/03 Conversa sobre a presença indígena na universidade

Recebemos Prof. Edson Kayapó para uma conversa sobre a presença indígena na universidade. O evento aconteceu no Auditório Raízes. [Mais informações.](#)





**08/03 Gênero, equidade e diversidade nas Universidades e Institutos** No dia Internacional das Mulheres, o Auditório Raízes recebeu o evento "Gênero, equidade e diversidade nas Universidades e Institutos". Mulheres da alta gestão do Instituto federal de São Paulo (IFSP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal da ABC (UFABC) debateram políticas de equidade.

[Mais informações.](#)



**10/03 Lançamento da Trilha de Sustentabilidade** Em 10 de março, ocorreu o lançamento da Trilha de Sustentabilidade. Nesse evento, contamos com a participação de Ailton Krenak, escritor, jornalista, ambientalista e líder indígena. Krenak é doutor honoris causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora e comendador da Ordem de Mérito Cultural da Presidência da República. É também, ativista do movimento socioambiental, de defesa dos direitos indígenas e organizador da Aliança dos Povos da Floresta. Ao longo do ano, durante a Trilha, falamos sobre: o que é Sustentabilidade, emergência climática, consumo sustentável, educação ambiental, resíduos, soberania alimentar, segurança energética e mobilidade sustentável. [Mais informações.](#)



**16/03 a 17/03 Calourada Negra: Semana imersiva no MABEA** Durante a imersão, os participantes fizeram uma visita educativa ao museu e tiveram acesso a uma aula aberta com o tema "Das cotas ao museu: memória e representação política negra". A iniciativa teve como objetivo destacar o protagonismo e as contribuições dos negros na arte, na cultura e na história, a partir da reflexão sobre "quem negro foi e quem negro é". [Mais informações.](#)



**29/03**

**Roda de conversa (Trilha de Sustentabilidade) - "O que é sustentabilidade? Construindo sociedades sustentáveis"**

A trilha foi lançada com a participação de Ailton Krenak, trazendo diferentes atores e perspectivas sobre os temas: o que é Sustentabilidade, emergência climática, consumo sustentável, educação ambiental, resíduos, soberania alimentar, segurança energética e mobilidade sustentável.

[Mais informações.](#)



**13/04**

**Pesquisa - Bem(con)viver**

A [Pesquisa Bem\(con\)viver](#) teve como objetivo identificar desafios relacionados à convivência e à permanência estudantil. As informações coletadas eram destinadas à elaboração e aprimoramento de ações visando a permanência estudantil e a boa convivência na Universidade e o enfrentamento às formas de convivência negativas.

[Mais informações.](#)



**17/04 a 19/04 Bem-Viver, Permanência e Território** Foram realizados três eventos do abril indígena, nos dias 17 e 18 de abril na Adunicamp, em Barão Geraldo, e no dia 19, quarta-feira, no Cine Vagalume, no campus da FCA em Limeira. Os temas discutidos incluíam o direito à terra, ao bem viver e à saúde mental. [Mais informações.](#)



**20/04**

### África Semente com Graciela Soares

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos apresentou: África Semente, de Graciela Soares, como uma forma de dar boas-vindas a sociedade da Unicamp e celebrar a vida comunitária. O show foi composto por canções autorais da cantora paulistana Graciela Soares, mescladas com canções de artistas referência em sua trajetória. Dança, textos, arranjos vocais e percussão corporal foram elementos utilizados na narrativa do show, que teve como disparador as vivências da cantora enquanto artista, mãe e mulher preta criada na periferia. O evento ocorreu no Teatro de Arena.

[Mais informações.](#)



**24/05**

### "Enití Lànà – Aquele que abre caminho"

Realizado no auditório Raízes, o evento abordou as relações entre o candomblé e o movimento negro por meio da trajetória de Rafael Pinto, pejigan e uma das mais importantes lideranças das lutas antirracistas no Brasil, tendo sido um dos

fundadores

do MNU (Movimento Negro Unificado) em 1978. Contou com a presença de Rafael Pinto e do diretor e roteirista Felipe Brito.

[Mais informações.](#)



**27/05**

### Cerimônia do III Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos

O Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (PRADH) Unicamp – Instituto Vladimir Herzog reconheceu pesquisas comprometidas com a vida digna, em nível de graduação, mestrado e doutorado, em todas as áreas do conhecimento e realizadas em instituições públicas de ensino e pesquisa com sede no Estado de São Paulo. A premiação incentivou a criação e a difusão de conhecimentos que contribuam para a proteção e a promoção da dignidade da vida e de todas as formas de existência.

[Mais informações.](#)



**31/01/2023**

Divulgação do Vídeo **"Índice para proteção de direitos"** – [Mais informações.](#)

**06/02/2023**

Divulgação do Vídeo **"Etarismo digno das telas"** – [Mais informações.](#)

**07/02/2023**

Divulgação do Vídeo **"Amamentação e os Direitos Humanos"** – [Mais informações.](#)

**09/02/2023**

Divulgação do Vídeo “Ações para o enfrentamento de preconceitos” – [Mais informações](#).  
10/02/2023

Divulgação do Vídeo “As memórias também servem aos Direitos Humanos?” – [Mais informações](#).  
11/02/2023

Divulgação do Vídeo “Uma antena para a vida digna” – [Mais informações](#).

**04/08 Fórum Permanente: Saúde da população negra e LGBTQI+, o desafio da inclusão** Apesar do esforço e avanço na inclusão social, a sociedade contemporânea ainda manifesta reações inaceitáveis de conduta frente aos grupos vulnerabilizados. Por meio de expressões artísticas e debates críticos em diálogo no Brasil e América Latina, o evento teve como objetivo adensar a reflexão interdisciplinar das políticas e práticas de saúde e educação com foco na diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e outras historicamente alvo de opressões.

[Mais informações](#).



**08 a 09/08 Povos Indígenas e o Ensino Superior: Diálogo com Lideranças Indígenas & Desenhos Institucionais** Nesse seminário, recebemos na Unicamp lideranças indígenas e professores ou gestores de universidades com programas destinados a estudantes indígenas para pensar sobre caminhos e experiências da presença indígena no ensino superior.

[Mais informações](#).



**14 a 16/08 Seminário “Emergência Climática – O que a universidade deve fazer para enfrentá-la, já?”** A Diretoria Executiva de Direitos Humanos realizou, de 14 a 16 de agosto, o [seminário internacional “Emergência climática: o que a universidade deve fazer para enfrentá-la, já?”](#), com o propósito de estimular o debate sobre o desafio mais prementes que a humanidade já enfrentou: a emergência climática. O encontro foi híbrido, com a participação de centenas pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de áreas que tenham relação com as temáticas chave do evento.

[Mais informações](#).



15/08 a 05/12

### Ciclo Anticapacitista da Unicamp

O evento teve como objetivo dialogar sobre a diferenças de inserção educacional e profissional das pessoas com deficiência, bem como suas vivências pessoais e acadêmico. no contexto

Além de incentivar a inclusão, o respeito e a valorização deste grupo no Ensino Superior.

Foi promovido pela Faculdade de Educação e pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp. As atividades do ciclo foram independentes, de modo que os participantes puderam escolher em quais e quantas querem se inscrever. O ciclo abordou questões relativas às diversas deficiências que impactam a inclusão.

[Mais informações](#).





25/08

### Fórum Especial – 20 Anos: Direitos Humanos na Prática: Mulheres Construindo Justiça Social

Neste Fórum Especial contamos com as experiências de mulheres profissionais e políticas eleitas que militam diariamente e realizam políticas públicas em diversas Humanos. dos Direitos Convidamos mulheres negras, indígenas e trans que se destacam nesse trabalho. Elas atuam na diminuição de violências dirigidas às populações mais vulneráveis, pobres, negras, indígenas, LGBTQIA+. Todas são reconhecidas lideranças que ajudam diariamente a construir uma sociedade mais justa.

[Mais informações.](#)



27 a 28/09

### 1º Encontro de Pesquisadores em Acessibilidade na Unicamp

A Comissão Assessora de Acessibilidade da Diretoria Executiva de Direitos Humanos da Unicamp teve o prazer de convidar os pesquisadores e docentes desta Universidade para apresentarem suas pesquisas no 1º Encontro de Pesquisadores em Acessibilidade na Unicamp. O evento ocorreu nos dias **27 e 28 de setembro de 2023**, no Auditório Raízes na DeDH, no Ciclo Básico. O objetivo foi conhecer as pesquisas em Acessibilidade, Inclusão e Desenho Universal que estão sendo desenvolvidas na Unicamp e promover a integração entre os colegas que trabalham com estes temas.

[Mais informações.](#)



28/09

### Mesa Redonda: Racismo Institucional

Mesa Redonda organizada pelo Grupo de Trabalho para a criação do Serviço de Acolhimento e Encaminhamento Institucional para Denúncias de Racismo. Com os convidados Juarez Tadeu de Paula (Professor da FAAC/UNESP – Bauru – SP) e Fátima Lima (Professora da UFRJ e do CEFET – Rio de Janeiro – RJ), e mediação de Gilberto Alexandre Sobrinho (CADER/DeDH).

[Mais informações.](#)



### 27/09 a 22/11 Narrativas sobre Migração e Refúgio nos Livros para Crianças

Narrativas sobre Migração e Refúgios nos Livros para Crianças, curso de extensão com inscrições gratuitas. Cerca de 4 eixos foram abordados, como conceitos, discursos, leitura literária e a representação de refugiados. [Mais informações.](#)



**24/10 Lançamento VAMUS** Veículo elétrico acessível para mobilidade urbana sustentável, o VAMUS. Em operação desde outubro de 2023 no campus de Barão Geraldo, o veículo é destinado à locomoção de a pessoas com deficiência, visível ou oculta. [Mais informações.](#)



**14/11 e 22/11**

#### **Roda de Acolhimento para mulheres negras da Unicamp**

Este projeto visou acolher servidoras negras (pretas e pardas) e não negras antirracistas, para falar sobre discriminação racial, assédio (moral e sexual) e outras dores encontradas no ambiente de trabalho e/ou externo.

[Mais informações.](#)



## EVENTOS

**2024**

**17/04**

#### **Dossiê das Violações dos Direitos Humanos no Trabalho Uberizado**

Este dossiê tem como objetivo denunciar violações dos direitos humanos associadas ao trabalho dos motofretistas, também conhecidos como motoboys e, mais recentemente, como entregadores. A análise evidencia os elementos estruturantes e as consequências da uberização do trabalho, fenômeno que não se restringe aos motoboys; pelo contrário, apresenta-se como tendência que atravessa o mundo do trabalho como um todo. Nesse sentido, o dossiê se constitui como um instrumento para o poder público e os atores da sociedade civil envolvidos na promoção da vida digna e justa para todos os trabalhadores e trabalhadoras.

[Mais informações](#)



**23/05**

#### **Cerimônia do IV Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos**

A quarta edição do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp-Instituto Vladimir Herzog contemplou temas compatíveis com proteção e defesa do direito à vida, dignidade humana e justiça social e sejam exemplo de defesa da liberdade e responsabilidade científica para a melhoria da humanidade. Ao todo, o prêmio avaliou 133 inscrições e foram escolhidos 14 trabalhos nas seguintes categorias: ciências exatas, engenharia e tecnologia; ciências biológicas e da saúde; ciências humanas, sociais e econômicas; artes, comunicação e linguagem; e educação.

[Mais informações.](#)



29/08

### Corporalidades Negras

O evento conta com debates, música, danças, poesia e um convite a toda comunidade Unicamp para homenagear os corpos negros que são ignorados após a morte. O evento trouxe ainda a disparidade racial como cenário sociopolítico. A realização ocorreu no auditório da FCM.

[Mais informações.](#)



03 a 06/09

### COP 30 - É possível chegar aos resultados decisivos de que precisamos?

Organizado pela Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (Cameja) da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), o seminário pretendeu reunir especialistas nacionais e internacionais – para discutir a importância da COP 30 como uma oportunidade única para pensarmos em ações concretas do enfrentamento à crise climática.

[Mais informações.](#)



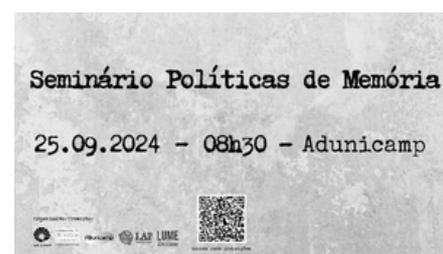
25/09

### Seminário Políticas de Memórias

A tentativa de golpe de Estado em janeiro de 2023 deixou ainda mais clara e premente a necessidade de avançar no debate sobre a chamada “Justiça de Transição” e no fortalecimento das políticas de Memória, Verdade e Justiça no Brasil. O Seminário será o primeiro movimento para a criação de um Observatório das Políticas de Memória do Brasil e tem em vista viabilizar uma articulação nacional entre Universidades, o Ministério Público e organizações da sociedade civil para a defesa, a promoção e o apoio às práticas e aos lugares de memória no país, desde o plano nacional ao local.

[Mais informações.](#)

25/09



### Racismo Institucional

Palestra fechada e conduzida no CECOM para servidores da área da saúde, com a presença da Profa. Jacqueline Damázio, Profa. Dra. Débora de Souza Santos e Profa. Dra. Sílvia Maria Santiago.



### Agosto a Novembro Unicamp Afro 2024

Iniciativa da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) e da Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER). Dedicado à educação antirracista, o programa visou integrar membros da universidade e da comunidade campineira. Esta iniciativa é fundamental para promover equidade e inclusão, abordando questões cruciais relacionadas ao racismo e à discriminação. Seu objetivo é criar um espaço de diálogo e aprendizado por meio de atividades como palestras, oficinas, eventos culturais e debates.





O “Unicamp Afro” contou com o apoio de diversos órgãos, unidades e coletivos da Unicamp, além de organizações dos movimentos da sociedade civil. Entre os apoiadores estão o Grupo Gestor de Benefícios Sociais da Unicamp (GGBS), a Associação dos Docentes da Unicamp (Adunicamp), o Núcleo de Consciência Negra (NCN), o Movimento Negro Unificado de Campinas (MNU), a Fazenda Roseira e a Casa de Cultura Tainã. Esta edição contou com diversas atividades, incluindo palestras, performances artísticas, feiras e workshops de culinária, nos campi de Campinas e Limeira. [Mais informações.](#)



**05/11 Universidade sem barreiras** O objetivo do evento era discutir as questões relacionadas ao Desenho Universal na Aprendizagem e os caminhos institucionais para garantir a acessibilidade e a educação inclusiva na Universidade. Com a implantação das cotas para pessoas com deficiência no vestibular Unicamp, é imprescindível que a Universidade prepare o acolhimento adequado a este perfil de estudantes, trabalhando a conscientização do corpo docente e de funcionários para dirimir as barreiras atitudinais, metodológicas, comunicacionais, instrumentais e arquitetônicas, contribuindo para a formação de um ensino de fato inclusivo. [Mais informações.](#)



**10/12 Diretrizes Curriculares Nacionais** O evento "Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão da extensão e da formação para a cidadania nos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação", a partir da experiência da UFBA, com a convidada Carolina Mendonça (participação online), ocorreu presencialmente no Auditório Raízes da DEDH (Ciclo Básico I). A proposta central do encontro é o compartilhamento de ideias e experiências em torno da curricularização da Educação em Direitos Humanos para os cursos de graduação. [Mais informações.](#)



## EVENTOS

2025

19/03

### **Aula Magna: Campo midiático e fascismo no Brasil: crime, crise da democracia e desinformação**

O evento "Aula Magna: Campo midiático e fascismo no Brasil: crime, crise da democracia e desinformação", realizado pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH), em conjunto com o Fórum de Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Estado de São Paulo, realizado no dia 19 de março de 2025, no Auditório “Raízes” da DEDH, para debater o tema “Campo midiático e fascismo no Brasil: crime, crise da democracia e desinformação”.





O objetivo foi propor uma reflexão sobre os modos pelos quais a extrema direita e seu projeto fascista de poder têm articulado diferentes estratégias de ocupação, propaganda e posicionamento ideológico no campo midiático, com destaque para a internet (sobretudo em redes sociais como o YouTube, o X, o Instagram etc.). O encontro contou com a participação do jornalista Bruno Paes Manso, do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), e de Daniela Osvald Ramos, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da mesma universidade, com a mediação caberá ao professor Gilberto Alexandre Sobrinho, docente do Instituto de Artes (IA) e membro da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH).

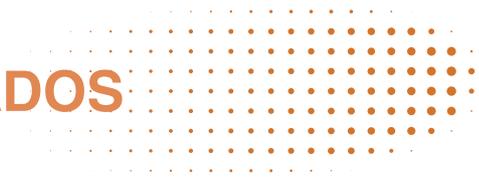
[Mais informações.](#)





**DEDH**

PROJEÇÕES  
FUTURAS



## DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

Como seguir e ampliar nossa importância para a comunidade, essa é uma questão que sempre estará presente.

### RECERTIFICAÇÃO

retomar o tema da recertificação, a aprovação de vários dos itens cortados pelo gabinete do reitor e pelo pró-reitor da PRDU, e reivindicar a real estrutura necessária para o desenvolvimento de uma política de Direitos Humanos na universidade. Dentro desse tema a organização de nossa área de pesquisa e inovação que foi descartada.

### REAÇÃO ÀS INIQUIDADES

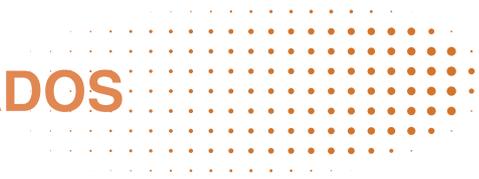
Outra questão é a da reação às iniquidades que acontecem na comunidade, no país e no mundo com tanta frequência. São muitos os eventos tristes, revoltantes que vão acontecendo cotidianamente e alguma reflexão significativa precisa estar presente para que não se normalize as violências cotidianas. Ao menos periodicamente uma reflexão sobre os rumos que a violência vem tomando na sociedade.

### ESTRUTURA FÍSICA SAER

Uma necessidade urgente é a estrutura física para funcionamento do SAER. Estamos avançando no principal que é a contratação de profissionais para o acolhimento dos casos de racismo e precisamos avançar para a estrutura física, um local adequado para este funcionamento o quanto antes. Se possível ter a estrutura que albergue o SAER e o SAVS para que seus profissionais possam trocar conhecimentos e apoio na tarefa bastante sensível.

### FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A formação em Direitos Humanos para a comunidade, nas diferentes dimensões da graduação, incluindo os colégios técnicos, a pós-graduação e a produção de pesquisas em DH; a formação para servidores PAEP e as várias carreiras de servidores docentes.



## DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

### COMUNICAÇÃO

Algumas questões nos desafiam e uma delas muito importante é a da comunicação. As maneiras hoje mais legitimadas são as não presenciais e, de preferência, pelas redes sociais. Mas, estas parecem também se esgotar, pois inundam a vida das pessoas com tantas informações e fica difícil saber quais são mesmo relevantes. E mais, como trazer o tema dos Direitos Humanos para a pauta das questões urgentes e imprescindíveis na nossa comunidade.

### JORNALISMO

A formação para o jornalismo em Direitos Humanos, uma necessidade e um sonho que foi inicialmente discutido com Ivo Herzog e sua equipe quando estiveram aqui para as comemorações do PRADH de 2023. Um curso de especialização ou pós-graduação em DH para jornalistas e comunicadores poderia ser organizado para vermos se contribui na pauta da comunicação à sociedade.

### NACIONALIZAÇÃO DO PRADH

Um grande desafio, mas que vale investir é a nacionalização do PRADH. Já há concordância e entusiasmo dos membros do Instituto Vladimir Herzog e precisamos decidir as melhores maneiras de fazer. Nossa sugestão inicial é a de procurar os parceiros como Ministério da Educação, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério dos Direitos Humanos, Ministério da Diversidade Racial, Ministério dos Povos Indígenas, CAPES, CNPq e agências de fomento que desejarem participar. Inicialmente poderíamos regionalizar o prêmio e nossa sugestão é começar pela região norte. Fazer a parceria inicial com as Instituições de Ensino Superior da região. Avaliamos, inclusive, que o prêmio deveria se manter regionalizado, devido as especificidades das pesquisa por temas regionais mais relevantes e que podem não ter comparabilidade para julgamento. Mas são questões a serem discutidas. Um grande evento anual nacional juntaria numa festa de DH a produção de todas as regiões.eitos Cidadãos.



Enfim, são bons e factíveis sonhos para continuar as atividades da DEDH, mas a partir das relações, dos encontros e do tecer coletivo dos melhores caminhos para o enfrentamento da exclusão social, da ausência de Direitos Cidadãos, destruição da natureza. A atividade da DEDH é a da construção de mundos melhores, inclusivos, diversos, com a alegria como ferramenta da tecitura das vidas que habitam seus mundos e se relacionam com outros.

A perspectiva da DEDH é ser desnecessária. É poder ser transformada em área de criatividade para a invenção de um novo melhor, onde a discriminação, a iniquidade e as vidas de diferentes valores não tenham mais lugar. Mundo distante, pois a raça humana é afeita as discriminação e produção de iniquidades e tristeza. Mas, devemos buscar os momentos onde tudo se move e a vida pode apontar para o belo e o justo.

É apostar nisso ou na esperança do Juízo Final do grande Nelson Cavaquinho:

**O sol há de brilhar mais uma vez  
A luz há de chegar aos corações  
O mal será queimada a semente  
O amor será eterno novamente  
    É o juízo final  
A história do bem e do mal  
    Quero ter olhos pra ver  
    A maldade desaparecer  
    É o juízo final  
A história do bem e do mal  
    Quero ter olhos pra ver  
    A maldade desaparecer  
O sol há de brilhar mais uma vez  
A luz há de chegar aos corações  
O mal será queimada a semente  
O amor será eterno novamente  
O amor será eterno novamente  
O amor será eterno novamente**





Seminário "Povos Indígenas e o Ensino Superior", realizado dias 8 e 9 de agosto de 2023, no Auditório 'Raízes' da UNICAMP.



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**DIRETORIA EXECUTIVA DE DIREITOS HUMANOS - DEDH**  
**UNICAMP - MAIO-2021 A ABRIL-2025**

